



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 5ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 10 DE FEVEREIRO DE 2026

ATA Nº. 5 / 2026

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
- 3.1. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.2. APROVAÇÃO DE ATAS
- 3.2.1. ATA DA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A VINTE E DOIS DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO – ATA NÚMERO TRINTA, DE DOIS MIL E VINTE E CINCO.
- 3.2.1.1. VOTAÇÃO
- 3.2.2. ATA DA PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A DOZE DE JANEIRO DE DOIS MIL E VINTE E SEIS – ATA NÚMERO UM, DE DOIS MIL E VINTE E SEIS
- 3.2.2.1. VOTAÇÃO
- 3.2.3. ATA DA SEGUNDA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A DEZANOVE DE JANEIRO DE DOIS MIL E VINTE E SEIS – ATA NÚMERO DOIS, DE DOIS MIL E VINTE E SEIS.
- 3.2.3.1. VOTAÇÃO
- 3.2.4. ATA DA TERCEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A VINTE DE JANEIRO DE DOIS MIL E VINTE E SEIS – ATA NÚMERO TRÊS, DE DOIS MIL E VINTE E SEIS

- 3.2.4.1. VOTAÇÃO
- 3.3. VOTO DE SOLIDARIEDADE PELAS VÍTIMAS DOS TEMPORAIS E PELA FORÇA DA RESPOSTA COLETIVA, APRESENTADO PELA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS
 - 3.3.1. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (INOV25)
 - 3.3.2. VOTAÇÃO
- 3.4. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO PARA A FORMAÇÃO CERTIFICADA EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA E DESFIBRILHADOR AUTOMÁTICO EXTERNO AOS ALUNOS DO 12.º ANO NAS ESCOLAS DE OEIRAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL INOV25
 - 3.4.1. SR. DEPUTADO TOMÁS BARRA (INOV25)
 - 3.4.2. SRª. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
 - 3.4.3. SRª. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN)
 - 3.4.4. SRª. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
 - 3.4.5. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (INOV25)
 - 3.4.6. SRª. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
 - 3.4.7. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (CEO)
 - 3.4.8. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
 - 3.4.9. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO)
 - 3.4.10. VOTAÇÃO
 - 3.4.10.1. SR. DEPUTADO JOSÉ SHIRLEY (CH) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.5. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – IDENTIFICAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS CRÍTICAS, SENSIBILIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE KITS DE EMERGÊNCIA: MUNICÍPIO MAIS PREPARADO, POPULAÇÃO MAIS PROTEGIDA, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CEO



5

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- 3.5.1. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (CEO)
- 3.5.2. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (INOV25)
- 3.5.3. SR. DEPUTADO ANÍBAL GUERREIRO (CDU)
- 3.5.4. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 3.5.5. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (CEO)
- 3.5.6. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (INOV25)
- 3.5.7. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.5.8. SR^a. DEPUTADA MARINA PEREIRA (IL)
- 3.5.9. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.5.10. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (CEO)
- 3.5.11. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.5.12. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (INOV25)
- 3.5.13. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (CEO)
- 3.5.14. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO)
- 3.5.15. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.5.16. VOTAÇÃO – PONTOS UM, DOIS E TRÊS
- 3.5.17. VOTAÇÃO – PONTOS QUATRO, CINCO E SEIS
- 3.5.17.1. SR. DEPUTADO INIGO PEREIRA (PRESIDENTE DA U.F. CARNAXIDE E QUEIJAS) -
DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.5.17.2. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.5.17.3. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (INOV25) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.6. SR^a. DEPUTADA CELINA MENDONÇA (INOV25)
- 3.7. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 3.8. SR. DEPUTADO ANÍBAL GONÇALVES (CDU)
- 3.9. SR. DEPUTADO JOSÉ SHIRLEY (CH)

- 3.10. SR.^a. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
- 3.11. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (INOV25)
- 3.12. SR. DEPUTADO INIGO PEREIRA (PRESIDENTE DA U.F. DE CARNAXIDE E QUEIJAS)
- 3.13. SR. DEPUTADO TOMÁS BARRA (INOV25)
- 3.14. SR.^a. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
- 3.15. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (INOV25)
- 3.16. SR.^a. DEPUTADA DIANA GONÇALVES (INOV25)
- 3.17. SR.^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.18. SR. DEPUTADO JOSÉ SHIRLEY (CH)
- 3.19. SR.^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.20. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (INOV25)
- 3.21. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
- 4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
- 4.1. APRECIACÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1004/2025 - GMA – RELATIVA À TAGUSPARK - SOCIEDADE DE PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA ÁREA DE LISBOA, S.A. - RELATÓRIO E CONTAS 2024 - APRECIADA
- 4.2. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 4/2026 – DMAG/DFP/DP – RELATIVA AO CONCURSO PÚBLICO PARA A CONCESSÃO DE USO PRIVATIVO DE UM EQUIPAMENTO INSTALADO EM PARCELA DO DOMÍNIO PÚBLICO HÍDRICO, NA PRAIA DA TORRE, EM OEIRAS
- 4.2.1. VOTAÇÃO
- 4.2.1.1. SR.^a. DEPUTADA TERESA SÁ PEREIRA (PS) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 4.2.1.2. SR.^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO



h

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- 4.3. Apreciação da Proposta CMO N.º 51/2026 – DMAG/DFP – Relativa às Declarações no âmbito da Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em atraso das entidades públicas - Apreciada
- 4.4. Apreciação e votação da Proposta CMO N.º 82/2026 – DMAG/DGRH/DGP – Relativa à proposta de abertura de procedimento concursal com vista à constituição de vínculo de emprego público, em regime de serviço, no cargo de chefe da divisão de ordenamento do território - Direção Intermédia de 2.º grau
- 4.4.1. Votação
- 4.4.1.1. SR.ª. Deputada Mónica Albuquerque (CEO) - Declaração de voto
- 4.4.1.2. SR.ª. Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) - Declaração de voto
- 4.4.1.3. SR.ª. Deputada Anabela Brito (IL) - Declaração de voto
- 4.5. Apreciação e votação da Proposta CMO N.º 83/2026 – DMAG/DGRH/DGP – Relativa à proposta de abertura de procedimento concursal com vista à constituição de vínculo de emprego público, em regime de comissão de serviço, no cargo de chefe da divisão de planeamento urbano - Direção Intermédia de 2.º
- 4.5.1. Votação
- 4.5.1.1. SR.ª. Deputada Mónica Albuquerque (CEO) - Declaração de voto
- 4.5.1.2. SR.ª. Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) - Declaração de voto
- 4.6. Apreciação e votação da Proposta CMO N.º 84/2026 – DMAG/DGRH/DGP – Relativa à proposta de abertura de procedimento concursal com vista à constituição de vínculo de emprego público, em regime de

COMISSÃO DE SERVIÇO, NO CARGO DE CHEFE DA UNIDADE DE TOPOGRAFIA E
CADASTRO PREDIAL

4.6.1. VOTAÇÃO

4.6.1.1. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO

4.6.1.2. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS) - DECLARAÇÃO DE
VOTO

4.7. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 85/2026 – DMAG/DGRH/DGP –
RELATIVA À PROPOSTA DE ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COM
VISTA À CONSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DE EMPREGO PÚBLICO, EM REGIME DE
COMISSÃO DE SERVIÇO, NO CARGO DE CHEFE DA UNIDADE DE SERVIÇOS
GERAIS

4.7.1. VOTAÇÃO

4.7.1.1. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO

4.7.1.2. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS) - DECLARAÇÃO DE
VOTO

4.8. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 86/2026 – DMAG/DGRH/DGP –
RELATIVA À PROPOSTA DE ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COM
VISTA À CONSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DE EMPREGO PÚBLICO, EM REGIME DE
SERVIÇO, NO CARGO DE CHEFE DA DIVISÃO DE SISTEMAS APLICACIONAIS -
DIREÇÃO INTERMÉDIA DE 2.º

4.8.1. VOTAÇÃO

4.8.1.1. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO

4.8.1.2. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS) - DECLARAÇÃO DE
VOTO

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO



9

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

6. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

Landureza de Paiva Shirley Dias, Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Marina Raquel Gonçalves Pereira, Aníbal José Gonçalves Guerreiro, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e Jorge Manuel Martins Delgado) desta Assembleia Municipal. -----

-----Os Senhores Deputados Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich e Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Nuno Filipe Penetra Carolo, do Partido Socialista, Filipe Jorge de Sousa Martins, do Partido Iniciativa Liberal e João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária, pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia e Alexis Godinho Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira, do Partido Socialista, Marina Raquel Gonçalves Pereira, do Partido Iniciativa Liberal e Aníbal José Gonçalves Guerreiro, da Coligação Democrática Unitária. -----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto, Pedro Saraiva Gonçalves dos Santos Frazão, Susana Isabel Costa Duarte e Mariana Campos Carvalho Coelho.-

2. ORDEM DE TRABALHOS -----

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Apreciação da Proposta CMO N.º 1004/2025 - GMA – relativa à TAGUSPARK - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia da Área de Lisboa, S.A. - Relatório e Contas 2024;-----

2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 4/2026 – DMAG/DFP/DP – relativa ao Concurso



9

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

público para a concessão de uso privativo de um equipamento instalado em parcela do domínio público hídrico, na Praia da Torre, em Oeiras; -----

3. Apreciação da Proposta CMO N.º 51/2026 – DMAG/DFP – relativa às Declarações no âmbito da Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso das Entidades Públicas; -----

4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 82/2026 – DMAG/DGRH/DGP – relativa à Proposta de abertura de procedimento concursal com vista à constituição de vínculo de emprego público, em regime de serviço, no cargo de Chefe da Divisão de Ordenamento do Território - Direção Intermédia de 2.º grau; -----

5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 83/2026 – DMAG/DGRH/DGP – relativa à Proposta de abertura de procedimento concursal com vista à constituição de vínculo de emprego público, em regime de comissão de serviço, no cargo de Chefe da Divisão de Planeamento Urbano - Direção Intermédia de 2.º grau; -----

6. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 84/2026 – DMAG/DGRH/DGP – relativa à Proposta de abertura de procedimento concursal com vista à constituição de vínculo de emprego público, em regime de comissão de serviço, no cargo de Chefe da Unidade de Topografia e Cadastro Predial; -----

7. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 85/2026 – DMAG/DGRH/DGP – relativa à Proposta de abertura de procedimento concursal com vista à constituição de vínculo de emprego público, em regime de comissão de serviço, no cargo de Chefe da Unidade de Serviços Gerais; --

8. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 86/2026 – DMAG/DGRH/DGP – relativa à Proposta de abertura de procedimento concursal com vista à constituição de vínculo de emprego público, em regime de serviço, no cargo de Chefe da Divisão de Sistemas Aplicacionais - Direção Intermédia de 2.º grau. -----

3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

3.1. A Senhora Presidente da A.M. iniciou a Sessão dizendo o seguinte: -----

-----“Boa tarde, vamos dar início à Sessão Extraordinária cinco/dois mil e vinte e seis da Assembleia Municipal de Oeiras. Saúdo todos os presentes e quem assiste à distância.-----

-----Ia pedir ao Senhor Segundo-Secretário que procedesse à chamada, por favor. -----

-----Senhores deputados, agradeça que tomassem os vossos lugares, quem está em pé. ---

-----Temos a aprovação de quatro Atas.” -----

3.2. APROVAÇÃO DE ATAS -----

3.2.1. Ata da Quinta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a vinte e dois de dezembro de dois mil e vinte e cinco – Ata número trinta, de dois mil e vinte e cinco.

3.2.1.1. VOTAÇÃO -----

-----A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e seis votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia e Alexis Godinho Gonçalves), dois do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura e Jorge Manuel Damas Martins Rato), dois do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado). -----

----- Os Senhores Deputados Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Os Senhores Deputados Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, Sandra Cristina Amaral Monteiro e Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira, do Partido Socialista, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias, do Partido Chega, Aníbal José Gonçalves Guerreiro, da Coligação Democrática Unitária e Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Carnaxide e Queijas 25, não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito. -----

3.2.2. Ata da Primeira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a doze de janeiro de dois mil e vinte e seis – Ata número um, de dois mil e vinte e seis. -----

3.2.2.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e sete votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro e Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto), dois do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura e Jorge Manuel Damas Martins Rato), três

do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado). -----

-----Os Senhores Deputados Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25, não estavam presentes na altura da votação.-----

-----Os Senhores Deputados Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia e Alexis Godinho Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira, do Partido Socialista, Marina Raquel Gonçalves Pereira, do Partido Iniciativa Liberal, Aníbal José Gonçalves Guerreiro, da Coligação Democrática Unitária e Inigo Arcanjo da Cunha Fialho, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito. -----

3.2.3. Ata da Segunda Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a dezanove de janeiro de dois mil e vinte e seis – Ata número dois, de dois mil e vinte e seis.

3.2.3.1. VOTAÇÃO -----

-----A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e sete votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro e Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto), dois do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura e Jorge Manuel Damas Martins Rato), três do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito) e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques). -----

----- Os Senhores Deputados Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia e Alexis Godinho Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira, do Partido Socialista, Marina Raquel Gonçalves Pereira, do Partido Iniciativa Liberal e Aníbal José Gonçalves Guerreiro, da Coligação Democrática Unitária, não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito. -----

3.2.4. Ata da Terceira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a vinte de janeiro de dois mil e vinte e seis – Ata número três, de dois mil e vinte e seis. -----

3.2.4.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com trinta votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António

Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia e Alexis Godinho Gonçalves), dois do Partido Socialista (Jorge Manuel Damas Martins Rato e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), dois do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado).-----

-----Os Senhores Deputados Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25, não estavam presentes na altura da votação.-----

-----Os Senhores Deputados Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Nuno Miguel de Oliveira Custódio e Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, do Partido Socialista, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias, do Partido Chega e Aníbal José Gonçalves Guerreiro, da Coligação Democrática Unitária, não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito.-----



[Handwritten mark]

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “A seguir temos um voto de solidariedade. Este voto de solidariedade é subscrito por todas as forças representadas nesta Assembleia e eu vou passar a ler.”-----

3.3. VOTO DE SOLIDARIEDADE PELAS VÍTIMAS DOS TEMPORAIS E PELA FORÇA DA RESPOSTA COLETIVA, APRESENTADO PELA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS - -----

----- A Senhora Presidente da A.M. leu o Voto de Solidariedade mencionado em título, que a seguir se transcreve: -----

----- “A Assembleia Municipal de Oeiras manifesta a sua profunda e sentida solidariedade para com todas as pessoas, famílias e comunidades que, nos últimos dias, viram as suas vidas afetadas pelos temporais que atingiram o país, trazendo consigo perdas, danos materiais, medo e uma inevitável sensação de vulnerabilidade.-----

----- A todas as vítimas destes episódios, a Assembleia Municipal endereça uma palavra de respeito e consideração, desejando que possam, com o apoio das entidades competentes e da comunidade, recuperar a normalidade e reconstruir o que foi afetado. -----

----- Estes fenómenos extremos recordam-nos que os efeitos das alterações climáticas se fazem sentir de forma cada vez mais frequente e intensa, exigindo respostas coletivas, solidárias e responsáveis, tanto na emergência como na prevenção.-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras reconhece e louva todos aqueles que, com espírito de missão, solidariedade e entreajuda, se mobilizaram para apoiar quem mais precisava, designadamente as forças de segurança, a Proteção Civil, os bombeiros, as Juntas de Freguesia, as Câmaras Municipais e os respetivos trabalhadores, bem como a população em geral, que demonstrou, uma vez mais, que nos momentos difíceis a resposta coletiva faz a diferença. -----

----- A Assembleia Municipal assinala igualmente a pronta resposta solidária do Município de Oeiras ao apelo do Município de Pombal, bem como de várias empresas e entidades da

sociedade civil, através do envio imediato de materiais de construção, geradores e equipas de apoio no terreno, num exemplo claro de cooperação e ajuda mútua em contexto de crise. -----

-----Estes dias lembraram-nos da importância da cooperação, da empatia e da responsabilidade partilhada, reforçando a convicção de que é na união e no sentido de comunidade que se constroem as respostas mais fortes perante a adversidade.-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou tornar público o presente voto de solidariedade, como expressão do seu compromisso com os valores da solidariedade, do apoio mútuo e da coesão social.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

-----“Não sei se alguém pretende usar da palavra quanto a este voto de solidariedade, ou passamos já à votação do mesmo. Pretende usar da palavra? Faz favor.”-----

3.3.1. O Senhor Deputado António Moita (INOV25) referiu o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, muito obrigado. Na sua pessoa cumprimento todos quantos aqui estão e quantos nos seguem em casa. -----

-----É para fazer uma breve nota, para dar ênfase ao facto desta proposta ter sido feita inicialmente pelo PAN, pela Deputada Sílvia Marques, e prontamente todas as forças políticas acederam a participar com ela neste produto, que é um produto que também tem a contribuição de todos. -----

-----E, portanto, eu não queria deixar de realçar aquilo que aconteceu e que acho que foi muito positivo para todas as forças. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Mais alguém pretende usar da palavra? Vamos proceder à votação. Este voto foi aprovado por unanimidade, de toda a Assembleia.”-----



2

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

3.3.2. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Solidariedade, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo vinte e um do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia e Alexis Godinho Gonçalves), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), três do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado).-----

-----A Senhora Deputada Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, não estava presente na altura da votação.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 7/2026**-----

-----**VOTO DE SOLIDARIEDADE PELAS VÍTIMAS DOS TEMPORAIS E PELA FORÇA DA RESPOSTA COLETIVA, APRESENTADO PELA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo vinte e um do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, três do Partido Chega, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, dois do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, aprovar um Voto de Solidariedade pelas vítimas dos temporais e pela força da resposta coletiva, bem como tornar público o respetivo Voto de Solidariedade, como expressão do seu compromisso com os valores da solidariedade, do apoio mútuo e da coesão social. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Por ordem de entrada, temos primeiro a proposta de recomendação para a formação certificada em suporte básico de vida e desfibrilhador automático externo aos alunos do décimo segundo ano nas escolas de Oeiras. Ia pedir ao Senhor Primeiro-Secretário se fazia o favor de ler esta proposta de recomendação.”-----

3.4. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO PARA A FORMAÇÃO CERTIFICADA EM



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

SUPORTE BÁSICO DE VIDA E DESFIBRILHADOR AUTOMÁTICO EXTERNO AOS ALUNOS DO 12.º ANO NAS ESCOLAS DE OEIRAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL INOV25-----

----- O Senhor Deputado Rui Miller (INOV25), Primeiro-Secretário, leu a Proposta de Recomendação mencionada em título, que a seguir se transcreve: -----

----- “Enquadramento: -----

----- Um. A paragem cardiorrespiratória: -----

----- A paragem cardiorrespiratória é um acontecimento repentino e consiste na interrupção ou falência súbita das funções cardíaca e respiratória. Em consequência a pessoa: fica inconsciente, não responde, não respira ou não respira normalmente. -----

----- As causas de uma paragem cardiorrespiratória podem ser diversas, mas as mais frequentes relacionam-se com o coração, por exemplo: alterações graves do ritmo cardíaco, enfarte agudo do miocárdio; mas existem outras: -----

----- engasgamento ou obstrução da via aérea por corpo estranho, afogamento. -----

----- Perante uma vítima de paragem cardiorrespiratória deve ligar de imediato o cento e doze para pedir ajuda e iniciar manobras de Suporte Básico de Vida. Caso existam dois reanimadores, enquanto um liga o cento e doze e pede ajuda, o outro deve de imediato iniciar as manobras de Suporte Básico de Vida. Se tiver acesso a um desfibrilhador automático externo e formação certificada, pode utilizá-lo em segurança. -----

----- O Suporte Básico de Vida consiste em duas ações: compressões torácicas para fazer o sangue circular e ventilações para dar oxigénio aos pulmões. -----

----- Dois. Dados estatísticos: -----

----- Em Portugal, não há estudos recentes sobre pessoas com formação certificada em suporte básico de vida, mas segundo um estudo do Instituto Politécnico de Leiria de dois mil e catorze apenas dezanove por cento dos portugueses tem conhecimentos efetivos em suporte básico

de vida. -----

-----Segundo um estudo do Centro de Simulação Biomédica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto de dois mil e dezanove em apenas quinze por cento dos casos, foram realizadas manobras de suporte básico de vida antes da chegada de ajuda especializada. Em Portugal, a taxa de sobrevivência neste período é de quatro por cento, abaixo de outros países europeus, como a Holanda (vinte e um por cento) e a Noruega (vinte e cinco por cento). -----

-----Segundo uma notícia do Jornal de Notícias de cinco de junho de dois mil e vinte e três com o título "Reanimação de doentes melhora, mas ainda abaixo dos níveis europeus", relata que em dois mil e vinte e dois, as manobras foram iniciadas em apenas setenta e quatro por cento dos casos, ficando cinco mil cento e noventa e oito paragens cardiorrespiratórias sem manobras. -----

-----No ano de dois mil e vinte e cinco o Instituto Nacional de Emergência Médica registou vinte e duas mil quatrocentas e sessenta e oito Paragens Cardiorrespiratórias.-----

-----Para o Conselho Português de Ressuscitação, quando as manobras de suporte básico de vida são iniciadas por alguém que testemunha a paragem cardiorrespiratória, a taxa de sobrevivência aumenta o dobro ou o triplo. A taxa de sobrevivência após paragem cardiorrespiratória diminui sete a dez por cento por cada minuto sem suporte básico de vida. Em concordância com estes dados, o Instituto Nacional de Emergência Médica refere que a chegada de um meio de socorro ao local (ambiente pré-hospitalar), ainda que muito rápida, pode demorar tanto como seis minutos. Assim as hipóteses de sobrevivência da vítima terão caído de noventa e oito para onze por cento se os elementos que presenciaram a situação não souberem atuar em conformidade. -----

-----Objetivo: -----

-----Oferecer todos os anos letivos formação certificada aos alunos do décimo segundo ano para que sejam capazes de responder eficazmente a uma situação de paragem cardiorrespiratória com a utilização de um desfibrilhador automático externo. -----



M

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Avaliar a extensão da medida aos professores e pessoal não docente das escolas básicas e secundárias do concelho.-----

----- População Alvo: -----

----- Numa primeira fase, jovens estudantes do décimo segundo ano das escolas de Oeiras.

----- Numa segunda fase, professores e pessoal não docente das escolas básicas e secundárias do concelho de Oeiras. -----

----- Linhas de Ação Propostas: -----

----- Proceder à contratualização com entidades formadoras certificadas de cursos de suporte básico de vida e desfibrilhador automático externo. -----

----- Utilizar as escolas do concelho como locais de formação utilizando a componente de horário de atividade não letiva dos alunos. -----

----- Criação de um observatório para monitorizar os efeitos desta medida.-----

----- Considerações Finais: -----

----- O INOV entende que esta proposta é uma afirmação clara de prioridades. O município de Oeiras tem todas as condições para assumir mais uma vez um papel transformador e verdadeiramente pioneiro na promoção da literacia em saúde, capacitando os seus munícipes com competências que salvam vidas. -----

----- Ao apostar de forma estruturada na formação em Suporte Básico de Vida e Desfibrilhação Automática Externa, estamos a investir em resultados concretos com mais cidadãos preparados, maior taxa de resposta precoce e uma redução efetiva da mortalidade e morbilidade associadas à paragem cardiorrespiratória. -----

----- Num horizonte de quatro anos, com uma cadência anual desta formação, propomos formar pelo menos oito mil jovens oeirenses, bem como professores e pessoal não docente, colocando Oeiras como referência no panorama da saúde comunitária e da prevenção. -----

----- Fica igualmente aberta a possibilidade de alargar esta medida a todo o universo de

colaboradores municipais, reforçando uma cultura de segurança, responsabilidade e proximidade ao serviço das pessoas. -----

-----No centro desta proposta está o bem mais sagrado: a vida humana.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Secretário. -----

-----Alguém pretende usar da palavra na apreciação desta proposta? Portanto, Tomás Barra (INOV25) e Alexandra Tavares de Moura (PS). Faz favor.”-----

3.4.1. O Senhor Deputado Tomás Barra (INOV25) interveio e disse o seguinte: -----

-----“Excelentíssima Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimos Deputados aqui presentes, Senhor Vice-Presidente, Vereadores, colaboradores da Assembleia Municipal e estimado público que nos assiste. -----

-----Hoje, não estamos a discutir uma obra, um regulamento ou uma intenção abstrata. Hoje, estamos a falar de tempo e, mais concretamente, dos minutos que separam a vida da morte.

-----Uma paragem cardiorrespiratória pode acontecer em casa, na escola, na rua, no trabalho e, quando acontece, o primeiro socorro é raramente de um profissional de saúde. É um familiar, é um colega, é um transeunte, é um professor ou um jovem. -----

-----Os dados são claros e não deixam margem nenhuma para dúvidas. Em Portugal, no ano de dois mil e vinte e cinco, vinte e duas mil quatrocentas e sessenta e oito pessoas entraram em paragem cardiorrespiratória e, em vinte e seis por cento dos casos, sem ninguém saber o que fazer. Vinte e seis por cento dos casos. E cada minuto sem suporte básico de vida conta e reduz drasticamente as hipóteses de sobrevivência. Por isso, estamos a falar da diferença entre a vida e a morte. ---- -----

-----A pergunta que vos faço, profundamente política e como jovem médico é: vamos continuar a aceitar que a sorte determine quem vive ou quem morre? Ou vamos preparar as pessoas para agir?-- -----



10

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O INOV tem uma visão para o nosso Município não de quatro anos, mas geracional. O Município serve para cuidar das pessoas e do território. E cuidar das pessoas é dar ferramentas para salvar vidas. -----

----- Esta proposta é muito clara, concreta e exequível. Propomos que Oeiras forme de forma certificada todos os alunos do décimo segundo ano em suporte básico de vida e desfibrilhação automática externa. -----

----- Jovens preparados, conscientes e capazes de agir, para levar este mesmo conhecimento para as suas famílias e para a sua comunidade. Em quatro anos, falamos de oito mil jovens oeirenses formados, oito mil potenciais primeiro-socorristas. E mais, esta proposta não fecha portas, abre a possibilidade de alargar a formação a professores, a pessoal não docente e, até, a colaboradores municipais. Para todos juntos criarmos uma cultura de segurança, proximidade e responsabilidade coletiva.-----

----- Para além disso, propomos também a criação de um observatório para monitorizar os efeitos desta medida e justificarmos aos outros municípios que, em Oeiras, é diferente. Isto não é ideologia, isto não é propaganda, isto é prevenção, é saúde pública, é humanismo. -----

----- Senhoras e senhores deputados, há votações que podem passar despercebidas, mas esta, vos garanto, não é nenhuma delas. Esta vai salvar vidas. E hoje Oeiras pode dar um sinal muito claro de que está do lado certo da história, que está do lado das pessoas, e que vamos preparar os oeirenses e os nossos jovens para o melhor investimento que se pode fazer, que é na vida humana. --- -----

----- Muito obrigado a todos.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faz favor.”-----

3.4.2. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte intervenção: ---

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. Aproveito para a cumprimentar a si, à Mesa, Senhor Vice-Presidente, Executivo, Senhoras e Senhores Deputados. -----

-----Queria começar por nos associar a esta proposta, dizendo que nos revemos completamente no seu texto, nos seus objetivos. Dizer também que estamos muito satisfeitos porque verificamos que, verdadeiramente, o INOV começou a fazer o seu trabalho na Assembleia Municipal trazendo propostas. -----

-----Quero desde já acrescentar que o nosso programa eleitoral tem exatamente esta questão colocada. Na página quarenta e nove nós dizemos que propomos a promoção de cursos gratuitos de suporte básico de vida e desfibrilhação automática externa para a população, visando aumentar a probabilidade de sobrevivência em casos de paragem cardiorrespiratória. Também propusemos no nosso programa a instalação de desfibrilhadores públicos. Aliás, ambas as práticas têm sido implementadas em diversos municípios do nosso país. Consideramos que é uma boa prática e, por isso, estamos naturalmente satisfeitos com esta proposta. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

-----A Senhora Deputada **Sílvia Marques (PAN)**, faz favor.”-----

3.4.3. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) interveio e disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. Cumprimento-a a si e a todos os presentes. ---

-----Tirando esta parte do programa que também é comum e, portanto, também me revejo nesta proposta, Oeiras já podia ter feito história a vinte e nove de abril de dois mil e dezanove, quando o PAN trouxe esta mesma proposta a votação aqui e foi rejeitada. -----

-----Portanto, era só para dar esta nota também. Irei votar favoravelmente, como é óbvio, mas não queria deixar de dar esta nota.-----

-----Obrigada.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

----- Mais alguém pretende usar da palavra? Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.”-----

3.4.4. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) referiu o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Presidente. Cumprimento-a e em si todos os que estão aqui presentes, bem como os que nos assistem de forma não presencial. -----

----- Para dizer que a Iniciativa Liberal também vai acompanhar esta proposta. Não podemos deixar de referir que ela peca por tardia. Era algo que já devia ter acontecido há bastante tempo.-----

----- Obrigada.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

----- Senhor Deputado António Moita (INOV25).”-----

3.4.5. O Senhor Deputado António Moita (INOV25) observou o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente, muito obrigado. -----

----- É para dizer duas coisas muito rápidas. A primeira que tenho a dizer é que há um tempo para tudo. Felizmente a proposta chegou e aqui está ela, felizmente, ao que parece, com a concordância de todos. -----

----- A segunda questão que tenho a colocar é que, de facto, as forças políticas têm de fazer mais força, mais insistência nos processos de comunicação porque, ao que parece, todas as ideias que aqui surgem, tudo aquilo que a Câmara Municipal tem feito ao longo de tantos anos, já antes é alguma coisa proposta por alguma outra força política. E pronto, mas as pessoas, infelizmente para essas mesmas forças políticas, não têm percebido isso e têm associado as boas iniciativas à Câmara Municipal.-----

-----Ficamos contentes pela associação que agora é feita, ficamos contentes pela qualidade da proposta, ou pelo reconhecimento da qualidade da proposta, e obviamente não é algo que começámos a fazer neste momento, é algo que fazemos há muito tempo, mas que vamos continuar durante todos os anos que for possível.-----

-----Muito obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado.-----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (PS), quer...? Faz favor.”-----

3.4.6. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) referiu o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, só para dizer ao Senhor Deputado António Moita (INOV25) que obrigada pela ideia, mas no que diz respeito..., não fomos nós que apresentámos esta proposta anteriormente, mas nas futuras e nas anteriores que apresentámos, atendendo à ideia do Senhor Deputado António Moita (INOV25), vamos insistentemente trazer sempre as mesmas propostas, porque, como ele diz, temos de repetir as mesmas ideias.-----

-----Obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), faz favor.”-----

3.4.7. O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) interveio e disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Aproveito para cumprimentar todas as pessoas presentes e as que assistem, na sua pessoa.-----

-----Apenas para dizer ao Senhor Deputado António Moita (INOV25) que, aparentemente, no caso do INOV “Oeiras Mais à Frente” é “Oeiras com sete anos de atraso”, já que em dois mil e dezanove votaram contra uma proposta muito semelhante àquela que aqui estão a apresentar agora. É uma boa ideia, as boas ideias são para serem aprovadas, é essa a nossa opinião. Temos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

muita pena que o INOV tenha demorado sete anos a chegar à mesma conclusão que nós. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Mais alguém pretende usar da palavra? Não? Então podemos passar à votação desta...

Senhor Vice-Presidente, faz favor.”-----

3.4.8. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. referiu o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Permitam-me começar por cumprimentar todas as forças políticas e os elogios que fizeram à proposta trazida pelo Grupo Político do INOV nesta Assembleia Municipal. Peço imensa desculpa aos movimentos, aos partidos que disseram que estava no vosso programa, porque o vosso programa perdeu. No entanto, tinham tido oportunidade de trazer neste mandato a proposta e não a trouxeram. Portanto, está de parabéns quem a trouxe, no caso o Deputado Tomás Barra (INOV25). -----

----- Dizer também que em dois mil e dezanove já tinham sido formadas quatro mil trezentas e cinquenta e quatro crianças no primeiro ciclo nesta questão. A questão estava a ser trabalhada.... Senhora Presidente, eu gostava... Senhora Presidente, eu ia pedir a sua ajuda...” ----

----- A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada, eu agradeço-lhe que não comente. A Senhora Deputada não é nenhuma voz off, está para aí, enfim, e está sempre a comentar. Está o Senhor Vice-Presidente a falar, ouçamos o que diz.” -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“São apartes, é que se fossem só apartes...” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte:-----

-----“Era para dizer isso mesmo, que já tinham sido formadas quatro mil trezentas e cinquenta e quatro crianças no primeiro ciclo e que este trabalho tinha vindo a ser feito.-----

-----Agora a proposta é muito mais abrangente, naturalmente que serve ou procurará servir todas as crianças, ou todos os jovens, peço desculpa a quem se ofende, “crianças” do décimo segundo ano, naturalmente, voluntariamente, dependendo da vontade de cada. É uma proposta que eu creio que é positiva por todos, portanto, não há muito mais a dizer sobre isto.-----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. Faz favor.” -----

3.4.9. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) observou o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----O Grupo Político Evoluir Oeiras não queria deixar de dizer que se associa à proposta, acha que ela é pertinente. No mandato anterior trouxemos outras propostas que não nos importamos de enviar para o INOV para que as submetam também neste mandato, porque assim talvez elas sejam aprovadas, porque também são importantes para a saúde dos oeirenses. -----

-----E falando desta proposta, se tivesse sido apresentada se calhar por qualquer outro grupo político nesta Assembleia, estaria o INOV a votar contra, indicando que isto já se faz nas escolas. Mas hoje vamos aprovar todos aqui, porque estamos de acordo que se faça mais do que aquilo que já se fez.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Podemos passar à votação, Senhores Deputados? -----

----- Vota toda a gente a favor, aprovada por unanimidade esta proposta de recomendação.”

3.4.10. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta proposta de Recomendação, a qual foi aprovada por unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo vinte e um do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia e Alexis Godinho Gonçalves), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), três do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25

(Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado). -----

-----A Senhora Deputada Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, não estava presente na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 8/2026**-----

-----**PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO PARA A FORMAÇÃO CERTIFICADA EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA E DESFIBRILHADOR AUTOMÁTICO EXTERNO AOS ALUNOS DO 12.º ANO NAS ESCOLAS DE OEIRAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL INOV25**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo vinte e um do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, três do Partido Chega, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, dois do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, recomendar à Câmara Municipal de Oeiras que ofereça todos os anos letivos, numa primeira fase, formação certificada em suporte básico de vida e desfibrilhador automático externo aos alunos do décimo segundo ano nas escolas de Oeiras para que sejam capazes de responder eficazmente a uma situação de paragem cardiorrespiratória, bem como, numa segunda fase, a professores e pessoal não docente das escolas básicas e secundárias do Concelho de Oeiras. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte: -----



en

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Está a pedir a palavra? Senhor Deputado, já votámos.” -----

3.4.10.1. O Senhor Deputado José Shirley (CH) fez a seguinte Declaração de Voto: -----

----- “Eu sei que já votámos, Senhora Presidente. Mas é para dizer que vamos entregar uma declaração de voto por escrito sobre esta votação. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- O Senhor Deputado José Shirley (CH) fez chegar a sua Declaração de Voto por escrito, documento que a seguir se transcreve: -----

----- “O Grupo Municipal do CHEGA votou favoravelmente a referida Proposta de Recomendação por: -----

----- A nossa posição enquanto Partido CHEGA assenta, no princípio de que todas as propostas que representem uma mais-valia concreta para os munícipes em Oeiras, nomeadamente para os jovens do nosso ilustre concelho, devem merecer sempre o nosso apoio, independentemente da sua origem partidária ou movimento político. -----

----- Entendemos que matérias relacionadas com a formação humana, o carácter, a capacitação em primeiros socorros e a promoção da vida, devem estar acima de qualquer divergência político-partidária. Não podemos, contudo, deixar de registar que este mesmo espírito de abertura e ponderação nem sempre é aplicado às propostas apresentadas pelo Grupo Municipal do CHEGA, as quais têm sido, reiteradamente, objeto de rejeição, sem fundamentação substantiva que permita um debate político transparente, produtivo e sério. -----

----- Reiteramos a nossa total disponibilidade para colaborar em todas as iniciativas que sirvam efetivamente os interesses do concelho de Oeiras, esperando que a avaliação objetiva das nossas propostas, possa prevalecer aos interesses instalados que em nada abona a Democracia, especialmente o Concelho de Oeiras.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Sim senhor. Muito bem, Senhor Deputado. Portanto, fica consignado em Ata. -----

-----Senhores deputados, temos uma outra proposta de recomendação, do Grupo Político Evoluir Oeiras. Vou pedir ao Segundo-Secretário que leia esta proposta.” -----

3.5. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – IDENTIFICAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS CRÍTICAS, SENSIBILIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE KITS DE EMERGÊNCIA: MUNICÍPIO MAIS PREPARADO, POPULAÇÃO MAIS PROTEGIDA, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CEO -----

-----O Senhor Deputado Nuno Custódio (INOV25), Segundo-Secretário, leu a Proposta de Recomendação mencionada em título, que a seguir se transcreve: -----

-----“Nos últimos dias, Portugal tem sido atingido por uma sucessão de fenómenos meteorológicos extremos, integrados no chamado "comboio de tempestades", caracterizados por níveis de precipitação e vento com poucos precedentes na história recente do nosso país. As consequências humanas e materiais são expressivas, registando-se vítimas mortais, centenas de desalojados e prejuízos ainda por contabilizar. -----

-----O primeiro pensamento deve estar com as vítimas e com todos os que enfrentam maiores dificuldades. A reposição rápida de condições básicas de dignidade — habitação, energia, água e segurança — exige uma resposta eficaz e articulada do Estado, a nível central e local. Neste contexto, importa assinalar positivamente a postura solidária e proativa demonstrada pelo Município de Oeiras para com populações afetadas noutros pontos do país. -----

-----Na sequência destas tempestades, verificaram-se episódios de inundação em vários pontos do país, nomeadamente em Alcácer do Sal, Santarém e Águeda. Em Oeiras registaram-se também ocorrências, felizmente sem gravidade elevada, destacando-se a subida da Ribeira da Laje com galgamento, inundando a área envolvente em Santo Amaro de Oeiras, precisamente na zona da foz da Ribeira da Laje e ao lado da Praia de Santo Amaro onde o executivo prevê no futuro fazer um túnel rodoviário debaixo da Avenida Marginal. Ocorreram prejuízos relacionados com desmoronamento de terras e de muros, nomeadamente em Porto Salvo, no Dafundo e em



9

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Carnaxide, nestes dois últimos casos com encerramento de troços de estrada. O Passeio Marítimo também foi afetado no troço entre Algés e a Cruz Quebrada, assinalando-se ainda a necessidade de o comboio da linha de Cascais circular em apenas uma via.-----

----- Embora particularmente intensa, esta sequência insere-se numa tendência crescente de fenómenos extremos, como evidenciado pelas cheias de dezembro de dois mil e vinte e dois. A este contexto juntam-se outros eventos não-climáticos de grande magnitude, como o apagão de vinte e oito de abril de dois mil e vinte e cinco, que afetou toda a Península Ibérica, demonstrando a necessidade de reforçar a preparação, mitigação e adaptação a crises complexas.-----

----- A proteção das infraestruturas críticas — como sistemas de energia, água, transportes e telecomunicações — assume carácter prioritário em cenários de crise, dado o impacto severo que a sua interrupção pode ter no funcionamento da sociedade, na economia e no bem-estar das populações. Os recentes eventos evidenciaram vulnerabilidades relevantes, reforçando a necessidade de aumentar a resiliência destes sistemas. Embora muitas competências pertençam ao Governo, existem medidas que podem e devem ser promovidas pelo Município de Oeiras no seu território.-- -----

----- A preparação individual e coletiva para emergências deixou de ser uma hipótese teórica para se afirmar como condição prática de segurança e resiliência. Neste quadro, a Estratégia da União Europeia para uma União da Preparação propõe a transição da reação para a prontidão proativa, promovendo uma cultura transversal de preparação, proteção de infraestruturas críticas e capacitação das populações. (fonte: https://commission.europa.eu/topics/preparedness_pt) -----

----- Entre as medidas recomendadas destaca-se a promoção da autossuficiência da população durante pelo menos setenta e duas horas, através de kits de emergência adequados a falhas de energia, interrupções de comunicações e fenómenos extremos, bem como o reforço dos sistemas de alerta e da sensibilização pública.-----

----- Vários Estados-Membros da União Europeia já implementaram iniciativas concretas

de preparação civil e gestão de riscos climáticos e tecnológicos. Neste contexto, entende-se que existem medidas que podem ser promovidas ao nível local, sendo desejável que o Município de Oeiras assuma uma posição de liderança na promoção da resiliência e preparação da comunidade.

-----Face ao exposto, o Grupo Político Evoluir Oeiras propõe à Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em sessão extraordinária cinco/dois mil e vinte e seis de dez de fevereiro de dois mil e vinte e seis, que delibere recomendar à Câmara Municipal de Oeiras que: -----

-----Um. Proceda ao levantamento das infraestruturas críticas municipais e daquelas que estão presentes no território do município com potencial de afetar a população residente e não-residente em Oeiras; -----

-----Dois. Defina, em articulação com o Governo, um plano e cronograma de instalação, em todas as infraestruturas críticas identificadas no ponto anterior, de sistemas de painéis solares, baterias e inversores adequados para permitir o seu funcionamento autónomo fora da rede elétrica, complementando os geradores a combustível existentes e aqueles que, na sequência deste levantamento, se conclua ser necessário adquirir; -----

-----Três. Assegure que estes sistemas respeitam as normas técnicas estabelecidas, sendo sujeitos a manutenção e testes regulares que garantam o seu funcionamento seguro e fiável em situações de emergência; -----

-----Quatro. Promova a realização de ações de sensibilização à população sobre a importância de criarem e manterem um kit de emergência em suas casas, bem como sobre os materiais que devem constar do kit; -----

-----Cinco. Crie um programa municipal de distribuição de kits de emergência doméstica para gestão de crises às populações mais carenciadas do Município de Oeiras tal como previsto na Estratégia da União Europeia para uma União da Preparação, assegurando a preparação da população e resiliência dos Oeirenses para situações de risco e ameaça, nomeadamente, catástrofes naturais ou de origem humana; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Seis. Promova a realização de ações de sensibilização para a população em geral e simulacros de definição de atuação em situações de risco e ameaça, como as referidas no número anterior.”-- -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Secretário.-----

----- Vou pôr à apreciação da Assembleia esta proposta. Quem pretende usar da palavra? Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), faz favor.” -----

3.5.1. O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Numa situação como aquela que o país atravessa, a primeira coisa que há a fazer é lamentar a existência de vítimas, como é o caso. A segunda coisa que há a fazer é prestar auxílio e toda a solidariedade possível com as populações que estão a ser afetadas por estes fenómenos climáticos extremos, algo que o Município de Oeiras fez - e que nós inclusivamente saudamos neste voto, e não queremos deixar de saudar aqui também. -----

----- E, depois, acho que é inevitável, há bocado falávamos no ponto anterior sobre propostas que salvam vidas e sobre propostas cujo tempo chegou, acho que muitos dos pontos que o Grupo Político Evoluir Oeiras aqui recomenda têm também o potencial de, num contexto de alterações climáticas, com fenómenos meteorológicos extremos cada vez mais frequentes, têm o potencial de também vir a poder salvar vidas. E acho muito difícil de argumentar que, perante a situação que o país atravessa, perante as cheias que tivemos, as inundações que tivemos em dois mil e vinte e dois, perante o fenómeno do apagão que tivemos o ano passado, acho muito difícil de argumentar que este não é um bom tempo e uma altura onde é..., não é apenas bom, é necessário ter uma discussão em torno de algumas das ideias que nós aqui lançamos com esta proposta de recomendação. -----

----- Obviamente que não estão escritas em pedra, estamos dispostos a ouvir outras

sugestões, outras ideias. Aquilo que fazemos é uma proposta de recomendação à Câmara para que estude avançar com algumas destas propostas que nós aqui lançamos, achamos que é uma boa altura para fazer a apresentação desta proposta, naturalmente, e queríamos novamente expressar toda a nossa solidariedade com as populações afetadas pelo comboio de tempestades que se abateu sobre o país, e enviar as nossas condolências às famílias, aos amigos de quem faleceu. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Senhor Deputado António Moita (INOV25), faz favor”-----

3.5.2. O Senhor Deputado António Moita (INOV25) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente, muito obrigado. -----

-----O sentido de voto que o meu Grupo Político tem, não tem nada a ver com as forças políticas que o propõem. Tem exclusivamente a ver com o conteúdo de cada uma das propostas que é feita. E relativamente a esta proposta em concreto, eu devo dizer que facilmente todos concordaremos com um conjunto de pressupostos e um conjunto de factos que ocorreram ao longo dos últimos dias e que, obviamente, merecem a preocupação de todos. -----

-----Agora, quando entramos na fase da deliberação em que a recomendação à Câmara Municipal é feita, a ideia com que se fica é que isto foi algo de novo para a Câmara Municipal, foi algo que aconteceu no país ou aqui em Oeiras, e que nunca trouxe nenhum tipo de preocupação à Câmara de Oeiras, ou seja a quem for. Ora bem, será possível que se ache que a Câmara Municipal não tem, neste momento, não sabe quais são as infraestruturas críticas que tem ao longo do Concelho? Será que isto é possível? Mas quem leia o número um da proposta parece isso, parece que a Câmara nunca se preocupou em perceber quais são as infraestruturas críticas que tem relativamente a estes temas. Será que é novo a preocupação que a Câmara de Oeiras tem, ou tem tido ao longo de tantos anos, de junto de diversas entidades da Administração Central do Estado,



g

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

chamar a atenção, propor inclusivamente a comparticipação em obras que são fundamentais para o Concelho e que protegem... Ainda agora temos a questão da linha de comboio, temos tido tantas outras questões que se têm vindo a colocar ao longo dos anos, em que tem sido feito um esforço enorme por parte da Câmara Municipal para, junto de outras entidades, as convencer que, de facto, urge resolver um conjunto de problemas que são problemas crónicos e, ano após ano, afetam as nossas populações? Será que é possível pensar que a Câmara Municipal nunca se preocupou com isto? Ora, quem lê o ponto dois da proposta de recomendação parece isso. Parece que agora sim, agora é que a Câmara vai intervir junto da Administração Central, do Estado, para conseguir realizar um conjunto de obras que são de extrema importância. Depois, a questão número três, o ponto de recomendação número três, em que se pede que se assegure que os sistemas respeitam as normas técnicas. Ora eu, com toda a franqueza, não me passava pela ideia de que fosse que obra fosse, ou fosse que iniciativa a Câmara Municipal tomasse, não fosse, com escrupulo, com a consideração escrupulosa de todas as normas técnicas que se exigem para cada obra em concreto.

----- Ou seja, há aqui um conjunto de questões que estão incluídas nesta proposta de recomendação que não põem em causa todos os pressupostos, porque já disse que relativamente a eles concordamos em absoluto, mas que depois vêm dar a ideia de que nada tem sido feito, que nenhum esforço tem sido praticado pela Câmara Municipal, que parece que este problema aconteceu agora e que há uma força política em concreto que se lembrou que, de facto, agora a Câmara Municipal é que tem que se começar a preocupar com estes temas. -----

----- Portanto, como digo, nós não estaremos contra esta proposta pelo facto de ela vir do Grupo Político de onde vem, nós estaremos contra esta proposta, porque o seu conteúdo quer dar a entender a total ausência de preocupação da Câmara Municipal ao longo de todos estes anos relativamente a estes temas, o que por um lado é falso e, por outro lado, a Câmara Municipal poderá, obviamente melhor que eu, concretizar as múltiplas iniciativas que tem tido. -----

----- Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Senhor Deputado Aníbal Guerreiro (CDU).”-----

3.5.3. O Senhor Deputado Aníbal Guerreiro (CDU) referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Muito boa tarde a todos. -----

-----A questão que trazemos aqui, de facto, e sabendo que o nosso país tem sido afetado por diversos motivos, pelas tempestades e que o Concelho não foge à regra, e que já foi aqui assinalado, sendo um delas que, neste momento está a pôr em causa, podemos dizer assim, milhares de utentes da CP, é o caso do troço entre Caxias e Algés. São mesmo milhares que frequentam os comboios todos os dias, e gostaríamos de saber que medidas é que a própria Câmara está a tomar junto das Infraestruturas de Portugal para a resolução deste problema. E isso tem de ser uma situação que deve ser o mais rapidamente possível resolvida. -----

-----Obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado, é que nós estamos aqui nesta proposta de recomendação que o Senhor Segundo-Secretário...” -----

-----O Senhor Deputado Aníbal Guerreiro (CDU) disse o seguinte: -----

-----“Sim, sim, depois já lá vou...” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte: -----

-----“Pronto. E, portanto, pensei que tivesse pedido a palavra para se pronunciar sobre esta proposta de recomendação. Mais alguém pretende usar da palavra? Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faz favor.” -----

3.5.4. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Para dizer que o Partido Socialista agradece e enaltece o facto de se ter trazido esta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

proposta pela Coligação Evoluir Oeiras e que, independentemente de em Oeiras se fazer muito, aquilo que nós queremos é que se faça mais e melhor. E, por essa razão, vamos votar favoravelmente. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Deputada.-----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), faz favor.” -----

3.5.5. O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente. -----

----- Aproveito para subscrever já esta intervenção da Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), porque vai ao encontro daquilo que é precisamente o espírito que nós temos na apresentação desta proposta. Depois também queria dizer ao Senhor Deputado António Moita (INOV25) que o Senhor Deputado confessa-se logo na primeira frase. Geralmente quando em política nos dizem “não pensem nisto, não é isto que eu estou a dizer”, é exatamente isso que estão a dizer. E é exatamente isso que o INOV está a fazer, porque está a votar contra esta proposta, precisamente por causa do Grupo Político de onde ela vem. -----

----- Veja-se o encadeamento da argumentação do Senhor Deputado António Moita (INOV25) para anunciar o sentido de voto contra da sua bancada. É exatamente o mesmo encadeamento de argumentos que se usou na proposta anterior, para o INOV votar a favor da sua própria proposta. A própria Câmara disse que já estavam a fazer coisas e que já tinham coisas feitas desde dois mil e dezanove, quando o PAN originalmente apresentou a sua proposta. Isso não impediu o INOV de apresentar uma proposta que é mais abrangente, da mesma maneira que a nossa proposta, consideramos nós, é mais abrangente do que aquilo que a Câmara está a fazer, tanto que o Senhor Deputado não falou dos kits de emergência em nenhum momento da sua intervenção para dizer que já estava a ser feito, porque não está, é um facto. E, portanto, o Senhor

Deputado usa exatamente o mesmo argumentário numa proposta para votar a favor dela, e para numa proposta de outro partido político votar contra. Daqui depreende-se que o único motivo para um sentido de voto diferente é de onde a proposta vem.-----

-----E, aliás, a intervenção do Senhor Deputado da CDU, não indo diretamente ao encontro da proposta, também toca nela e é muito importante, porque aquilo que se está a passar na linha de comboios de Cascais afeta diariamente, é verdade, milhares de utentes. E não nos iludamos, é uma infraestrutura crítica do Município de Oeiras. Acredito que esteja identificada, não me custa nada acreditar nisso, com certeza. Não sei onde é que há um levantamento sistematizado como nós propomos, se existe eu desconheço e agradeço que mo enviem, porque retrato-me já aqui de termos apresentado este primeiro ponto, porque a existir esse levantamento sistematizado efetivamente já está feito, eu não conheço esse levantamento sistematizado, se o Senhor Deputado o tem agradecia imenso que o partilhasse comigo. E, depois, falando desta infraestrutura crítica que é o comboio, o que é que está a ser feito para repor a normalidade na circulação de comboios na linha de Cascais?

-----Também gostaríamos de saber e de ouvir algo por parte da Câmara, bem como em relação aos outros pontos que levantamos na nossa proposta, como a situação de muros a cair no Dafundo, as situações em Carnaxide, o risco de derrocada na Avenida Dom Pedro Quinto em Porto Salvo, junto ao Bairro Autoconstrução. Todas estas situações, algumas de infraestruturas críticas, outras não, nós gostaríamos de saber o que é que a Câmara está a fazer. Temos ideias para ajudar a Câmara...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado, já terminou o seu tempo.” -----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“Termino já. -----

-----Temos ideias para ajudar a Câmara a lidar melhor com estas questões, porque é do



Handwritten mark or signature

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

interesse da população, não é uma questão de ideologia também, é do interesse da população que se lide melhor com estes assuntos e é isso que trazemos aqui hoje num espírito de melhoria contínua, num espírito construtivo e lamentamos muito que o INOV não reconheça isso. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhor Deputado.-----

----- Mais alguém pretende intervir? Mais alguém pretende usar da palavra? Senhor Deputado António Moita (INOV25).”-----

3.5.6. O Senhor Deputado António Moita (INOV25) referiu o seguinte:-----

----- “Trinta segundos apenas para dizer que se a proposta for sobre aquilo que ainda não está feito, ou sobre esforços que a Câmara Municipal não tem feito, concordamos. Não tem nada a ver com o vir de uma força política, ou de outra. Agora, a proposta ter por base um conjunto de coisas que estão feitas, que estão em curso e que fazem parte de uma luta antiga da Câmara Municipal, é que não nos parece correto. Venham propostas novas, venha propostas de coisas que ainda não estão feitas, que não é pela cor, do timbre de cada proposta que nós votamos contra, mas pelo, como digo, conteúdo de cada uma delas. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Já esgotaram o tempo.”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**-----

----- **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Foi uma afirmação que foi feita, não foi feita nenhuma pergunta. Mais ninguém pretende usar da palavra sobre esta proposta de recomendação? Não? Então tem a palavra o Senhor

Vice-Presidente, se querendo.” -----

3.5.7. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio e disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.-----

-----Então permitam-me fazer um exercício nesta proposta que é o chamado “exercício da melancia”, a melancia come-se às fatias. Nos pressupostos, Senhora Presidente, quando se diz “em Oeiras registaram-se também ocorrências, felizmente sem gravidade elevada, destacando-se a subida da Ribeira da Laje com galgamento, inundando a área envolvente em Santo Amaro de Oeiras, precisamente na zona da foz da ribeira da Laje e ao lado da Praia de Santo Amaro, onde o executivo prevê no futuro fazer um túnel rodoviário debaixo da Avenida Marginal”. Duas questões nesta afirmação. Em primeiro lugar, a Ribeira da Laje galgou, fazendo aquilo que uma ribeira faz em situação de tempestade, ocupou o leito de cheia. Nada mais. Portanto, comportou-se como normalmente se devia comportar. Depois, há aqui uma parte, permitam-me que vos diga, que é insidiosa: “onde o Município pretende fazer o túnel”. O túnel não tem problema nenhum, se tecnicamente houver condições para o fazer. Simples. O túnel, o que é que quer fazer? Desnívelar a Marginal permitindo a abertura da frente de Oeiras até à praia e fazendo a estrada passar de modo desnivelado, para que as pessoas possam usufruir da frente ribeirinha naquela zona. Não tem mais nada. Só que a colocação aqui tem inerente uma crítica, porque vocês estiveram sempre contra isto. Mas a preocupação disto, o túnel só pode ser feito se os estudos técnicos necessários o permitirem fazer. Portanto, para que é que está aqui? Está aqui... senhores deputados, permitam, eu sou simpático, mas não sou ingénuo. É difícil enganar-me nisto. É difícil enganar-me nisto, portanto, tem aqui um fundamento insidioso. -----

-----Depois, vamos às propostas, aos pontos todos. Ponto um, dois e três, não deviam estar aqui. “Proceda ao levantamento das infraestruturas críticas municipais e daquelas que estão presentes no território do município”. Objetivamente, se o Município de Oeiras não conhecesse onde é que estão as infraestruturas críticas, ou os pontos críticos, onde é que há inundações, onde



[Handwritten signature]

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

é que há muros em risco de queda, onde é que há problemas eventuais, é claro que o Município conhece estes pontos todos. Portanto, este levantamento está feito de sempre. Mal seria, não governávamos o território se não conhecêssemos. -----

----- “Defina, em articulação com o Governo, um plano e cronograma de instalação, em todas as infraestruturas críticas identificadas no ponto anterior, de sistemas de painéis solares”. Para quê? Para quê e quanto é que custa esta medida? Este ponto também não está aqui para nada.

----- “Assegure que estes sistemas respeitem as normas técnicas estabelecidas”. O Senhor Deputado António Moita (INOV25) falou sobre isso. Então, mas alguma vez se pode fazer uma obra que não respeita as normas técnicas? Não é possível. Aliás, não conheço nenhum técnico ou dirigente do Município que era chamado ao Vereador, ao Vice-Presidente, ou ao Presidente da Câmara e dissesse assim: “O senhor vai assinar isto, independentemente de ser possível, ou não ser possível”. Já não há disso, a vida já não é assim. Portanto, todas as infraestruturas têm de ser de acordo com as normas técnicas. -----

----- Portanto, estas três propostas não servem para nada. -----

----- Agora: “Promove a realização de ações de sensibilização à população sobre importância de criarem e manter um kit de emergência em suas casas”. Evidentemente. Isto é uma medida positiva. Evidentemente que as pessoas têm de ser sensibilizadas para terem o tal dito kit de emergência, que todas as famílias devem ter para uma situação de emergência. Ainda há pouco discutimos uma proposta de recomendação exatamente sobre a prevenção para, em momentos de emergência, salvar vidas. Aqui também ainda não de forma direta, mas indireta, salvamos vidas e criamos condições de subsistência e de resiliência na comunidade. -----

----- Ponto cinco. “Crie um programa municipal de distribuição de kits de emergência doméstica para gestão de crises às populações mais carenciadas”. É nossa norma ir sempre ao encontro das populações mais carenciadas. Portanto, proposta positiva. -----

----- “Promova a realização de ações de sensibilização para a população em geral e

simulacros em situações de risco e ameaça”. Evidentemente. -----

-----Portanto, há pontos que não acrescentam nada. Há aqui um ponto anterior também, que é só uma questão, permitam-me mais uma vez sem qualquer ofensa, politicamente insidiosa. O resto é tudo positivo. É positivo. Claro que, perante esta situação, nós temos de ter as populações preparadas, a população mais carenciada deve ser apoiada também aqui, evidentemente. A população deve ser sensibilizada, evidentemente. Agora, tudo o que é insidioso, não obrigado.---

-----Quanto à questão da linha de caminho de ferro. A linha de caminho de ferro não é bem em Caxias, é na zona do terrapleno de Algés. Aquela é a questão crítica, que uma parte já está descalçada. Ponto um. Isso é que nós... Nunca vi esta Assembleia Municipal falar nisto. Aquela questão diz respeito ao desarmamento do Estado, situação que devia ser acarinhada por algumas forças políticas aqui presentes. O Estado está desarmado e, por estar desarmado, a fiscalização e a manutenção da condição daquelas infraestruturas não foram acauteladas. Há quanto tempo é que o Município de Oeiras está a avisar para a questão ali no terrapleno de Algés? Há anos. Há anos... O que é que as Infraestruturas de Portugal fizeram? Zero. Bola. Como é que vamos resolver? As Infraestruturas de Portugal pediram ao Município de Oeiras para intervir. O Município de Oeiras vai intervir. Vamos intervir rapidamente. Dia dezoito começamos a empreitada para resolver o problema. Quem mais? As Infraestruturas de Portugal não vão conseguir fazer, não têm condições de o fazer. Não têm condições de o fazer. O Município de Oeiras vai fazer a primeira obra para resolver aquele problema imediatamente, no quadro da preparação do alargamento do terrapleno, que era algo que já devia estar feito há muito tempo e que iria prever, ou prevenir, que estas situações ocorressem. O que é que foi feito? Zero. Nós tivemos oportunidade em reunião com a Administração do Porto Lisboa, anterior, de eu ter dito à Administração do Porto de Lisboa que tarde acaba o que nunca começa. Nós estamos há anos a discutir a frente ribeirinha. Há anos a discutir a situação daquela infraestrutura crítica. Qual é que é a resposta? Zero. Zero. Hoje os comboios só podem passar numa linha, numa das linhas. Foram reduzidos. Há dezenas de milhares



9

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de pessoas que estão afetadas por aquilo. Mas perdoem-me dizer isto, só agora é que repararam? Há quantos anos nós vimos falando nesta Assembleia Municipal da dificuldade de relação com a IP, da dificuldade de relação com a APL, da forma como a APA não olhava para estas problemáticas, da forma como a administração desconcentrada e indireta do Estado não olha para isto. Parte do que nós estamos a assistir, permitam-me que eu vos diga, senhoras e senhores deputados, parte do que nós assistimos na consequência destas tempestades, o que nós vemos é um Estado desarmado. Nós vemos um Estado sem capacidade de reação, sem capacidade de agir, sem capacidade de pensar e de responder rapidamente à necessidade das populações. Isto é a consequência do Estado desarmado que foi criado nas últimas décadas. -----

----- Agora para terminar, Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados, eu não fiz parte desse Estado. Portanto, os atores que fizeram parte desse desarmamento do Estado e que o defenderam, alguns estão aqui presentes em forças políticas que defendem o desarmamento do Estado e que defenderam esse desarmamento do Estado nas últimas décadas. Este é o resultado do tal Estado mínimo. O Estado mínimo é este Estado sem capacidade de intervenção, que hoje o resultado é que só alguns municípios, ou os que têm mais recursos, consegue intervir, porque os municípios, também os mais pequenos, também já não têm capacidade de resposta. Portanto, contam com a solidariedade. Mas também, será quase normal, nós vivemos numa situação na qual o Estado português para investir, precisa da solidariedade europeia. Os municípios pequenos e as populações que estão abandonadas precisam da solidariedade dos municípios fortes para poderem resistir e ter resiliência. É o Estado a que chegámos. -----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. Senhor Vice-Presidente. -----

----- Mais alguém pretende usar da palavra? Faz favor, Senhora Deputada Marina Pereira (IL).” -----

3.5.8. A Senhora Deputada Marina Pereira (IL) referiu o seguinte: -----

-----“Apesar desta proposta não ser da nossa iniciativa, permita-me só corrigir, penso que o espírito com que são faladas em “infraestruturas críticas” não é bem aquele que referiu, que será de pontos críticos. O “infraestruturas críticas” serão os lares que estão situados no nosso território, os hospitais que estão situados no nosso território, as escolas que estão situadas no nosso território, quartéis de bombeiros, esquadras, todas essas entidades que todos já sabem, mas que depois quando acontecem as coisas, como é o caso da Câmara de Leiria, ou de outras que estão agora envolvidas, de repente, parece que não sabem, porque, na prática, demora tempo até se pôr em terreno as medidas necessárias para colmatar o funcionamento mínimo dessas infraestruturas. ---

-----Era só isso.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Então, mais ninguém pretende...?”-----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. disse o seguinte: -----

-----“Deixe-me dizer uma coisa.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Faz favor, Senhor Vice-Presidente.” -----

3.5.9. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio e disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados. -----

-----Permitam-me que vos diga isto, sem querer ofender nenhum município. O nosso contexto e o conhecimento relativo no território que nós temos não tem nada a ver com a maior parte dos municípios portugueses. Sem ofensa a nenhum outro município. Tanto não tem a ver, que a nossa capacidade de resposta foi outra. Tanto não tem a ver, que a nossa capacidade de resposta foi outra. É evidente a capacidade de resposta do Município de Oeiras. É evidente e objetiva. Faria falta que alguns deputados, quando acontecem estas tragédias, aproveitassem e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

fossem visitar o que acontece. Eu estive em muitos sítios nas últimas semanas, estive acompanhado dos senhores presidentes de junta, com os vereadores. Nunca vos encontro. Nunca vos encontro... Ainda no fim de semana passei muito tempo ali com o Senhor Presidente da Junta de Algés, da União de Freguesia. Muito tempo. Estive três vezes no mesmo sítio até às dez da noite. Estive de manhã, à tarde e à noite a ver um problema que estava premente e que foi resolvido no dia. Não encontro... Portanto, eu percebo que alguns deputados não tenham conhecimento do território de Oeiras e da realidade de Oeiras. Têm um conhecimento curto, conhecem parte. Conhecem a parte onde residem, conhecem duas ou três coisas, não conhecem a realidade concreta, total do território. Mas devem aproveitar o cargo para passar a conhecer também, é um convite que vos faço. Conheçam também. Vêm-me ensinar os lares? Nós não sabemos onde é que são os lares? Não sabemos onde é que são as escolas? Onde é que são os hospitais? Senhora Deputada, o Hospital de Santa Cruz para ter uma ala nova, pede ao Município de Oeiras apoio. Contem-me outra. A nossa capacidade de reação e de atuação no território é diferente. É importante que conheçam, aproveitem o cargo para conhecer, para não se falar de cor.-----

----- Obrigado, Senhora Presidente.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente.-----

----- Então podemos passar à votação da proposta?”-----

3.5.10. O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, eu tinha uma questão relativa à votação. -----

----- É um Ponto de Ordem sobre a votação, que nós queríamos solicitar a votação da proposta em dois blocos de pontos separada.”-----

3.5.11. A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte:-----

----- “Querem reformular esta proposta, é isso?” -----

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) respondeu o seguinte:-----

-----“Queremos solicitar a votação por pontos, sim. Solicitar a votação por pontos. Uma votação para o ponto um, dois e três e uma votação para o ponto quatro, cinco e seis.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Ponho à consideração da Assembleia o que é que... Só um bocadinho... Portanto, o que sugere é que se proceda à votação separadamente em dois blocos. Um, dois, três e, depois, quatro, cinco e seis. É isso? Senhor Deputado António Moita (INOV25).” -----

-----O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) disse o seguinte:-----

-----“Exatamente.”-----

3.5.12. O Senhor Deputado António Moita (INOV25) observou o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, com toda a franqueza, não me parece possível que assim seja. Aquilo que habitualmente se faz, ainda que a votação seja feita por cada um dos pontos, há uma apreciação global da proposta, que normalmente tem de ser feita. E de nada me serve, com toda a franqueza, estar a votar num sentido o ponto um, dois e três e a votar noutro sentido o ponto quatro, cinco e seis, quando, globalmente, se a proposta for colocada à apreciação, nós temos de votar contra. -----

-----E, portanto, não faz nenhum sentido que assim seja. Se o Evoluir quiser transformar esta proposta em duas propostas, tudo bem, tem lógica. Se quiser continuar a persistir neste, do nosso ponto de vista, erro, nós não temos outra possibilidade senão fazer uma apreciação de toda a proposta no seu conjunto e estar contra ela. -----

-----Muito obrigado.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Eu pergunto aos proponentes, o que é que...”-----

3.5.13. O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) referiu o seguinte:-----

-----“Nós mantemos o pedido da votação por pontos, porque nós queremos votar a proposta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

por pontos em função daquilo que foi a discussão, obviamente tendo em conta a posição do INOV, mas não exclusivamente tendo em conta a posição do INOV. Nós mantemos o nosso pedido de votação por pontos em dois blocos.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Faz favor.”-----

3.5.14. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) observou o seguinte:-----

----- “Muito rapidamente, Senhora Presidente. Nós dissemos desde o início que isto era uma proposta em aberto e, portanto, se havia a necessidade da parte do INOV de fazer algum contributo positivo para que a proposta fosse melhorada, nomeadamente retirando considerandos, essa discussão era possível. Não foi isso que o INOV fez. Agora, queremos a votação por pontos em dois blocos. Bloco um, dois, três e quatro cinco, seis. Se o INOV quiser usar o mesmo sentido de voto, pois que use. -----

----- Muito obrigada.”-----

3.5.15. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Portanto, a Mesa esteve a deliberar e aceita que seja feita essa votação bipartida, digamos assim. O ponto um, dois e três e o quatro, cinco e seis em separado. E, portanto, iremos proceder à votação nesses termos. Portanto, eu submeto à votação da Assembleia, a proposta apresentada. -----

----- Foram aprovados os três últimos pontos (quatro cinco e seis) e rejeitados os outros.”-----

3.5.16. VOTAÇÃO – PONTOS UM, DOIS E TRÊS-----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação os pontos um, dois e três da Proposta de Recomendação, os quais foram rejeitados por maioria, com vinte e seis votos contra sendo vinte e um do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete

Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia e Alexis Godinho Gonçalves), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), com nove votos a favor, sendo três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), dois da Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Aníbal José Gonçalves Guerreiro) e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), e com três abstenções do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho).-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 9/2026**-----

-----**PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – IDENTIFICAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS CRÍTICAS, SENSIBILIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE KITS DE**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

EMERGÊNCIA: MUNICÍPIO MAIS PREPARADO, POPULAÇÃO MAIS PROTEGIDA, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CEO – PONTOS UM, DOIS E TRÊS -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título, nomeadamente os seus pontos um, dois e três, os quais foram rejeitados por maioria, com vinte e seis votos contra sendo vinte e um do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, com nove votos a favor, sendo três do Partido Socialista, dois da Coligação Evoluir Oeiras, dois do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, e com três abstenções do Partido Chega. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

3.5.17. VOTAÇÃO – PONTOS QUATRO, CINCO E SEIS -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação os pontos quatro, cinco e seis da Proposta de Recomendação, os quais foram aprovados por maioria, com trinta e seis votos a favor, sendo vinte do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto,

Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia e Alexis Godinho Gonçalves), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), três do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), dois da Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), com uma abstenção do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (António Maria Balcão Vicente) e com um voto contra do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira).-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 10/2026** -----

-----**PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – IDENTIFICAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS CRÍTICAS, SENSIBILIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE KITS DE EMERGÊNCIA: MUNICÍPIO MAIS PREPARADO, POPULAÇÃO MAIS PROTEGIDA, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CEO – PONTOS QUATRO, CINCO E SEIS**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título, nomeadamente os seus pontos quatro, cinco e seis, e deliberou por maioria, com trinta e seis



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

votos a favor, sendo vinte do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, três do Partido Chega, dois da Coligação Evoluir Oeiras, dois do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, com uma abstenção do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 e com um voto contra do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, recomendar à Câmara Municipal de Oeiras que: -----

----- Promova a realização de ações de sensibilização à população sobre a importância de criarem e manterem um kit de emergência em suas casas, bem como sobre os materiais que devem constar do kit;-----

----- Crie um programa municipal de distribuição de kits de emergência doméstica para gestão de crises às populações mais carenciadas do Município de Oeiras tal como previsto na Estratégia da União Europeia para uma União de Preparação, assegurando a preparação da população e resiliência dos Oeirenses para situações de risco e ameaça, nomeadamente, catástrofes naturais ou de origem humana.-----

----- Promova a realização de ações de sensibilização para a população em geral e simulacros de definição de atuação em situações de risco e ameaça, como as referidas no número anterior. --- -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Quem quer...? Faz favor, faz favor, Senhor Presidente de Junta Inigo Pereira (Presidente da U.F. de Carnaxide e Queijas).”-----

3.5.17.1. O Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas) fez a

seguinte **Declaração de Voto:**-----

-----“Cara Presidente, caro Vice-Presidente. -----

-----Aqui o Grupo Evoluir Oeiras está a querer mascarar uma boa ação, mas eu não posso aceitar porque, logo à partida, esta proposta está formulada de forma errada. E se verificarem, só elogiam o Município de Oeiras por ter apoiado outros municípios, mas a verdade é que desconhecem completamente o que é que se passou aqui no Município de Oeiras. E, tal como foi dito pelo nosso Vice-Presidente, há muito trabalho que foi feito, e a situação no nosso território não foi pior porque houve muito trabalho do Município de Oeiras, das juntas de freguesias, do SIMAS e de outras entidades, não só na prevenção de várias situações, mas também no repor da normalidade. Nós continuamos em crise e continuamos todos a trabalhar, porque a situação poderia ser bem pior no nosso Município. -----

-----Eu até diria que começámos a trabalhar a mitigação de todas estas questões, e na prevenção, já há oito anos. A partir do momento em que o Município de Oeiras trata dos passeios, trata das ruas e vejam, para os mais atentos, um pequeno buraco com a intensidade das chuvas criaram crateras no nosso território e pelo país inteiro. Posso dar mais exemplos, a colocação de contentores soterrados, também ajudaram nesta situação. A poda das árvores, vejam só, a poda das árvores em talão, fortemente criticada aqui por um dos grupos, também ajudou a atenuar várias situações. Imaginemos se árvores de grande dimensão, essas que foram podadas dessa forma, se caíssem, imaginem os danos que o nosso território não teria. Vejam só os apoios que o nosso Município dá a todas as forças da Proteção Civil, aos nossos bombeiros, às sete corporações de bombeiros que recebem apoios não só para a manutenção dos seus quartéis, como também a construção de novos quartéis e também o apoio financeiro para a aquisição de equipamentos, veículos e de tudo o que é necessário para estarem capacitados. -----

-----Por isso, nunca poderia votar a favor desta proposta da forma como foi formulada. E, mais uma vez, dar os parabéns.... Só poderia votar se houvesse essa reformulação, esse



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

enquadramento, e dando os parabéns ao Município de Oeiras não só pelo apoio que deu fora, mas de todas as ações que tem realizado no seu dia a dia ao longo destes oito anos. -----

----- Disse.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), faz favor.” -----

3.5.17.2. O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) fez a seguinte Declaração de Voto:-----

----- “Obrigado, Senhor Presidente. -----

----- E para efeitos de uma declaração de voto, na interpretação liberal de declarações de voto no sentido democrático do termo que foi feita agora, com a intervenção do Senhor Presidente da Junta de Carnaxide e Queijas, eu queria dar os parabéns ao Município de Oeiras pela forma como reagiu às intempéries. Lamentar que..., em particular, e queria dar os parabéns e focar na pessoa do Senhor Presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, que sei que certamente trabalhou muito para isso. Queria apenas lamentar que não tivesse feito a intervenção que fez durante a discussão da proposta, quando tinha tempo para isso, porque acho que isso teria permitido contar com o seu voto a favor nesta proposta, será apenas essa a sua única questão. Tenho muita pena que o Senhor Presidente não tenha levantado essas questões no tempo oportuno, porque teria evitado que a proposta tivesse um voto contra perfeitamente desnecessário, porque nós não temos qualquer problema em reconhecer o trabalho das Juntas de Freguesia e do Município de Oeiras na resposta a estas crises também no território do Município de Oeiras. E, portanto, não estando plasmado no texto da proposta como o Senhor Presidente da Junta gostaria, faço-o aqui eu sem qualquer problema, porque nós não apresentámos esta proposta com nenhuma intenção insidiosa, nem nada do género.-----

----- Eu sei que o INOV tem muito a tentação de “saltar para cima” do Grupo Político Evoluir Oeiras, salvo seja, por tudo aquilo que nós fazemos, que tudo é insidioso, tudo tem

segundas intenções, tudo tem maquiavel, tudo é maléfico por trás. Na verdade, mesmo quando elogiam, há qualquer coisa por trás que é insidiosa. Nada disso e, portanto, queria deixar aqui o meu reconhecimento ao Presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, a todos os Presidentes de Junta de Freguesia, que sei que trabalharam muito na resposta à tempestade, bem como ao Executivo da Câmara Municipal.-----

-----Queríamos aproveitar também, Senhora Presidente, para dizer que votámos a favor, lamentamos que os primeiros três pontos não tenham sido aprovados, votámos também a favor desses pontos, naturalmente, já que apresentámos a proposta.-----

-----Mas queríamos aproveitar para requerer então o levantamento das infraestruturas críticas que o Senhor Vice-Presidente diz que tem, e queríamos requerer esse levantamento sistematizado das infraestruturas críticas no Município de Oeiras que o Senhor Vice-Presidente diz que tem, acho que era importante os deputados conhecerem, bem como o plano para essas infraestruturas críticas em cenário de crise. E também o custo que teria a implementação de sistemas de energia redundantes, nomeadamente painéis solares nessas infraestruturas críticas, porque... Isto é uma declaração de voto...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhores Deputados, silêncio. Já terminou a sua declaração de voto?”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--- -----

-----“Estou prestes a terminar.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Silêncio, senhores deputados... Eu peço silêncio.”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--- -----

-----“Estou prestes a terminar. Isto não é uma declaração de voto nem mais, nem menos do



92

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que a do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Carnaxide e Queijas. Portanto, tenho tanto direito a concluí-la quanto teve o Senhor Presidente.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhores deputados, acalmem-se.” -----

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “Portanto, pedia-vos, por favor, condições para isso. -----

----- Eu queria apenas dizer que vamos pedir esse levantamento do custo desses sistemas de energia redundantes, até para...” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhores deputados, deixem o Senhor Deputado terminar, porque tenho mais inscritos, penso que será também para declaração de voto.” -----

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “Estou prestes a terminar, ainda por cima.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhores deputados, agradeço que se acalmem, não vamos... Agradeço que se acalmem. Agradeço também que termine. Agradeço que termine.”-----

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “Eu vou terminar, eu estou prestes a terminar, já teria terminado não fosse este comportamento lamentável dos deputados do INOV. -----

----- Apenas para compararmos.... Apenas para compararmos o custo da instalação desses painéis solares com o custo, por exemplo, da obra do fórum municipal. -----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----O Senhor Deputado João Viegas (INOV25) pediu a palavra para alguma declaração de voto também?”-----

3.5.17.3. O Senhor Deputado João Viegas (INOV25) fez a seguinte Declaração de Voto:-----

-----“É verdade, Senhora Presidente, e para fazer uma proposta, não sei se é possível.” ---

-----A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte: -----

-----“Peço desculpa, não, não, propostas não. Nós estamos aqui, nós acabámos de discutir e de votar esta proposta de recomendação. Se quer usar da palavra para alguma declaração de voto...”-----

-----O Senhor Deputado João Viegas (INOV25) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“Não lhe chamemos proposta, uma sugestão.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Não, não é isso. Peço desculpa, quando acabar este ponto, passamos então ao PAOD propriamente dito e, portanto, falará nessa altura.”-----

-----O Senhor Deputado João Viegas (INOV25) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“Mas é..., cinco segundos, Senhora Presidente.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“E, portanto, falará nessa altura.” -----

-----O Senhor Deputado João Viegas (INOV25) observou o seguinte: -----

-----“Eu só queria salientar o seguinte...” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Não é isso, se quer usar da palavra para alguma declaração de voto, pode fazê-lo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

agora.” -----

----- O Senhor Deputado João Viegas (INOV25) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “É muito rápido. Eu só queria salientar o seguinte, Senhora Presidente, é muito rápido.

----- No meu voto favorável, naturalmente que...”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

----- “Está a fazer uma declaração de voto? A explicar porque é que votou favoravelmente.”

----- O Senhor Deputado João Viegas (INOV25) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “... acompanho aquilo que o Senhor Vice-Presidente e o Executivo indicou, mas queria dizer o seguinte: o mais importante é o que a moção não diz. Porque estes senhores andaram aqui quatro anos a dar com o caneiro de Algés e Senhor Deputado, a CMTV não esteve em Algés e na sua proposta...” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado João Viegas (INOV25), peço desculpa... Senhor Deputado João Viegas (INOV25) ...” -----

----- O Senhor Deputado João Viegas (INOV25) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “E na sua proposta... Vou terminar.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Quando lhe for dada a palavra...” -----

----- O Senhor Deputado João Viegas (INOV25) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “E na sua proposta já não é um ponto crítico, e isso eu orgulho-me muito... Eu orgulho-me muito.... Desculpe lá, Senhora Presidente, que isto é muito importante.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado, mas isso não é uma declaração de voto.” -----

-----O Senhor Deputado João Viegas (INOV25) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“Vocês andaram a aterrorizar as populações durante quatro anos...” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado.... Vou lhe tirar a palavra.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. desligou o microfone do Senhor Deputado João Viegas (INOV25) que estava a intervir, pelo que não foi possível concluir a respetiva intervenção. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito bem. Terminado este período conturbado, vamos continuar a nossa Assembleia. -----

-----Senhora Deputada, também quer uma declaração de voto? Não. Então vamos ver. Eu agora estou a falar e então vamos entrar no Período Antes da Ordem do Dia propriamente e, portanto, quem se quiser inscrever para este Período Antes da Ordem do Dia... Eu penso que a Senhora Deputada Celina Mendonça (INOV25) levantou o braço primeiro e a Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS). Mais alguém? Senhor Deputado Aníbal Guerreiro (CDU), José Shirley (CH), mais alguém? Anabela Brito (IL). Mais alguém pretende inscrever-se para usar da palavra? Então Senhora Deputada Celina Mendonça (INOV25), faz favor.”-----

3.6. A Senhora Deputada Celina Mendonça (INOV25) referiu o seguinte: -----

-----“Boa tarde, Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Vice-Presidente, Senhores Vereadores, caros colegas, público que nos assiste e online. -----

-----Ainda relativamente ao apoio da CMO às restantes tempestades, nomeadamente a Pombal, Marinha Grande e Figueiró dos Vinhos com diversos apoios materiais e operacionais que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

muito nos honra, parabéns à CMO na pessoa do Senhor Presidente Doutor Isaltino Morais, quero ainda dizer o seguinte: obrigado a todos os trabalhadores que se prontificaram a ausentar-se das suas casas e das suas famílias uma semana ou mais, para ajudarem na reconstrução dos outros concelhos. -----

----- Tenho dito.” -----

----- **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Deputada.-----

----- Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faz favor.”-----

3.7. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) interveio e disse o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente e Executivo, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Cumprimento os noventa e quatro mil quinhentos e oitenta e oito cidadãos que se deslocaram às urnas em Oeiras e que fizeram desta escolha, a escolha do Presidente da República, a escolha da Democracia. Agradeço a todos os cidadãos que se mobilizaram para as mesas eleitorais, quer na segunda, quer na primeira volta, e nos dois momentos de cada uma. Reconhecemos nos atos eleitorais a importância da sua realização enquanto expoente máximo da representação democrática, bem como o papel fundamental de tantos e tantos cidadãos na preparação, na realização e no acompanhamento das eleições. -----

----- É por isso que, com toda a justiça, expresso também o reconhecimento ao Município na pessoa do Senhor Presidente pela capacidade de organização demonstrada, que permitiu que o ato eleitoral decorresse de forma tranquila e segura. Queira por favor, Senhor Vice-Presidente, transmitir a todos os trabalhadores envolvidos o reconhecimento do Partido Socialista aqui publicamente expresso.-----

----- Sendo estas eleições de âmbito nacional, não podemos ignorar que houve quem não tivesse podido votar. A esses cidadãos deixamos uma palavra de solidariedade, bem como a todos

aqueles que vivem momentos nas suas vidas de especial dificuldade. Para nós, a vitória de domingo, a vitória de António José Seguro é a vitória da esperança, é a vitória dos valores da nossa Constituição, dos valores da liberdade, dos direitos e das garantias fundamentais. É a vitória de um socialista de sempre mas é, sobretudo, a vitória de um Presidente que será Presidente de todos e para todos. -----

-----Estas eleições evidenciaram que os cidadãos sabem distinguir bem, com maturidade democrática, os diferentes níveis de decisão política. O resultado alcançado deixou claro que uma eleição presidencial obedece a uma lógica própria, distinta das dinâmicas locais e autárquicas, e que a escolha do Presidente da República aqui em Oeiras, é feita com base numa visão mais ampla do país, dos seus valores e do seu futuro comum. A vitória de António José Seguro foi amplamente reconhecida na comunicação social como uma afirmação clara dos valores democráticos, do diálogo e da moderação. -----

-----No momento em que a Europa enfrenta desafios muitíssimo exigentes, os portugueses escolheram estabilidade, responsabilidade e compromisso com o Estado de Direito Democrático. Esta foi também uma eleição marcada por um forte sentido de participação cívica e por um envolvimento significativo de milhares de cidadãos que, de forma empenhada e responsável, contribuíram para o bom funcionamento do processo eleitoral, reforçando a confiança nas nossas instituições democráticas. -----

-----Portugal sai destas eleições com um Presidente legitimado por uma vontade clara e confiante dos eleitores, chamado a representar todos os portugueses, a defender a Constituição e a cuidar da Democracia. Um Presidente que simboliza esperança, união e responsabilidade num tempo exigente e que assume a missão de servir o país com coragem, humanidade e profundo respeito pelos valores que nos unem enquanto comunidade democrática. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----



Handwritten signature

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

----- Senhor Deputado Aníbal Gonçalves (CDU), faz favor.” -----

3.8. O Senhor Deputado Aníbal Gonçalves (CDU) referiu o seguinte: -----

----- “Obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Só queria reforçar, quando coloquei no ponto anterior a situação, aqui da linha de Cascais, queríamos um esclarecimento da parte da Câmara. Já que o Senhor Vice-Presidente esclareceu que a partir do dia dezoito vai ser a própria Câmara que vai dar o arranque àquela situação do passeio marítimo, ficamos esclarecidos sobre esta situação que afeta, de facto, milhares de utentes dos transportes. -----

----- A segunda questão é assim: em futuras eleições, deviam ser criadas mais secções de voto de aproximação junto dos eleitores. Nós temos casos, por exemplo, onde os eleitores tiveram de se deslocar a uma distância grande. Eu dou um exemplo disto - não quer dizer que a Câmara não ponha, num caso ou noutro, transportes -, mas dou o exemplo de Algés. No centro de Algés, os eleitores têm de ir votar a Miraflores quando há ali dois palácios, há o Ribamar, há o Parque Anjos e podia ser criada ali numa secção de voto e isso parece que não, mas facilitava, que muita gente, e nós sabemos, idosa e tudo, não está para ir apanhar um transporte para ir votar a Miraflores.

----- Portanto, era essa a questão que queria colocar. -----

----- Obrigado.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Senhor Deputado José Shirley (CH), faz favor.”-----

3.9. O Senhor Deputado José Shirley (CH) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Vice-Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, caros munícipes. -----

----- Quero começar por deixar uma palavra de solidariedade a todas as vítimas das últimas

tempestades que assolaram o nosso país e o Concelho de Oeiras. Aos empresários que viram os seus locais de trabalho destruídos ou seriamente danificados, às famílias que ficaram sem o seu meio deslocação, sem o carro e sem condições para trabalhar no seu dia a dia. Mas quero também deixar um agradecimento muito claro aos oeirenses que souberam acatar as orientações das entidades competentes com responsabilidade e civismo. Às nossas forças e serviços de segurança e emergência, aos bombeiros, à proteção civil, aos funcionários municipais e ao Executivo que trabalharam incansavelmente para que esta situação não tivesse consequências ainda mais graves. Porque é mesmo nestes momentos que se vê o melhor do Município. -----

-----Dito isto, passo ao plano nacional, porque o que aconteceu nas eleições presidenciais de domingo diz muito sobre o país em que vivemos. Estas eleições mostraram que Portugal mudou. Mostraram que há uma direita nova sem medo, sem complexos, sem pedir licença ao sistema instalado e mostraram, de uma forma muito clara e inequívoca, que André Ventura é hoje o principal líder dessa direita. Com cerca de um milhão e setecentos mil votos, André Ventura consolidou aquilo que já se tinha visto nas últimas legislativas. O Chega deixou de ser visto como um protesto, para se afirmar como uma força política real, forte e enraizada profundamente no povo. Teve mais votos do que aqueles que já tinham feito do Partido a segunda força política nacional no Parlamento e, em percentagem, ultrapassou partidos que, durante décadas, dominaram a direita portuguesa e que hoje, curiosamente, já nem lugar nesta Casa têm.-----

-----Isto não acontece por acaso, acontece porque o Chega fala claro, porque não foge aos temas difíceis, porque diz aquilo que milhões de portugueses sentem diariamente na sua pele. Hoje, goste-se ou não, é impossível falar de direita em Portugal, sem falar do Chega. É impossível falar de uma oposição real e coerente, sem falar de André Ventura. Um em cada três portugueses escolheu Ventura na segunda volta. Um em cada três portugueses quis uma mudança e isso é um sinal político fortíssimo. E, talvez, seja exatamente por isso que agora vemos tantas bocas, tantas tentativas de gozo, tanta vontade de desvalorizar um resultado que é objetivamente enorme.-----



57

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Porque quando alguém começa a gozar, normalmente é porque já percebeu que o país, o país real está a mudar e não sabem como travar isso. E é aqui que se entra no plano local de Oeiras, pois temos visto o Vice-Presidente da Câmara, o Doutor Francisco Gonçalves a desvalorizar publicamente trinta e três por cento de André Ventura, como se estivéssemos a falar de um detalhe irrelevante. E confesso francamente, Senhor Vice-Presidente, que é algo que me surpreende. Estamos a falar de um vírgula sete milhões de portugueses. Pessoas reais, sabe? Famílias reais, votos livres numa Democracia, não sei se o Senhor sabe. Desvalorizar isso não é nenhum humor político, mas é mesmo uma falta de respeito e noção, até, pela vontade popular do povo. E torna-se ainda mais estranho quando alguém que apoiou um candidato que teve cerca de doze por cento na primeira volta e ficou em quarto lugar, quarto, nem chegou sequer à segunda volta, vejam bem, nem chegou ao pódio e nem chegou perto da decisão final dos portugueses. Na política, Senhor Vice-Presidente, há uma regra básica, clara e até um pouco humilde, deixe que lhe diga: quem não chega à final, não trata com desdém quem lá esteve. Mas digo isto com total serenidade e respeito institucional que tenho por si. -----

----- Senhor Vice-Presidente, o Senhor nunca foi testado politicamente sozinho, sempre foi eleito integrado na lista do seu líder Isaltino Morais, sempre com uma estrutura, com uma máquina, com apoio montado e isso é legítimo, e volto a dizer, é bastante legítimo, mas também explica muita coisa, Senhor Vice-Presidente. Porque uma coisa é ir a votos com o peso de décadas de poder por trás, outra coisa é enfrentar o eleitorado apenas com o próprio nome, e é algo que o Senhor Vice-Presidente nunca fez na sua vida. E é por isso que deixo um desafio simples, democrático e transparente: é que se um dia decidir ir sozinho a votos, sem os colos políticos, sem estruturas montadas, sem o poder instalado, então sim, saberemos qual é o seu verdadeiro poder popular. Aliás, até arrisco-me a dizer, deixe-me que lhe diga, que nem cinco por cento irá ter de votos, aliás, o Evoluir Oeiras ainda consegue ter mais do que você. -----

----- Até lá, talvez fosse prudente mostrar um pouco mais de respeito por quem consegue

mobilizar milhões de portugueses por mérito próprio.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado, agradeço-lhe... Senhor Deputado, já ultrapassou o seu tempo.”---

-----O **Senhor Deputado José Shirley (CH)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte:---

-----“Senhora Presidente, senhores deputados. Na Democracia contam-se os votos, e milhões de votos nunca são motivo de gozo. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.” -----

3.10. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Hoje venho falar-vos do “dia do balde e da esfregona”. O “dia do balde e da esfregona” foi, sem dúvida, a celebração cívica que ninguém pediu, mas que todos vivemos. Enquanto o país escolhia o Presidente, nós escolhíamos o caminho sem infiltrações para chegarmos às mesas de voto.-----

-----Porque não há nada como entrar numa escola para votar e ser recebido por um balde estrategicamente colocado, qual sentinela silenciosa de decadência, e por uma esfregona exausta de tanto serviço público. -----

-----No passado domingo, muitos de nós fomos votar e antes de encontrarmos a mesa eleitoral, encontrámos primeiro o set de filmagens de um drama sobre manutenção escolar, chão molhado, tetos a pingar e aquela sensação inconfundível de “isto já devia ter sido arranjado”. ----

-----Depois, há a ironia: vivemos num Concelho que se gosta de apresentar como farol de progresso, exemplo de modernidade, referência de qualidade de vida. Um Concelho que se orgulha



9

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

(e bem) de ter uma população letrada, de investir em bolsas de estudo para o ensino superior, mas, aparentemente, os ensinos básico e secundário têm de se contentar com o curso intensivo de navegação em poças, ministrado diretamente pelas infiltrações. -----

----- É extraordinário: atribuímos bolsas, mas não atribuímos obras. Falamos de inovação, mas inovar na arte de desviar baldes para onde pinga mais, será que estava no programa eleitoral de alguém? E foi sufragado? É assim, no dia em que celebramos a Democracia, celebramos também a resistência dos incansáveis funcionários, que passam grande parte do seu tempo a jogar batalha naval com as goteiras. E celebramos os baldes, heróis anónimos sempre presentes, sempre firmes, sempre cheios. -----

----- Por isso, a Iniciativa Liberal está nesta Assembleia Municipal não só para falar do “dia do balde e da esfregona”, mas para lembrar que enquanto continuarmos a tratar as nossas escolas como algo secundário, sempre deixando para quando houver verba, ou quando der jeito, não há progresso que nos valha. E se nada mudar, preparem-se: no próximo ato eleitoral, em vez de boletins, ainda vamos precisar de coletes salva-vidas. -----

----- Disse. Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Deputada.-----

----- Senhor Deputado João Viegas (INOV25), faz favor.” -----

3.11. O Senhor Deputado João Viegas (INOV25) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. Há bocado não a cumprimentei, desde já cumprimento a meritíssima Presidente, Senhor Vice-Presidente, Senhores Vereadores, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados, Senhores Presidentes de Junta. -----

----- E queria pedir desculpa à Senhora Presidente, porque eu queria apenas na declaração de voto deixar uma sugestão que deixarei agora aqui nesta intervenção, que eu vou dividir em duas partes muito rápidas.-----

-----A primeira tem que ver com, de facto, a situação de calamidade que o país atravessa. E aquilo que me agrada, que é positivo enquanto algesinos, é que, de facto, no caneiro de Algés, andámos durante, não vou dizer oito anos, mas quatro anos com mobilizações, a usar alarmes, a dizer que os prédios iam cair e quando chovesse muito aquilo era o fim do mundo. Então, Senhor Deputado... Os deputados que faziam isso têm de ter também a honestidade intelectual e política de dizer tanto aos algesinos, como ao Executivo, como à vereadora responsável por isso, que agora é da Vereadora Sílvia Breu, mas o processo começou com a Vereadora Joana Baptista, que não houve catástrofe, não houve cheias, nada aconteceu.-----

-----Agora, há aqui um assunto que estamos a desviar ao lado: é que o Estado falhou. E isso é que eu acho impressionante que ninguém fale disso. Quem esteve na linha da frente foram os autarcas, os presidentes de junta, os presidentes de câmara, as IPSS. Vocês nem imaginam a quantidade de grupos de WhatsApp, de pessoas que se mobilizaram para levar..., e o nosso Estado falhou e vai continuar a falhar. E, depois, dão geradores a habitantes, sem se lhes dizer como é que se usam um gerador. Eu como autarca, quero dizer, fico arrepiado de saber que há pessoas que morrem com intoxicações de monóxido de carbono. E isto falhou essencialmente porquê? Eu volto a referir aqui: porque não há regionalização. Este é um exemplo típico da importância da regionalização no nosso país. E enquanto formos um país adiado com falta de regionalização para estes e outros temas, vamos continuar assim.-----

-----E agora queria deixar uma sugestão à Senhora Presidente, é apenas uma sugestão, não é um requerimento – de passado aqui estas depressões todas, o país já anda muito deprimido e agora todas as semanas, a gente leva com uma depressão -, no sentido de fazermos uma visita à Proteção Civil, de perceber..., e queria dizer que eu conheço alguma coisa. Portanto, há planos, como é que estamos preparados. Nós temos essa obrigação de ir ao terreno e de perceber o que é que Oeiras faz ou deixa de fazer, o que é que tem preparado, há bombas de gasolina que estão reservadas em caso de catástrofe, ninguém lá pode abastecer, só a polícia e bombeiros. Há planos



07

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

para essas situações todas e isso é que era importante, era a gente ir ao terreno verificar.-----

----- Em relação ao jovem Deputado José Shirley (CH), só falhou uma coisa: é que devia ter dado os parabéns ao Partido Socialista, não é? Parece que Vossa Excelência devia ter dado os parabéns ao Partido Socialista e ao António José Seguro. Agora, eu quero lhe dizer uma coisa cara na cara: é que o Senhor vem-se aqui vangloriar que no país, uma em cada três pessoas votaram em André Ventura, mas em Oeiras foi uma em cada cinco. Está a ver? Em Oeiras foi uma em cada cinco e mais, vou-lhe dizer aqui olhos nos olhos: esta eleição veio demonstrar que o seu líder, André Ventura, põe o interesse pessoal à frente do interesse do país, porque não fora ele candidato, porque ele nunca quis ser Presidente da República, o que ele sempre quis foi ser primeiro-ministro, a estratégia dele é clara (e tem legitimidade para a fazer) e a estratégia dele foi aquela que o Senhor aqui demonstrou, foi angariar votos. E isso fez com que, porque nunca, nunca haverá um líder da direita em Portugal, escreva isto que eu lhe digo, que não tenha um Paulo Portas a apoiar, um Pedro Passos Coelho a apoiar, um Cavaco Silva. Só se for uma direita alienígena. Mas, portanto, Senhor Deputado, tenha a humildade de reconhecer que você levou uma trepa, que levou uma trepa..., você levou uma trepa porque... Senhor Deputado, eu ouvi-o, ouvi-o com custo, você disse ali uma série de disparates, não leve a mal, você disse ali uma série de... Agora, tenha a humildade democrática de me ouvir. -----

----- Aquilo que o povo português disse a André Ventura foram duas coisas: “modera-te” e disse ao Partido “limpa-te”. São as duas coisas que o Partido Chega tem de fazer. Tem de se moderar e tem de se limpar. E talvez aí, se isso acontecer, se não houver pessoas que roubam malas, se não houver pedófilos, se não houver pedófilos à frente de distritais... Os senhores vêm cá para aqui..., o Deputado O'Neill (CH) veio dizer “cargos e...” Olhe, o vereador de Lisboa meteu a cabeleireira e a namorada, o de Albufeira meteu a irmã. Houve agora mais um em Vila Franca que meteu... Portanto, os senhores não podem dizer uma coisa e fazer outra. Eu sei que vos estou a incomodar, eu sei que dói, mas vai ouvir até ao fim. -----

-----Portanto, Senhor Deputado, o que aconteceu foi que, infelizmente para a Democracia portuguesa... Para mim, que sou de esquerda, é bom. Ao fim de quarenta anos de um presidente de direita, vamos ter um presidente de esquerda, onde tudo é quase de direita, pode ser que equilibre o sistema. Pode ser que equilibre o sistema. Agora, o que o Senhor devia ter era a humildade de dar os parabéns a António José Seguro e ao Partido Socialista, chegar ali e dizer assim: peço desculpa, levámos uma trepa. Foi grande e nacional, e em Oeiras ainda foi maior, porque só um em cada, vou-lhe repetir, Senhor Deputado, só um em cada cinco eleitores de Oeiras é que votaram no seu líder. E como o Senhor é deputado municipal em Oeiras, devia-se preocupar com isso, está a ver? É de perceber o que é que está em causa. Tudo o mais, felicito-o pela coragem que tiveram, com certeza que sim, reconheço que são corajosos. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Faz favor, Senhor Presidente de Junta Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas).” - -----

3.12. O Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. de Carnaxide e Queijas) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Cara Presidente, relativamente à intervenção da Deputada Anabela Brito (IL), compreendo que ela tentou fazer um pouco piada na sua intervenção, mas não teve piada nenhuma. Até acho que foi uma falta de sensibilidade e educação e, principalmente, uma falta de respeito por todos os que estiveram a trabalhar no dia das eleições. Eu inicialmente até pensei que ela tentou ir a Santarém ou a Leiria votar, mas, se calhar, votou aqui. Foi uma total falta de compreensão, falta de responsabilidade e de competência relativamente ao que falou, devido, respetivamente a todos os que estiveram a trabalhar no ato eleitoral: funcionários do Município de Oeiras, funcionários das juntas de freguesia e também funcionários das escolas. Ainda há pouco mencionei



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que estamos a atravessar uma crise e durante o dia das eleições estávamos em plena crise devido ao mau tempo. Todos aqui em Oeiras estivemos empenhados em gerir a crise, garantir a segurança das pessoas devido à intempérie, trabalhos de prevenção, trabalhos de reposição da normalidade e, ao mesmo tempo, gerir todo o processo eleitoral. Choveu, houve infiltrações em edifícios novos, em edifícios mais antigos, em edifícios públicos e em edifícios privados. Acho que no mínimo, todos os funcionários, todos os colaboradores do Município de Oeiras mereciam um pedido de desculpas aqui da Deputada Anabela Brito (IL) porque se esperássemos, tal como fala a Iniciativa Liberal, que são as empresas e a economia a tratar de todas as questões do dia a dia, onde é que estiveram as empresas, onde é que esteve o setor privado a ajudar a nossa população durante este período?” - -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- O Senhor Deputado Tomás Barra (INOV25) tinha pedido a palavra. Faz favor.” -----

3.13. O Senhor Deputado Tomás Barra (INOV25) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito boa tarde a todos novamente.-----

----- Eu tinha preparado umas ideias que também já foram aqui exploradas, mas de qualquer dos modos, vou voltar a frisar. -----

----- Especificamente para o Senhor Deputado José Shirley (CH) temos de perceber que em Oeiras, e este dado é novo nesta câmara, o seu Partido, o seu candidato, que há uma grande imiscuidade, teve o segundo pior resultado dos municípios com mais de cem mil habitantes, e o Senhor Deputado faz um discurso que parece da Assembleia da República e não da Assembleia Municipal de Oeiras. Está a treinar, pois, talvez um dia, mas lhe garanto que a qualidade não está e, certamente, está com uma desorientação espacial. Isto não é a Assembleia da República, isto é a Assembleia Municipal de Oeiras e se o Senhor Deputado está com alguma desorientação espacial, podemos falar lá fora, dou-lhe as melhores recomendações. É que é muito bonito fazer

discursos para as redes sociais e para o Instagram, mas não esquecer que estamos aqui a falar para os oeirenses e os oeirenses, de facto, como já disse o meu colega de bancada João Viegas (INOV25), um em cada cinco. Acho que a resposta está dada e Oeiras, mais uma vez, manifestou-se contra os populismos e contra o discurso de ódio.-----

-----Agora, relativamente à Senhora Deputada Anabela (IL), dizer que o dia de sufrágio é o “dia do balde e da esfregona”, Senhora Deputada perdoe-me pela idade, mas isto é, no mínimo, uma heresia política. Você dizer que o dia das eleições é o dia do balde e da esfregona, é um mínimo atentado à noção de Estado Democrático, à noção de eleição e tudo o resto. É que há metáforas e metáforas, Senhora Deputada, como você já criticou as minhas muitas vezes cá nesta câmara. Mas, mais uma vez lhe digo e com as suas palavras agora, “pela boca morre o peixe”. Peço-lhe por favor que não aplique esse tipo de metáforas, porque está a descredibilizar a Democracia, e é por isso que o Chega e na sua pessoa o André Ventura cresce, mas ainda bem que não cresce tanto no Concelho de Oeiras. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL), tinha pedido a palavra? Já excedeu o seu tempo.” ---- -----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:-----

-----“Defesa da honra, Senhora Presidente.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Faz favor.”-----

3.14. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte intervenção em Defesa da Honra:

-----“Muito obrigada. Muito obrigada. -----

-----Primeiro que tudo e muito sinteticamente, as pessoas devem ouvir, por isso é que nós



9

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

temos duas orelhas, dois ouvidos e uma boca, certo? Que é para ouvir. Se os senhores deputados, quer o Senhor Presidente Inigo Pereira, quer o Senhor Deputado do INOV que acabou de falar, tivessem ouvido, escusavam de terem feito as intervenções que fizeram. Primeiro, eu agradei aos trabalhadores, aos funcionários que estavam nas escolas que são incansáveis, foram incansáveis a limpar o chão para que as pessoas não escorregassem na água. Portanto, está lá bem dito “incansáveis”. Portanto, o Senhor Presidente Inigo Pereira não ouviu. -----

----- Quanto ao Senhor Deputado, só lhe posso dizer oiça e, se não percebe, é uma questão de português, mais nada. -----

----- Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhores deputados, portanto... Portanto, terminou a sua intervenção?” -----

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “Não. Dizer-lhe também que o meu apelido é Brito, eu sou Anabela Brito, não é “você”. Está numa Assembleia Municipal, deve saber se comportar como tal. E, desculpe, eu não faltei ao respeito a ninguém, não admito que se dirija à minha pessoa nesses termos. -----

----- Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Deputada.” -----

3.15. O Senhor Deputado António Vicente (INOV25) fez o seguinte Ponto de Ordem à Mesa:

----- “Senhora Presidente, Ponto de Ordem à Mesa. Um Ponto de Ordem à Mesa, por favor.”

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Faz favor, Senhor Deputado.” -----

----- O **Senhor Deputado António Vicente (INOV25)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, queria fazer-lhe um pedido pessoalmente. Gostava.... Queria...”

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhores deputados... Senhores deputados, silêncio.”-----

-----O **Senhor Deputado António Vicente (INOV25)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Eu pedia encarecidamente à Senhora Presidente que explicasse ao Senhor Vereador do Chega que esta Casa tem regras.” -----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

-----O **Senhor Deputado António Vicente (INOV25)** observou o seguinte:-----

-----“Senhor Deputado, não é nenhuma cassete. Senhor Deputado, a Democracia tem regras. Nós todos sabemos que as regras da Democracia para o Chega são uma vulgaridade sem interesse. Para o resto da comunidade nacional, as regras democráticas são um ponto basilar e fundamental, e o Senhor Vereador do Chega, que não pode utilizar a palavra como está a utilizar...”

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado, vamos...”-----

-----O **Senhor Deputado António Vicente (INOV25)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte:- -----

-----“A única coisa que eu lhe peço, Senhora Presidente, é que explique ao Senhor Vereador do Chega quais são as regras, quando e em que condições é que ele pode falar.-----

-----Agradecido.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado, muito obrigada, Senhor Deputado.-----

-----A Senhora Deputada, pretende usar da palavra?” -----

3.16. A Senhora Deputada Diana Gonçalves (INOV25) observou o seguinte:-----



Handwritten mark resembling a stylized '1' or '7'.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Queria só complementar, porque o tema é que são os Deputados também do Partido Chega, a toda a hora estão a intervir. A toda a hora e, portanto, ou pedem a palavra e falam, ou então a pessoa não se entende. A toda a hora estão a falar.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada, muito obrigada.”-----

----- **O Senhor Deputado José Shirley (CH)** referiu o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente... Senhora Presidente, com todo o respeito, uma interpelação à Mesa pode-se pedir a qualquer altura.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**-----

3.17. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Está interrompida a Sessão. Está interrompida a Sessão neste momento para os senhores se acalmarem.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. Interrompeu os Trabalhos.**-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** retomou a Sessão dizendo o seguinte:-----

----- “Senhores deputados, enquanto Presidente desta Assembleia Municipal interrompi a Sessão apenas e só para assegurar a ordem e a disciplina nesta Assembleia, visto que penso que hoje estão a exceder em grande medida, enfim, os vossos direitos como deputados municipais de intervir nesta Assembleia. Devem intervir, mas de forma que não ofendam outros e tenham respeito por todos. E, portanto, vamos continuar os trabalhos agora com mais calma, para ver se realmente conseguimos levar a bom porto esta Sessão Extraordinária.”-----

----- **O Senhor Deputado José Shirley (CH)** tinha pedido a palavra quando interrompi. Faz favor, para que deseja usar da palavra?”-----

3.18. O Senhor Deputado José Shirley (CH) fez a seguinte **Interpelação à Mesa:**-----

----- “Uma Interpelação à Mesa sobre a condução dos trabalhos.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Faz favor, Senhor Deputado.”-----

-----O Senhor Deputado José Shirley (CH) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--- -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Agradeço a concessão do uso da palavra. -----

-----Confesso que fiquei um pouco a estranhar o facto de ter interrompido quando se está a pedir uma Interpelação à Mesa sobre a condução dos trabalhos, mas também deixar claro que considero legítimo. Tendo sido uma decisão da Presidente da Assembleia, reconheço, até de uma forma institucional, que a Senhora Presidente tem essa competência e pode, obviamente, suspender os trabalhos. -----

-----Contudo, gostava só de ressaltar e pedia até que a própria Mesa e a Senhora Presidente que tão bem sabe este Regimento pudesse elucidar um pouco os senhores deputados de todas as bancadas, aqui não falo só do Grupo Municipal do Chega, mas convém até mesmo ser de todas as bancadas, inclusive a que suporta este Executivo, de que os apartes são regimentais e eu creio que toda a gente aqui sabe que os apartes são regimentais.-----

-----Como também acho de uma forma um pouco, e estou mesmo a terminar Senhora Presidente, um pouco cobarde haver um deputado a falar sobre um Vereador da oposição que sabe tão bem que não pode falar, só poderá falar com autorização do representante legal, neste caso seria do Senhor Vice-Presidente aí poderia falar e, portanto, não poderá utilizar, ou não poderá usar o uso da palavra. E, portanto, acho que esse tipo de considerações quando um deputado que sempre que vê o Vereador Pedro dos Santos Frazão sistematicamente tenta humilhá-lo e denegrir a sua imagem, acho que, de certa forma, é um pouco deselegante haver um deputado do INOV a fazer esse tipo de considerações, sempre que aparece o Deputado Pedro dos Santos Frazão. -----

-----E, Senhor Deputado, apenas uma mensagem mesmo para concluir a Interpelação à Mesa, se os senhores deputados não sabem lidar com os resultados eleitorais, temos pena. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Muito obrigado.”-----

3.19. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. Muito obrigada. -----

----- Isto não foi uma Interpelação à Mesa e, na verdade, ficam consignadas em Ata as suas palavras e eu recomendo aos senhores deputados que leiam o atual Regimento, que ainda é o que se encontra em vigor, até que outro seja aprovado. Os apartes não fazem parte, enfim, e, portanto...

----- Senhor Deputado Balcão Vicente (INOV25), faz favor.” -----

3.20. O Senhor Deputado António Vicente (INOV25) referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Pedi a palavra só para dar um pequeno esclarecimento ao Senhor Deputado do Chega que acabou de intervir, porque, apesar de ele ter mesmo à sua frente o Senhor Vereador do Chega, não se deve aperceber da realidade do que se passa nesta Assembleia. Foi a segunda vez que eu pedi à Senhora Presidente para explicar ao Senhor Vereador quais são as regras desta Assembleia, nomeadamente aquelas que regem a sua possibilidade de intervir enquanto vereador, porque sistematicamente (e toda a Assembleia é testemunha deste facto), o Senhor Vereador está a falar, invetivando não só os Senhores Deputados do Chega, mas provocando os deputados dos outros grupos parlamentares que tem à sua frente. -----

----- Aliás, concretamente na Sessão de hoje, mal entrou, parecia que estava na feira, porque a primeira coisa que fez foi agarrar no seu telemóvel e começar a filmar, provavelmente para mais um post. Eu confesso, não estamos exatamente numa feira. Não estamos exatamente numa feira, estamos na Assembleia Municipal que deve ter a dignidade suficiente que o Senhor Vereador, de facto, não lhe atribui. -----

----- Disse, Senhora Presidente.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----E vamos continuar os nossos trabalhos. Mais alguém pretende usar da palavra neste Período Antes da Ordem do Dia? Não? Então vou dar a palavra ao Senhor Vice-Presidente, por favor.” -----

3.21. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

-----Senhora Presidente, permita-me, não faz parte das minhas atribuições, mas congratulá-la por ter interrompido os trabalhos, O seu lugar é o mais difícil nesta sala, mais até que o meu. Portanto, creio que Vossa Excelência fez muito bem em interromper, espero que toda a gente tenha tido tempo suficiente para respirar fundo e pensar na forma adequada de se comportarem numa Assembleia Municipal, ou em qualquer outra Assembleia. -----

-----Dizer sobre as secções de voto em Algés, que o Senhor Deputado da CDU nos trouxe, que é um tema da maior importância, já foi estudado. O problema é conseguirmos, dentro do quadro legal e aceite pelo SGMAI (Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna) essa distribuição das secções de voto de Algés. O Município de Oeiras, naturalmente para quem não sabe, as secções de voto têm um limite mínimo e um limite máximo, nós procuramos estar na média dentro desse limite e procuramos distribuir de modo a ir ao encontro da necessidade das populações, mas não deixa de ser uma sugestão. Tem o problema, no caso do Palácio Ribamar, que a acessibilidade não é assim tão fácil. Nós temos de pensar que as secções de voto têm de estar distribuídas no mesmo edifício a nível térreo, procuramos que seja sempre a nível térreo exatamente para permitir a deslocação das pessoas, particularmente das que têm mais dificuldades de locomoção. Não deixa de ser uma proposta a considerar e, naturalmente, todas as propostas positivas são bem-vindas, portanto, tomamos devida nota.-----

-----Sobre a questão dos baldes e da esfregona. Senhora Deputada, eu não vou entrar no mesmo tipo de discurso que foi praticado antes, mas pedia-lhe apenas tivesse consciência que houve pessoas que foram votar e cujos votos foram recolhidos de barco. Houve pessoas que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

fizeram muitos sacrifícios neste país para votar e fazer parte do dia mais importante em qualquer Democracia saudável, que é o dia no qual a população pode expressar a sua intenção de voto livremente. Dizer que encontrámos muitas goteiras, muitos baldes e muitos trabalhadores do Município a limpar e ainda bem. Significa que nós conseguimos ter com a tempestade.... É que nós acabámos de discutir propostas sobre tempestades que recaíram em todo o território nacional. Dissemos que Oeiras conseguiu ter resiliência. Naturalmente que as instituições e os edifícios em Oeiras também sofreram com a tempestade, nós temos problemas em muitos edifícios. Eu visitei escolas, creches, centros de saúde, a todos nós tentamos acorrer. Agora, não pode pedir para que os edifícios, perante sucessivas tempestades, não tenham as suas mazelas. Têm as suas mazelas, estamos muito gratos, muito gratos aos trabalhadores do Município de Oeiras que, como sempre, disseram “presente”, estiveram impecáveis, esforçaram-se ao limite das suas forças. Ia-lhe pedir que tivesse consciência, consciência do que a sua afirmação traz num contexto no qual tantas e tantas pessoas se sacrificaram para conseguir votar, Vossa Excelência resumir a situação ao “balde e à esfregona” qualifica-a a si, não aos outros, portanto, fica consigo a afirmação. Senhora Deputada, eu não a interrompi. Permita-me que vos diga isto: na maior parte das vezes, oiço muitos de vós com um sacrifício atroz e calo-me. É o que Vossas Excelências têm de fazer, é assim que nós nos comportamos: ouvimos, não gostamos do que estamos a ouvir e a seguir, temos oportunidade de responder, como vou fazer ali com o Senhor Deputado do Chega. -----

----- Senhor Deputado Shirley (CH) dizer-lhe o seguinte: fico muito feliz por me dar tanta importância quanto me está a dar e à minha página de Instagram. Confesso, eu divirto-me muito com as histórias que publico no Instagram, vejo que Vossa Excelência é meu seguidor. Talvez consiga abrir o leque musical das suas preferências, consiga ver páginas políticas com outra visão para além da mocidade popular e da Mocidade Portuguesa, onde Vossa Excelência parece querer militar. Já não existe, naturalmente, não nasceu no tempo certo. Mas pode aproveitar para conhecer outras realidades. Fico muito feliz que eu, um simples servidor nas vinhas do Senhor tenha tanta

atenção por parte de Vossa Excelência e me eleve à condição de ator principal. Agradeço muito o seu cuidado, ainda “não estou nesses sapatos”, mas as suas palavras calaram fundo em mim, acredite. Acredite... -----

-----Depois, dizer-lhe que naturalmente que o seu comportamento terá de passar de uma RGA (Reunião Geral de Alunos), ou de uma associação de estudantes, para o que é um comportamento institucional. Permita-me dizer-lhe isto. Isto serve.... Naturalmente que há alguns deputados que se excedem, mas Vossas Excelências, como agora, têm de ser capazes de ouvir calados. Têm de ser capazes de ouvir, de ouvir em silêncio, respeitar a opinião de terceiros para que depois, quando falam, não digam apenas lugares-comuns. E agora, permita-me também dizer-lhe, eu não queria entrar neste tipo discussão, mas a matemática não estica assim tanto. Quem tem um terço dos votos, não lidera nada. Tem um terço dos votos, não lidera nada. Naturalmente que as pessoas que votaram e que representam esse terço de votos são pessoas importantes. Todo o voto tem a sua importância. Mas quem tem um terço dos votos, não lidera nada. Nada. Portanto, naturalmente que tem um terço dos votos, o que numa eleição com apenas um concorrente significa que sessenta e seis por cento, mais de dois terços da população portuguesa votante, rejeitou aquela proposta política. Até, parafraseando o Senhor Presidente da Câmara no último domingo, foi uma derrota colossal. Quando se perde por dois terços, é uma derrota colossal. Fez-se uma proposta política, perdeu por dois terços. Eu até ia dizer, porque Vossa Excelência pode aprender muito com isto, até pela sua falta de comportamento institucional. A falta de comportamento institucional não permite crescer. Não permite crescer eleitoralmente. Os eleitores não gostam, os votos, o limite dos votos de protesto estica até um ponto, não passa dali. Portanto, também o vosso partido vai ter de fazer este pensamento nos próximos tempos. Saber o tipo de comportamento que deve adequar, se quer continuar a crescer ou não. Mas esse problema é vosso, não é meu. -----

-----No mais, agradeço Senhora Presidente, permita-me fazer esta declaração perante esta Assembleia Municipal: agradeço toda a importância que me atribuíram. Eu próprio não me sabia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

tão importante, tirando no meu grupo de amigos mais próximos que me atribuem alguma importância indevida. Agora que eu sei que Vossa Excelência segue com tanta atenção, vou fazer ainda mais com carinho e continuar a fazer o que sempre faço, para não deixar ninguém assim tão nervoso.---

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

----- Senhores deputados, vamos passar ao Período da Ordem do Dia e vamos para a primeira proposta.” -----

4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

4.1. Apreciação da Proposta CMO N.º 1004/2025 - GMA – relativa à TAGUSPARK - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia da Área de Lisboa, S.A. - Relatório e Contas 2024 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

----- “Quem pretende usar da palavra? Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.” -

----- A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Esta proposta foi objeto de análise na Comissão de Economia e eu fui a relatora do mesmo parecer. Nesse pressuposto, vou fazer aqui um resumo do que é que temos no nosso parecer, a que conclusões a Comissão chegou. -----

----- O ano de vinte/vinte e quatro consolidou o Taguspark como a cidade do conhecimento. Existiu uma transição bem-sucedida para um ecossistema ativo de trezentos e sessenta e cinco dias por ano, com forte dinamização cultural e a modernização do Centro de Congressos. A empresa apresenta um saldo positivo entre entradas e saídas de empresas: vinte e três entradas contra doze

saídas, com uma ocupação a rondar os oitenta e cinco por cento. -----

-----Do ponto de vista da inovação, a incubadora encerrou o ano de vinte/vinte e quatro com trinta e três projetos em áreas de ponta como a inteligência artificial e a biotecnologia, embora o seu contributo financeiro direto ainda seja limitado. -----

-----No campo da eficiência e sustentabilidade houve um investimento na ordem dos três vírgula oitenta e cinco milhões de euros na requalificação de edifícios, indo o destaque para a eficiência energética, onde a produção fotovoltaica garante vinte e seis vírgula sete por cento do consumo, gerando uma poupança de dezanove por cento face aos preços da rede pública e evitando a emissão de duzentas e cinquenta e duas toneladas de CO₂, diminuindo assim a pegada carbónica. - -----

-----Financeiramente, a Taguspark apresenta uma autonomia financeira na casa dos sessenta e nove por cento, apresentando um resultado líquido positivo, superando o orçamento graças a benefícios fiscais e controlo de custos. Verifica-se também o crescimento do negócio principal da empresa, sem depender da venda de património como em anos anteriores ocorreu. --

-----A Comissão considera que existiam à data, dado estarmos a analisar o Relatório de Contas de vinte/vinte e quatro a tensão estratégica, a rentabilização da inovação. Era necessário que a incubadora e as atividades de inovação passassem a ter um contributo económico mais expressivo nas receitas. Recomenda-se ainda uma abordagem de mercado mais flexível e segmentada para manter a atratividade perante modelos de trabalho híbridos. -----

-----Para terminar, a Comissão ressalva a necessidade crítica de os documentos de prestação de contas serem entregues em tempo oportuno, garantindo que o debate nesta Assembleia seja atual e útil à gestão. -----

-----Do ponto de vista da Iniciativa Liberal, gostaríamos de reforçar a necessidade da chegada dos documentos a esta Assembleia dentro dos prazos legais, que permitam uma análise atualizada pois, de outra forma, o debate democrático e a fiscalização perdem eficácia. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. Senhor Deputado Rui Pessanha (INOV25), faz favor.”-----

----- O Senhor Deputado Rui Pessanha (INOV25) disse o seguinte:-----

----- “Obrigado, Senhora Presidente. Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Desde dois mil e dezoito que a Administração do Taguspark tem vindo a realizar um trabalho que se tem refletido ao longo destes anos na atividade e gestão do Parque de Ciência e Tecnologia, no qual estão envolvidas numerosas empresas, levando à recuperação, bem como o sucessivo reforço no apoio ao empreendedorismo. -----

----- Hoje em dia, o Taguspark agrega ciência, tecnologia, empreendedorismo e cultura, daí a intervenção ao nível da renovação, reformulação e regeneração do edificado, nomeadamente no Núcleo Central, bem como os investimentos a nível cultural. -----

----- Apesar de algumas dificuldades sentidas, por razões várias, a gestão implementada no Taguspark tem contribuído, em conformidade com a mensagem da Administração, para a qualificação do conceito e para o rigor da gestão económico-financeira. -----

----- O Relatório e Contas de dois mil e vinte e quatro do Taguspark evidencia na sua atividade os conceitos da sustentabilidade e da Cidade do Conhecimento. -----

----- A vertente comercial evidenciou a confirmação da atratividade do Taguspark, bem como na área do empreendedorismo e incubação, num conjunto de iniciativas para o seu crescimento.-----

----- O planeamento e desenvolvimento urbanístico que tem contribuído para a transformação do edificado, nomeadamente ao nível da adaptação do mesmo em face da evolução referida do Taguspark.-----

----- Finalmente, em dois mil e vinte e quatro, o Taguspark continuou a apresentar um

resultado líquido positivo. Relevante também a solidez da estrutura financeira, tal como indicam os indicadores económicos e financeiros, nomeadamente os de gestão, tesouraria e equilíbrio financeiro.- -----

-----Obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhor Deputado. Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH).” -----

-----A Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Pergunta o Chega como é que uma entidade com tão forte relevância estratégica para o Concelho como é o Taguspark não apenas enquanto parque empresarial, mas como instrumento de política pública local, articulado com inovação, captação de investimentos e afirmação territorial, nos está a ser apresentado o Relatório e Contas de dois mil e vinte e quatro, cuja proposta é de dois mil e cinte e cinco, em dois mil e vinte e seis?-----

-----Qual o interesse em tão fraca eficiência municipal? -----

-----Em demonstrar uma falta tão grande de boa governação? -----

-----Em estar em falta com um alinhamento de interesse municipal tão grande igualmente?

-----O investimento realizado em dois mil e vinte e quatro teve impacto mensurável ao menos?-----

-----Caminha-se para uma maior autonomia financeira? -----

-----Também neste documento o Chega denota uma falta de transparência da informação. E, mais uma, vez não permite escrutínio adequado. -----

-----A aprovação das contas tem de demonstrar uma exigência política quando à criação de valor público, autonomia financeira progressiva e maior transparência na definição de objetivos.

-----O Taguspark corre o risco de ser visto como um ativo gerido para manutenção.-----

-----O Chega entende que o documento revela uma visão excessivamente administrativa e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

pouco estratégica do papel do Taguspark. -----

----- Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. Houve aqui uma falha, está-se a tentar resolver. Senhor Deputado Jorge Rato (PS), por favor.” -----

----- O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, muito obrigado. -----

----- De forma recorrente, somos chamados a apreciar um Relatório e Contas relativo ao ano económico de dois mil e vinte e quatro, já no decurso de dois mil e vinte e seis. Desta vez a prestação de contas do Taguspark, mas ainda há duas semanas mais do mesmo com a Municíпия e a Tratolixo. Não queremos acreditar que se trate de uma enorme falta de respeito por esta Assembleia Municipal, mas se não é, não deixa de ser essa a perceção que fica aos olhos de quem acompanha os nossos trabalhos, ou então, o que ainda é pior, uma total incapacidade do Presidente e da Vereação a exigir que as empresas municipais e participadas cumpram a lei e os prazos que estão fixados. -----

----- Senhora Presidente, os documentos apresentados comprovam o sucesso das opções estratégicas delineadas pela administração no sentido de alterar uma empresa tradicionalmente assente na venda de ativos para uma empresa de gestão sustentada de ativos. E de reforçar o posicionamento do Taguspark como Cidade do Conhecimento, valorizando a inovação, a criação cultural e a aposta na sustentabilidade e renovação urbana. -----

----- Merece-nos especial destaque a aposta no empreendedorismo, com o acolhimento de treze novas Startups e os trinta e três projetos residentes de dois mil e vinte e quatro, que, embora ainda não refletidas nas receitas, deve ser mantida e prosseguida. Tal como a revitalização do Núcleo Central, a requalificação do edificado e a forte aposta na instalação de painéis fotovoltaicos, em linha com os objetivos ambientais de poupança de energia e de redução das

emissões de CO dois.-----

-----E como os últimos são os primeiros, não podemos deixar de valorizar tudo o que foi feito ao nível dos estacionamento subterrâneos, onde o cinzentismo que lhes é característico deu lugar a espaços de arte e cultura, tornando-os espaços vivos e humanizados. -----

-----Para terminar, é de referir a reiterada falta de informação sobre o balanço social da empresa, exigida pela legislação vigente, não permitindo aos acionistas do Taguspark avaliar em plenitude a empresa e o papel do seu capital humano no futuro da empresa. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Apenas para comentar também a questão agora comentada do Senhor Deputado do Partido Socialista, que já tinha sido comentada pela Senhora Deputada da Iniciativa Liberal, do tardamente que estamos a apreciar estes documentos, é aliás recorrente, como também já foi referido e é uma situação que importa corrigir e, portanto, nós associamo-nos a essa preocupação que foi levantada pelas outras forças políticas. -----

-----Quanto à realidade da empresa do Taguspark, nós temos apenas uma questão que tem a ver com o modelo de negócio, que também já foi referido do Taguspark, que foi alterado ao longo do tempo, a sua direção principal, digamos assim, e que se prende com a taxa de ocupação do Taguspark, porque este modelo de negócio parece-nos... não sei se o Senhor Vice-Presidente querará comentar isso, o modelo de negócios que agora está a ser seguido para ser sustentável no longo prazo, provavelmente implica um crescimento constante do parque para manter as taxas de ocupação o mais elevadas possível, para permitir que o negócio seja sustentável no longo prazo.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Não sei se esta análise estará correta ou não. Não sei se o Senhor Vice-Presidente quer comentar, mas nós vemos esta... não é bem uma preocupação com as contas da empresa, porque efetivamente as contas estão de boa saúde, vemos um resultado líquido francamente positivo, mas apenas numa perspetiva de longo prazo. Não sei se o Senhor Vice-Presidente quer comentar alguma coisa relacionada com isto, porque gostaríamos de saber qual é que é a visão também do Município para esta questão.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. Mais ninguém pretende usar da palavra? Senhora Deputada, faz favor. Senhora Deputada Paula Neto (INOV25).”-----

----- A **Senhora Deputada Paula Neto (INOV25)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. Cumprimento-a a si e na sua pessoa, cumprimento a Mesa.-----

----- Eu só queria acrescentar aqui um dado que me parece importante em relação ao Taguspark e reforçar que o Taguspark distingue-se no panorama dos parques de ciência e tecnologia europeus, e por uma questão verdadeiramente singular. Ele foge ao modelo do campus empresarial que se fecha sobre si próprio e construiu um ecossistema cultural e intelectual. O Taguspark é um museu a céu aberto. São esculturas, intervenções contemporâneas, peças de arte e estas fazem parte do quotidiano não só de quem visita, mas também de quem lá trabalha. -----

----- E, neste sentido, nós sabemos muito bem que em Portugal, ao contrário, por exemplo, de França, raramente se cruza a arte e a funcionalidade e até o luxo raramente se cruzam. E o Taguspark, e era importante que isto ficasse aqui referido e reconhecido, acima de tudo, o Taguspark rompe com este preconceito. Há aqui uma relação entre a arte e uma relação entre a cultura, a ciência e a tecnologia, promovendo aquilo que hoje tanto se fala, que é o pensamento lateral.-----

-----Tem um programa de residências artísticas e que também neste contexto é particularmente inovador, e ao recolher estes artistas, também promove uma cultura do Taguspark que se distancia dos restantes campos de inovação e tecnologia.-----

-----E, já agora, também uma última palavra apenas para a política de “lixo zero”. O Taguspark assume a limpeza de uma maneira muito séria, muito sustentável, ela é internalizada até pelas próprias empresas. Quando percorremos o Taguspark há uma ética, até uma lógica de “lixo zero”, os jardins, os percursos pedonais, as zonas de estadia, as zonas comuns são mantidas com um rigor que acrescenta valor a esta estética também. E enfim, era isto. Achei que era importante, não obstante de tudo aquilo que foi aqui dito, mas era importante reforçar e elogiar este pendor do Taguspark, que o torna realmente singular e diferente.-----

-----E é um orgulho quando recebemos... e aliás, o Taguspark tem essa vocação, recebe muita gente de fora do país e recebe num espaço que cultiva a arte, cultiva a sustentabilidade e é a partir de Oeiras. É um orgulho, de facto.-----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. Mais alguém pretende usar da palavra sobre este ponto? Não? Senhor Vice-Presidente?” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.-----

----- Permitam-me dizer duas ou três notas sobre o Taguspark. -----

-----Um. O Taguspark existe por projeto, força e pressão do Doutor Isaltino Morais, desde o primeiro momento. A criação do Taguspark decorre do facto do Doutor Isaltino Morais ter ido contra o Governo da República, porque queria fazer o parque tecnológico da nossa região, ou da região mais perto de Santarém. O Doutor Isaltino Morais não ficou muito satisfeito e conseguiu criá-lo aqui em Oeiras, em Porto Salvo, foi preciso fazer muito trabalho de planeamento



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

urbanístico nesse sentido. Portanto, a primeira nota é explicar isto. O que nós vemos ali é fruto do trabalho político e da estratégia de transformação da realidade de Oeiras a partir do Município. Porque é que eu digo isto? Porque o Taguspark é uma alavanca do desenvolvimento de Oeiras e é uma alavanca do desenvolvimento de Oeiras, da qual este Executivo Municipal, e é liderado por este Presidente, não abdica. Não abdicou no primeiro momento. O que nós vemos hoje é a primeira fase, a primeira fase está longe de estar concluída. Naturalmente queremos que brevemente o hotel esteja construído, já devia estar construído, ainda não está. Queremos que o trabalho que o Município vai fazer nos espaços verdes, por exemplo, do Instituto Superior Técnico, se desenvolva e queremos que a segunda fase esteja rapidamente aprovada.-----

----- E esta é a dimensão essencial para ir ao encontro daquilo que, se os Senhores Deputados me permitem, o Deputado Tomás Pereira (CEO) trouxe, que é o mais importante, que é a estratégia de manter e fazer crescer no Taguspark as taxas de ocupação. -----

----- Nós não podemos fazer crescer o Taguspark se não formos capazes de atrair para o parque empresas âncora de referência que consubstanciem a estratégia do parque. -----

----- Agora permitam-me voltar àquilo que eu vos disse inicialmente. O Taguspark é um instrumento de desenvolvimento do Município do qual nós não abdicamos. Porque é que nós dizemos isto? Porque o Taguspark transforma-se em âncora, porque o Município fez força para isso. Nós criamos o palco para os atores económicos atuarem. Não abdicamos dessa parte do papel do Município na criação da riqueza no Concelho, de transformação da realidade. -----

----- E dizer também que a estratégia... Há alguns anos, num destes relatórios, alguns dos deputados não ficaram confortáveis quando eu usei essa expressão, da expressão do “patrão”. O Taguspark tem um patrão, que é o Município. Os êxitos do Taguspark decorrem da estratégia que o patrão defende para o Município. Nunca esquecer isto, é um instrumento municipal. -----

----- Agora, a questão trazida pelo Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) é a questão essencial. Como é que vamos fazer crescer e manter as taxas de ocupação do Taguspark? Ou então

estamos apenas a fazer o que está a ser bem feito, que é a gestão patrimonial, a gestão do espaço público, está muito correta, está tudo bem, mas para além disso temos de ser capazes de captar novos agentes para o parque. E é isso que nós nos próximos anos vamos aferir. -----

-----O desenvolvimento da segunda fase, ponto um: a criação do hotel; ponto dois: a captação de novos agentes e novos agentes de grande dimensão para aquele parque. -----

-----É só, Senhora Presidente.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhor Presidente. Mais alguém pretende intervir por alguma questão? Não? Então podemos passar ao ponto dois.” -----

-----APRECIADA -----

4.2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 4/2026 – DMAG/DFP/DP – relativa ao Concurso público para a concessão de uso privativo de um equipamento instalado em parcela do domínio público hídrico, na Praia da Torre, em Oeiras (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Quem pretende intervir sobre este ponto? Faz favor, Senhora Deputada.” -----

-----A Senhora Deputada Teresa Sá Pereira (PS) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigada. Cumprimento a Senhora Presidente e na sua pessoa todos os assistentes a esta Assembleia. -----

-----É solicitada esta Assembleia a autorizar, a decisão de contratar, através de um procedimento, por concurso público, a concessão de uso privativo de um equipamento instalado em parcela do domínio público marítimo, na Praia da Torre em Oeiras. -----

-----A primeira nota vai para o facto de não ter sido disponibilizado a esta Assembleia o projeto, ou estudo prévio, desta ocupação, que permitiria uma avaliação mais fundamentada. -----

-----Não obstante, não podemos de deixar de fazer as seguintes considerações: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Trata-se de uma ocupação sobre uma praia. Ora, uma praia é uma estrutura geológica dinâmica, instável, que nada tem a ver com um terreno estável. De Verão tem um perfil típico, de Inverno outro diferente, a cada tempestade um outro. -----

----- O fator determinante para esta dinâmica é a conjugação de preia-mares de águas-vivas, agitação e sobrelevação marítimas. Por curiosidade, posso dizer que no passado dia vinte e quatro de janeiro foi registada na entrada da barra do Tejo, aqui bem próximo, ondas que ultrapassaram os dez metros de altura e que na semana passada tivemos sobrelevações na ordem dos sessenta centímetros, isto é, níveis de água sessenta centímetros acima das previsões de maré. -----

----- Façamos um curto histórico de ocupações em praias deste Concelho. -----

----- Em Paço de Arcos foi construído sobre o areal um bar restaurante palafitado sobre sapatas em betão para maior resistência, de que muitos de vós se recordarão. A cada intempérie, destruição. Acabou por ser abandonado e retirado da praia. -----

----- Na praia de Santo Amaro de Oeiras, foi implantado o bar Blublu Café, a montante do “Bar amarelo”. Sofreu todos os anos sucessivos galgamentos do mar, que determinaram o seu encerramento e retirada. Interpôs recurso judicial contra a concedente num processo que se arrastou por diversos anos em tribunal. Pretendemos com a nossa presente proposta, que tal seja evitado neste processo. -----

----- Voltemos, então, ao pretendido equipamento na Praia da Torre. -----

----- Deixamos claro que não nos opomos ao presente concurso para ocupação na Praia da Torre, mas o mesmo deverá ser transparente quanto às condições espectáveis no local de implantação, assim como quanto às responsabilidades sobre danos causados por inundações e galgamentos marítimos. -----

----- Desloquei-me no domingo a esta praia, como aliás faço recorrentemente a muitos locais do território, nomeadamente quando vêm estas propostas à Assembleia, e eram evidentes os testemunhos de que o mar tinha chegado, em toda a extensão da praia, aos muros de suporte. -----

-----Nestas condições, propomos que fique explícito no Caderno de Encargos e consequente contrato uma cláusula do tipo: -----

-----“Constata-se que o local da instalação deste equipamento apresenta vulnerabilidade elevada às inundações e suscetibilidade ao efeito de maré direto, agravada por conjugação de agitação e sobrelevação marítimas; -----

-----Sendo o local facilmente galgável pelo mar, serão da responsabilidade do concessionário potenciais danos sobre a concretização do projeto.”-----

-----Desta forma contribuímos para um contrato mais transparente e defensivo do interesse desta Autarquia. -----

-----Por último, permitam-me dizer que desejo que esta proposta não seja simplesmente recusada por ser apresentada por este partido, mas seja avaliada e ponderada no seu interesse.----

-----Muito obrigada.”-----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada Teresa Sá Pereira (PS). Tem a palavra a Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH).” -----

-----**A Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH)** disse o seguinte: -----

-----“Obrigado, Senhora Presidente. -----

-----A concessão deste equipamento designado de “Praia Café” implementado em Domínio Público Hídrico é um ato financeiro - há uma transferência temporária de uso para um privado.--

-----Neste caso, a responsabilidade política recai diretamente sobre a Câmara Municipal de Oeiras, enquanto entidade promotora do procedimento e guardiã do interesse público local. -----

-----O que o Chega denota neste concurso é que nitidamente a Câmara Municipal de Oeiras parece que está a favorecer operadores com maior capacidade financeira ou grupos já instalados no setor. --- -----

-----Mesmo que formalmente legal, este processo revela uma fraqueza da Câmara



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Municipal de Oeiras perante o capital, incapaz de defender pequenos operadores locais ou o uso verdadeiramente público. -----

----- Trata-se de um falso mercado livre que estamos aqui a falar. Quando lemos nos documentos que nos foram disponibilizados, que são necessários valores muito altos e ainda dezenas de especificações criteriosas que as empresas comuns não estarão ao nível de atingir. ----

----- Trata-se de um concurso que não é neutro e trará consequentemente um acesso elitista onde as famílias oeirenses vão para a praia, mas muito provavelmente não poderão usufruir deste equipamento. A comunidade fica de fora. -----

----- Tal como acontece na habitação, onde se verifica que os oeirenses não conseguem encontrar casa para morar fora dos planos habitacionais existentes e escrutinados, agora também teremos “zonas premium” em zonas de praia, onde parece que os oeirenses não conseguirão usufruir. --- -----

----- Estamos contra uma Oeiras que fica condicionada por preços ou consumos obrigatórios, mas estamos a favor do apoio que trará à praia. -----

----- Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. Mais alguém pretende usar da palavra? Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) e depois o Senhor Deputado António Moita (INOV25), faz favor.”-----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** interveio e disse o seguinte: ---

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- A proposta relativa ao concurso público para a concessão do uso privativo deste equipamento de restauração na Praia da Torre merece uma apreciação, tendo em conta que estamos a falar da utilização de um espaço integrado no Domínio Público Hídrico e, portanto, pertencente a todos.-----

-----Desde logo, importa reconhecer que o procedimento está juridicamente enquadrado e que segue a via que nos parece mais adequada, a de concurso público, já muitas vezes aqui referimos. E além dos aspetos já apontados pela Senhora Deputada do Partido Socialista, que merece o nosso apoio, também queríamos clarificar mais alguns e apresentamos, sobretudo numa perspetiva de transparência, defesa do interesse público e boa gestão do património municipal. --

-----Em primeiro lugar, o prazo de concessão desta proposta deste espaço é por vinte anos. E sendo este um prazo comum em contratos que envolvem investimento, não deixa também de ser um período longo de ocupação de um espaço público que já se referiu, é bastante sensível e, por isso, pergunta-se se este prazo está devidamente calibrado face ao investimento que é previsto e se salvaguarda suficientemente a concorrência e o interesse público a médio prazo. -----

-----Depois, em segundo lugar, também o critério da adjudicação que vimos é de oitenta por cento de ponderação à qualidade do projeto e apenas vinte por cento ao preço e, portanto, embora esta opção possa privilegiar a qualidade da exploração, também aumenta a margem de subjetividade na avaliação. E, assim, importa perceber com clareza quais são então esses critérios concretos para ser garantida a objetividade do processo. -----

-----Em terceiro lugar... E isso não está referido, pelo menos nos documentos que tive a oportunidade de verificar. -----

-----Em terceiro lugar, relativamente ao valor base da concessão, que resulta de uma estimativa comparativa, questiona-se se o mesmo reflete adequadamente o valor atual do mercado, atendendo à valorização crescente da frente ribeirinha e à atratividade económica deste tipo de exploração. E também se foi contabilizada a área das esplanadas para estes cálculos. Já uma vez colocámos esta questão relativamente à esplanada de Caxias, da Baía dos Golfinhos. -----

-----Por fim, importa olhar para a situação existente. A concessão atual aproxima-se do seu termo após um longo período de exploração contínua, com sucessivas transmissões e sublicenciamentos, e neste contexto, é relevante garantir que o novo procedimento assegura, de



Handwritten signature or mark

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

facto, a verdadeira concorrência. -----

----- O que se pretende com estas questões não é pôr em causa o procedimento, embora considere que se o caderno de encargos tem de ser corrigido com as sugestões da Senhora Deputada do Partido Socialista, nós aqui estamos também a votar o caderno de encargos e, portanto, a proposta teria de ser retirada. -----

----- Mas pronto, também em relação ao que disse, deixo algumas perguntas objetivas: o prazo de vinte anos está indexado a este nível de investimento concreto? Existe uma matriz de avaliação detalhada que garanta a objetividade dos oitenta por cento atribuídos à qualidade do projeto? E se o valor base foi atualizado face ao mercado atual ou apenas indexado a valores históricos comparativos? -----

----- Muito obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Deputada. Senhor Deputado António Moita (INOV25).” -----

----- O **Senhor Deputado António Moita (INOV25)** disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, muito obrigado. -----

----- Três ou quatro pontos sobre aquilo que aqui foi dito. -----

----- Primeiro, congratular-me com o facto de, depois de muitos anos de luta, ser a Câmara Municipal que trata destes assuntos, deixou de ser uma entidade quase estranha àquela atividade que durante muitos anos punha e dispunha daqueles espaços, e os resultados, como é conhecido, não são tão bons quanto isso.-----

----- A segunda questão é o facto de a Câmara Municipal propor a realização de um concurso nos termos que estão aqui propostos, parece-nos muito boa ideia, conseguiu-se inclusivamente antecipar o prazo em que isso ia acontecer e, portanto, parece-me extremamente positivo.--- -----

----- Outra nota que queria dar é relativamente à intervenção que o Chega aqui fez, dar a

ideia de que um equipamento que existe há anos sem fim, não faço ideia há quantos, mas muitos, de alguma forma, pelo facto de ser posto a concurso, impede a utilização da praia, impede que as pessoas se desloquem de forma livre, impede de alguma forma o acesso a quem quer que seja, parece-me uma atitude, ou de quem não leu a proposta, ou de quem não conhece a praia, ou de quem quer criar aqui alguma ideia que está longe de ser aquela que é.-----

-----A última nota tem a ver com a proposta que o Partido Socialista faz. Não nos parece, não nos parece, sinceramente, que a proposta que faz esteja posta em causa pelo caderno de encargos que aqui temos. O concessionário será sempre o responsável, depois encontrará formas distintas, o concessionário será sempre o responsável pelos danos que ocorrerem no seu espaço e, portanto, não terá a Câmara Municipal responsabilidade relativamente a isso. -----

-----O que pode acontecer é, em casos como agora aconteceu de, enfim, aspetos que vão para além daquilo que seria previsível, é que haja um conjunto, eventualmente um conjunto de apoios públicos, seja da Câmara Municipal, seja de outras entidades que possam de alguma forma vir a colmatar alguns dos danos que isto cause. Agora, transferir para um concurso público algo que já é da essência do próprio concurso, algo que já está na base do caderno de encargos, em que as responsabilidades a este nível são responsabilidades do concessionário, quero dizer que concordo com aquilo que aqui foi dito, mas não há nada no caderno de encargos que vá em sentido contrário, ou seja, não podemos, em circunstância alguma, seja ela qual for, achar que o concessionário conseguirá passar o risco que tem, seja para a Câmara Municipal, seja para quem for, pelo facto de estar a desenvolver uma atividade que tem riscos. É o risco da própria atividade que o concessionário continuará a ter. E depois há outras formas de conseguir, através de outras entidades que não as entidades públicas, que se ocorrerem danos, eles possam ser pagos.-----

-----Portanto, não nos parece que faça sentido retirar a proposta. Não nos parece que faça sentido alterar o caderno de encargos porque ele contempla, do meu ponto de vista, a preocupação que o Partido Socialista tem. Isto não tem nada a ver com a proposta vir do Partido Socialista,



9

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

também que fique claro porque não tem nada a ver com isso, mas melhor que eu, a Câmara Municipal poderá aqui dar a explicação sobre, de facto, se assim é, porque se assim for, como disse, não vejo sentido nenhum em alterar a proposta do concurso.-----

----- Logo, julgo que estamos em condições de fazer com que o concurso possa acontecer tão rapidamente quanto possível. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhora Deputada Teresa Sá Pereira (PS), faz favor.”-----

----- A **Senhora Deputada Teresa Sá Pereira (PS)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Bom, queria só esclarecer o seguinte: -----

----- A experiência de muitos anos de gestão nesta área, a mim diz-me que isto é o mínimo da medida cautelar. Não prejudica em nada o caderno de encargos e torna a situação mais clara e mais cautelosa. Não é por acaso que houve um processo de tribunal que se arrastou durante anos com o Blublu Café em Santo Amaro de Oeiras.-----

----- Também não me admira que, com este discurso esta proposta seja recusada para depois, um dia mais tarde, vermos entrar no caderno de encargos e dizermos: “Ah, afinal tínhamos razão.” -----

----- Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Obrigada, Senhora Deputada. Senhor Vice-Presidente, pretende usar da palavra?” --

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, duas ou três notas. -----

----- Eu vou passar a palavra com a sua licença, dentro de breves segundos, ao Vereador Nuno Neto, que conduz o processo e o conhece tecnicamente muito melhor do que eu. Mas não

queria deixar de dizer duas ou três coisas. -----

-----Um. Sobre o prazo da concessão de vinte anos, curto, não me parece. Tudo isto decorre da necessidade de intervenção no espaço. Nós não podemos pedir a um concessionário para fazer obras às vezes de milhões e depois dizer: “Agora ficas com cinco anos de concessão e no caso de teres algum problema, olha azar”. Portanto, os concessionários, naturalmente, querem o tempo necessário para reaver o seu investimento e atingir essa coisa, que parece que às vezes cria muitos problemas às pessoas, que é o lucro. Eles assumem o risco, fazem a sua intervenção e terão o seu lucro, porventura. -----

-----Depois dizer o seguinte: eu não consigo deixar de dizer isto à Senhora Deputada do Chega, eu imaginei... e digo isto até com algum cuidado. Quando Vossa Excelência diz que vai haver mais um espaço que não tem acesso aos oeirenses... o espaço existe há muito tempo. Trata-se da concessão de um espaço que já existe, uma nova concessão, vai necessitar de intervenções, o espaço já existe. Eu digo isto porque eu muitas vezes, quando a ouço, é quase confrangedor para mim a sua falta de desconhecimento do Concelho de Oeiras. Eu ainda pensei que Vossas Excelências tivessem algum cuidado, têm aqui o Vice-Presidente do vosso partido, que até é Vereador desta Câmara, que normalmente quando se quer crescer numa instituição, se se tem parte da liderança dessa instituição, quer-se fazer boa figura. Ao que parece, aqui é exatamente o inverso. Parece que é exatamente o inverso. Aquele espaço já existe. Trata-se de uma nova concessão. Façam um esforço. Eu disse o mesmo há pouco a uma Deputada da Iniciativa Liberal: “Conheçam o território. Não é difícil, é ir até à Praia da Torre”. Aquele restaurante existe há décadas no nosso Concelho. Não é nenhuma surpresa descomunal uma nova concessão. -----

-----Senhora Presidente, pedia com a sua licença que passasse a palavra para o Senhor Vereador Nuno Neto.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Faz favor Senhor Vereador Nuno Neto, faz favor.”-----



N

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Vereador Nuno Neto fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. Senhor Vice-Presidente, cumprimento a todos.

----- Dar aqui três ou quatro notas. E começando por aquilo que foi a intervenção da Senhora Deputada do Partido Socialista. Não tem estudo prévio, exatamente porque é uma pré-existência e, portanto, nos termos do concurso, compete concorrer com o estudo prévio, com o conceito, com o desenho, com a oferta, e isto não respeita, naturalmente, é o que é avaliado, não respeita, naturalmente, à dispensa de qualquer formalidade, ou seja, é esse estudo prévio que vai consubstanciar o objeto do concurso a avaliar e depois as obras a licenciar nos termos normais. --

----- Depois também dizer que trata-se do restaurante atualmente ocupado pelo BBeach, ou seja, não é comparável com um bar de praia, como estava a referir-se com a questão... os que referiu de Santo Amaro. Mas ainda assim, e ligando esta questão com a intervenção da Senhora Deputada do Chega, dizer que sim, sim, nós estamos numa zona premium, sim, nós queremos equipamentos premium, sim, nós queremos oferecer qualidade aos nossos munícipes. Isso não quer dizer que não haja ofertas para todos os tipos de munícipes e, com isto, para todos os tipos de carteiras de munícipes. -----

----- A praia é uma zona de acesso livre. A praia tem de ter equipamentos para todas as pessoas, desde a barraca dos gelados à barraca das águas, à barraca dos sumos, mas numa praia com a qualidade das praias de Oeiras, nada obsta a que haja também equipamentos de qualidade. E, portanto, é isso que nós queremos em Oeiras. Não nos basta ter barraquinhas de gelados. Queremos ter todos os tipos de equipamentos sem nenhum demérito para as barraquinhas de gelados. Eu sou um frequentador e consumidor. -----

----- Depois dizer que as questões da segurança dos equipamentos são acauteladas pela obrigação de segurar estes equipamentos. É às companhias de seguros que compete, em primeira análise, quando há as eventualidades normais. Não estamos a falar de catástrofes e aí muito bem esteve o Senhor Deputado António Moita (INOV25) quando falou dos outros tipos de apoios.----

-----Quanto à questão dos prazos e dos valores, naturalmente que estes equipamentos carecem de intervenção para adaptar ao negócio futuro, para a qualidade do negócio futuro e, portanto, o valor das intervenções é, naturalmente, calculado quando se pensa no prazo. Quando se pensa no prazo, existem diversos fatores que nos levam a determinar que o prazo é de cinco, ou é de cinquenta anos e tem a ver com o investimento previsto, com a atividade prevista, com o rendimento previsto dessa atividade e também com a renda a pagar ao Município de Oeiras. -----

-----Chamo a vossa atenção para os muitos anos, muitos, demasiados, em que estes equipamentos estiveram entregues à Administração do Porto de Lisboa. Era uma entidade distante. A distância diminuía a capacidade de intervenção, diminuía a fiscalização, diminuía a exigência.

-----Desde o momento que tomámos conta desta matéria, através do acordo de gestão, que temos tentado, por um lado, regularizar muitas situações que há alguns anos já nem sequer contrato tinham, ou seja, já não havia concessão válida, estávamos em prorrogações indefinidas. Regularizámos também os pagamentos, porque também não havia uma habituação de pagamento regular e nós aqui temos regras e impomos essas regras, o território deve ser explorado com regras, queremos critérios de qualidade, queremos tudo isso. E, portanto, estes equipamentos carecem de um investimento que obriga a que os prazos sejam mais longos. Vinte anos nesta situação nem me parece muito longo, até porque, como eu conheço o equipamento em causa, já lá fui, já lá fomos quase todos nós muitas vezes, sabemos que é uma pré-existência é um restaurante que deve ter à volta de vinte, vinte e cinco anos, que precisa de intervenção, de atualizar, que precisa de renovação, que precisa de adequação aos novos tempos e, portanto, dizer-se que não queremos cá coisas caras e equipamentos de qualidade, aqui não colhe. Queremos sim, equipamentos de qualidade. Queremos é diversidade de oferta para todos. E um conceito não é incompatível com o outro.-----

-----Só mais uma nota, este restaurante não tem esplanada, tem um terraço que está, naturalmente, incluído dentro da concessão.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Quanto aos critérios de avaliação, os critérios são objetivos. Constan de uma matriz de avaliação com a ponderação adequada, quer do critério preço, quer dos critérios de qualidade. Está na matriz de avaliação do programa de procedimento, está no programa de procedimento, é obrigatório.-----

----- Muito obrigado, Senhor Vice-Presidente. Espero ter contribuído.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigado, Senhor Vereador. Perante estas intervenções, pretende algum esclarecimento Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH)? Faz favor.”-----

----- **A Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Sim. Queria só fazer aqui uma nota aqui ao Senhor Vice-Presidente.-----

----- Não sei onde é que ele depreendeu no meu discurso que eu não conheço o Concelho de Oeiras, que eu não conheço a Praia da Torre, que eu não conheço o... Pronto. Não percebi. Não percebi, sinceramente, onde é que foi buscar esse seu pensamento. Pronto, só isso.-----

----- Obrigada.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Deputada. Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), faz favor.”-----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** interveio e disse o seguinte: ---

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

----- É só por causa desta questão da matriz porque, de facto existe uma matriz, mas não esclarece aquilo que eu perguntei. Portanto, é uma matriz que diz o que é que é “não satisfaz”, o que é que é “satisfaz”, “bom”, ou “excelente”, mas depois não diz o que é que... Tem a fórmula? Não. A proposta é excelente ao nível da adequação, criatividade e inovação, mas como é que se avalia isto? O Senhor Vereador pode-me dizer a página em que isso está, se faz favor? Ou alguém?” - -----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Pois, eu estou a olhar para ela, Senhor Vereador, a questão é essa.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Pronto. O Senhor Vereador não tem mais nada a acrescentar, Senhores Deputados”.

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** interveio e disse o seguinte: ---

-----“Senhora Presidente, só para registar que ficamos a aguardar que essa questão fique depois esclarecida por requerimento, fica aqui requerimento oral e vamos votar, mas condicionado também com esta questão.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada. Não há votos condicionados, Senhora Deputada. Eu vou pôr à votação a proposta dois.”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** interveio e disse o seguinte: ---

-----“Senhora Presidente, o que com isso queria dizer... peço desculpa interromper. O que com isso quero dizer é que iremos votar favoravelmente, mas estaria mais confortável se a informação tivesse sido prestada em tempo útil.-----

-----Muito obrigada, para não haver dúvidas.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito bem, consignada em Ata. Então vamos passar à votação desta apreciação e votação da proposta quatro/vinte e seis.-----

-----Quem vota contra? Quem se abstém? Portanto, três abstenções. É isso? Quatro abstenções. Não. Ah, peço desculpa, mas eu estou no processo da votação. Peço desculpa.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Portanto, estamos no processo de votação. Temos três abstenções, portanto, nenhum voto contra e os restantes é a favor. É isso? Pronto. Aprovada por maioria.” -----

4.2.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com trinta e quatro votos a favor, sendo vinte do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira e João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Jorge Manuel Martins

Delgado) e com três abstenções do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho).-----

-----O Senhor Deputado Alexis Godinho Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 não estava presente na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 11/2026** -----

PROPOSTA C.M.O N.º 4/26 - DP - CONCURSO PÚBLICO PARA A CONCESSÃO DE USO PRIVATIVO DE UM EQUIPAMENTO INSTALADO EM PARCELA DO DOMÍNIO PÚBLICO HÍDRICO, NA PRAIA DA TORRE, EM OEIRAS-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número quatro barra dois mil e vinte e seis, a que se refere a deliberação número vinte e um da Reunião da Câmara Municipal realizada em sete de janeiro, e deliberou por maioria, com trinta e quatro votos a favor, sendo vinte do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, dois do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo e com três abstenções do Partido Chega, autorizar a decisão de contratar, através de um procedimento, por concurso público, para a concessão de uso privativo de um equipamento instalado em parcela do domínio público hídrico, na Praia da Torre em Oeiras, para a exploração de um equipamento de apoio de praia, com área de esplanada, destinado a bar/restaurante, pelo prazo de vinte anos, nos termos e condições propostos pelo órgão Executivo do Município traduzidos naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Pretende fazer uma Declaração de Voto? Faz favor Senhora Deputada Teresa Sá Pereira (PS).” -----

4.2.1.1. A Senhora Deputada Teresa Sá Pereira (PS) fez a seguinte Declaração de Voto:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- O Partido Socialista vai fazer então uma Declaração de Voto sobre esta proposta. ----

----- O Partido Socialista subscreve o espírito da proposta de liberação sobre a referida apresentada pelo Executivo Municipal nos termos apresentados, a qual pretende oferecer um apoio de praia de qualidade a todos os que demandam a Praia da Torre no Concelho de Oeiras. O Partido Socialista vota favoravelmente a proposta submetida a esta Assembleia. Deixa, no entanto, registado que caso haja uma eventual responsabilidade financeira imputada ao Município por ausência de cláusula que responsabilize o concessionário no caso de danos ou destruição do apoio de praia provocados por galgamentos marítimos, no projeto a implantar na Praia da Torre, e daí advier responsabilidade financeira ou sancionatória para com a Assembleia Municipal, será pedido o direito de regresso.-----

----- Muito obrigada.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. Mais alguém pretende usar a palavra para alguma Declaração de Voto? Faz favor Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO).”-----

4.2.1.2. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) fez a seguinte Declaração de Voto:

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Só para indicar que o Grupo Político Evoluir Oeiras subscreve na íntegra a Declaração de Voto do Partido Socialista.-----

----- Muito obrigada.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. Então, vamos fazer aqui um curto intervalo de

quinze minutos e depois regressamos.”-----

-----**INTERVALO**-----

-----A Senhora Presidente da A.M. interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo. -- -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhores deputados, vamos retomar os trabalhos. Será que está ali a gravar? Está. Vamos retomar os trabalhos e vamos passar à apreciação da proposta cinquenta e um /dois mil e vinte e seis.” -----

4.3. Apreciação da Proposta CMO N.º 51/2026 – DMAG/DFP – relativa às Declarações no âmbito da Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso das Entidades Públicas (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Quem pretende usar da palavra sobre esta proposta em apreciação? Senhor Deputado Francisco O’Neill (CH), mais alguém? Faz favor. Tomás Pereira (CEO).” -----

-----O **Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais e todos que nos assistem, os meus cumprimentos em nome do Grupo Municipal do Chega. -----

-----Sob esta tribuna, compete analisar a Proposta cinquenta e um/dois mil e vinte e seis, relativa às declarações no âmbito dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso das Entidades Públicas, com o rigor, friso, com o rigor, que os munícipes de Oeiras exigem e merecem. Esta proposta, embora se apresente sob uma capa técnica e contabilística de compromisso sobre e acerca dos Pagamentos em Atraso, é, na essência, um atestado de ineficácia política municipal. -----

-----Para o Grupo Municipal do Chega, a transparência não é um prémio, ou mais um certificado com uma moldura do chinês para Oeiras, é uma obrigação, reitero, uma obrigação. No entanto, o que os números nos revelam é alarmante: a trinta e um de dezembro de dois mil e vinte



9

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

e cinco, o Município de Oeiras apresentava quase dez milhões em recebimentos em atraso. Repito: dez milhões que pertencem ao erário público. -----

----- A nossa crítica enquanto Grupo Municipal de Chega é clara, tendo presente que a gestão de uma autarquia é uma escolha sempre política. -----

----- Quando, o Município de Oeiras permite que quase seis milhões de euros em faturação diversa e três vírgula oito em habitação e resíduos, fiquem por cobrar, está a evidenciar um sinal claro e perigoso a todos nós: -----

----- Quem paga as consequências e os atrasos por cobrar, são “sempre os mesmos”, ou seja, os cumpridores. -----

----- Certo, que o mapa auxiliar desta proposta refere a inexistência de pagamentos em atraso à data de dezembro de dois mil e vinte e cinco. -----

----- Enquanto existir a inércia da cobrança atempada por negligência, ou indícios de conveniência, beneficia-se, claro, quem não cumpre, e assim viola-se o princípio da justiça social.

----- Não aceitamos, enquanto Grupo Municipal de Chega, que estes valores e sua proposta, sejam apresentados sem uma discriminação detalhada, face à sua antiguidade e no que concerne aos valores em atraso. -----

----- Sem saber o que está prestes a prescrever, pois nada aqui é mencionado, nada que é detalhado, só Deus saberá. Não estamos perante uma gestão prudente, mas sim perante uma gestão nada esclarecida, onde todas as diligências de cobrança voluntária ou coerciva, que não sabemos se existiram ou não, e também o plano de recuperação que foi efetuado relativamente a estes valores.-----

----- Cerca de dez milhões de euros em atraso, são o resultado de omissões políticas, estruturais e administrativas. O Chega questiona: quem são os responsáveis políticos e dirigentes por estas áreas funcionais, relativamente a esta acumulação? A sustentabilidade do Concelho de Oeiras não pode ser comprometida por fragilidades de gestão, que parecem ignorar, e

relativamente a esta recuperação de ativos, apesar de ter sido procedido. -----

-----Certo, que a apreciação desta proposta não pode ser um mero ato de “conversa de café” ou jogo da sorte. Deve ser um momento de confronto com a verdade política. Senhora Presidente, o Grupo Municipal de Chega não se contenta com o tipificado nesta proposta de apreciação, exigimos o seu conteúdo detalhado, ou não fôssemos um órgão de fiscalização.-----

----- Exigimos saber: qual foi o procedimento quanto à acumulação em cerca de dez milhões de euros ao longo do tempo relativamente aos atrasos? Ou será que a Câmara de Oeiras prefere continuar a apoiar os incumpridores, por motivos desconhecidos? -----

-----Somos enquanto Chega pelo respeito absoluto por quem paga as suas obrigações a tempo e horas, cumpre responsabilidades e, acima de tudo, possui carácter. -----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhor Deputado. Mais alguém pretende... Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Em relação a esta questão dos recebimentos em atraso, é verdade que a discriminação que é feita neste anexo podia vir um bocadinho mais detalhada. Nós temos aqui um valor de cerca de dez milhões de euros correspondente aos recebimentos que estão supostamente em atraso, e provavelmente há aqui situações que são muito diferentes umas das outras. Há situações em que se calhar efetivamente competia ao Município ser um bocadinho mais proativo na busca que estes recebimentos efetivamente se materializassem, mas também provavelmente há outras situações que não são tão gravosas e que são mais compreensíveis, e que é mais natural que estejam aqui neste quadro dos recebimentos em atraso, e, portanto, nós não sabemos com a informação que temos. A informação que nós temos é efetivamente muito escassa para poder aferir aquilo que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

efetivamente o Executivo e o Município deviam ser mais proativos para cobrar efetivamente aquilo que é devido ao Município de Oeiras, e se calhar há outras situações que não são assim tão gravosas, mas nós, com a informação que temos, não podemos concluir sequer esta assunção que eu aqui estou a fazer, porque a informação que temos é, de facto, muito superficial. E mesmo nestes dez milhões nós temos aqui uma rubrica que está com uma sigla SGF, que se não formos à procura não sabemos sequer o que é que quer dizer, e depois, entre parênteses, faturação diversa, quer dizer, pode estar aqui tudo e o seu contrário. -----

----- Portanto, nós não temos a informação suficiente e o meu ponto é: devíamos ter. E depois tenho também só uma questão que para mim é de interpretação óbvia, mas às vezes as interpretações óbvias estão também erradas. E aqui, na parte dos compromissos plurianuais para os anos seguintes, na página número dois do anexo número um, aparece aqui os compromissos plurianuais que são assumidos para dois mil e vinte e seis, vinte e sete, vinte e oito e vinte e nove, e depois há uma parte que é para os seguintes e que tem o valor de cento e oitenta e dois milhões de euros. E era para perguntar se isto é para os anos, parece-me que é interpretação óbvia, mas gostava que se confirmasse, que para os anos dois mil e trinta e a seguir, os compromissos plurianuais que são assumidos são então neste valor de cento e oitenta e dois milhões de euros. E queria-vos deixar então estas duas questões. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. Mais alguém pretende fazer alguma intervenção? Então, daria a palavra ao Senhor Vice-Presidente.”-----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, Senhoras e Senhores e Deputados. -----

----- Quanto à segunda questão, sim, é o somatório dos anos seguintes. Quanto à questão, se pretenderem um mapa, um mapa mais fino, também conseguimos trazer o mapa mais fino. De

resto, são dívidas ao Município de Oeiras que o Município se esforça por receber. Lamentavelmente não é assim tão fácil e nem todos são tão cumpridores quanto o Município de Oeiras. No mais, não há muito a dizer. É o que é. É o que é. -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. Senhor Deputado Francisco O’Neill (CH).”

-----O **Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** disse o seguinte: -----

-----“Sim. Senhora Presidente, ainda tenho tempo, mas relativamente a estes valores, quais foram os procedimentos que a Câmara promoveu e a quem? Porque é que não estão aqui discriminadas as entidades devedoras? Porque é que há esta omissão?” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Vice-Presidente, pretende usar da palavra para responder?” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente. -----

-----Dizer apenas que o Município adota os procedimentos para cobrar o que está em dívida no quadro da lei e do Estado de Direito Democrático. É assim que nós vivemos com a lei. Tentamos cobrar nos termos da lei. Não está... Eu já ofereci para trazer um quadro mais fino, em que pode aparecer toda a lista de devedores, naturalmente cumprindo o sigilo fiscal e o sigilo dos dados das pessoas. ----

-----É só.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Nós tomamos boa nota das declarações do Senhor Vice-Presidente, e queríamos então



on

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

fazer um requerimento oral para que esse mapa com informação mais fina, mais precisa, pudesse então ser fornecido à Assembleia Municipal e aos deputados. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

----- “Ninguém pretende fazer intervenções?” -----

----- O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH) fez a seguinte intervenção:-

----- “Senhora Presidente, também para fazer um requerimento oral, relativamente a quantas injunções foram instauradas pelo Município no intuito de recuperar a dívida. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhor Deputado. Faz favor, Senhor Vice-Presidente.” -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio e disse o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente. -----

----- Dizer só ao Senhor Deputado do Chega que podia ir conhecer um bocadinho melhor a orgânica do Município. Nós temos um serviço de execuções fiscais.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. E vamos passar então à outra proposta.” --

----- **APRECIADA**-----

4.4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 82/2026 – DMAG/DGRH/DGP – relativa à Proposta de abertura de procedimento concursal com vista à constituição de vínculo de emprego público, em regime de serviço, no cargo de Chefe da Divisão de Ordenamento do Território - Direção Intermédia de 2.º grau (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Quem pretende usar da palavra sobre este ponto da Ordem de Trabalhos? Senhora

Deputada Mónica Albuquerque (CEO), faz favor.” -----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) disse o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Relativamente ao procedimento concursal para Chefe de Divisão do Ordenamento do Território, importa deixar algumas questões que, sendo legítimas, merecem esclarecimento por razões de transparência, rigor e confiança institucional. -----

-----Em primeiro lugar, o perfil funcional definido parece ser exatamente genérico para uma função com a responsabilidade estratégica de ordenamento do território municipal, que é algo, como todos sabem, que preocupa o Grupo Político Evoluir Oeiras. Estamos a falar de uma área absolutamente central para o desenvolvimento do Concelho, com impacto direto no modelo urbano, no planeamento, na sustentabilidade e também na qualidade de vida das populações. Ainda assim, o perfil exige apenas licenciatura e experiência geral, sem sequer especificar qual é que é a formação ou especialização em ordenamento do território, urbanismo ou planeamento. A questão que se coloca é simples. Este perfil corresponde verdadeiramente às exigências técnicas e estratégicas desta função? Não deveria haver maior densificação e exigência de uma área tão crítica?-----

-----Em segundo lugar, também os métodos de seleção nos levantam algumas questões. O procedimento assenta apenas na avaliação curricular e entrevista pública, o que é legal claramente, mas não se encontra explicitada qualquer grelha de ponderação, critérios quantitativos ou matriz objetiva desta avaliação. Não é assim claro como se hierarquizam candidatos, mesmo que em sede da entrevista, e como é que se mede o mérito relativo entre eles, nem como se garante a transparência do processo.-----

-----Pergunta-se, por isso qual é a ponderação concreta para cada critério? Existe uma matriz de avaliação formal? E de que forma é assegurada a objetividade e a comparação então entre candidatos, sobretudo na ausência de uma prova técnica ou apresentação de um projeto, por



Ch

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

exemplo, para esta divisão?-----

----- Em terceiro lugar, também importa olhar para a composição do júri. Saudamos que seja diverso, mas trata-se de um júri exclusivamente técnico da área do urbanismo e planeamento, sem qualquer elemento com perfil de gestão de recursos humanos, de pessoas ou Administração Pública e, não estando em causa o mérito individual dos membros do júri, também se questiona se esta composição garante a diversidade de competências necessárias à avaliação da função de direção, que são também funções de liderança, gestão e decisão. -----

----- Por fim, o procedimento é classificado como urgente de interesse público. Já aqui falámos várias vezes dos vários concursos de chefia que estão por realizar estes concursos, mas a questão da urgência não deixa de ser relativa, porque já é algo que já vem de há bastante tempo, mas utiliza-se sempre este argumento da urgência cada vez que vem aqui um concurso, porque se dispensa a audiência de interessados e, portanto, isso, de facto não devia acontecer. -----

----- Ora, sabendo-se que existe um dirigente em regime de substituição, por um período prolongado, importa assim perguntar, porquê esta urgência? -----

----- São estas questões de rigor, transparência e boa administração que queríamos colocar e o que se pretende é garantir que o procedimento concursal seja sólido, objetivo e plenamente alinhado com a importância estratégica desta função em causa desta divisão. -----

----- Já agora, aproveito só para dizer que as questões que temos para esta proposta se aplicam praticamente todas, ou tendo outras questões pontuais, nos outros concursos que seguem, pelo que não farei mais intervenções, mas depois enviaremos Declarações de Voto. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. Mais alguém pretende intervir sobre esta matéria? Não? Podemos passar então à votação? Desculpe, Senhor Vice-Presidente, se quiser usar da palavra. Então poderemos passar à votação desta proposta. -----

-----Quem vota contra? Quem se abstém? Duas abstenções. E, portanto, é aprovada com trinta e três votos a favor. Sim, trinta e três. Sim.”-----

4.4.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com trinta e quatro votos a favor, sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira e João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), três do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Jorge Manuel Martins Delgado) e com duas



9

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

abstenções do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira).-----

----- Os Senhores Deputados João Carlos Macedo Viegas e Alexis Godinho Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 não estavam presentes na altura da votação. -

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 12/2026** -----

PROPOSTA C.M.O N.º 82/2026 – DGP - ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COM VISTA À CONSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DE EMPREGO PÚBLICO, EM REGIME DE COMISSÃO DE SERVIÇO, NO CARGO DE CHEFE DA DIVISÃO DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO - DIREÇÃO INTERMÉDIA DE 2.º GRAU ----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número oitenta e dois barra dois mil e vinte e seis, a que se refere a deliberação número quarenta e sete da Reunião da Câmara Municipal realizada em quatro de fevereiro, e deliberou por maioria com trinta e quatro votos a favor, sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, três do Partido Chega, dois do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo e com duas abstenções do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, aprovar a designação dos membros do júri, relativa à abertura do procedimento concursal, para o cargo de Chefe da Divisão de Ordenamento do Território nos termos constantes da informação número INT-CMO/dois mil e vinte e seis/ mil oitocentos e quarenta e dois, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, posso?”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Diga, Senhora Deputada.” -----

4.4.1.1. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) fez a seguinte Declaração de Voto:

-----“É só para informar que faremos chegar uma Declaração de Voto, mas também indicar desde já que a nossa abstenção foi devido a não terem sido respondidas as questões adequadamente como deviam ter sido. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** fez chegar a sua **Declaração de Voto por escrito**, documento que a seguir se transcreve: -----

-----“O Grupo Político Evoluir Oeiras absteve-se na votação da proposta relativa à abertura de procedimento concursal com vista à constituição de vínculo de emprego público, em regime de serviço, no cargo de Chefe da Divisão de Ordenamento do Território – Direção Intermédia de segundo grau. Embora a votação incidisse formalmente sobre a constituição do júri do concurso, não podemos deixar de assinalar aspetos que consideramos não terem sido devidamente acautelados na proposta a votação. Reconhecendo a importância estratégica da Divisão de Ordenamento do Território para o desenvolvimento equilibrado do concelho, entendemos que o perfil funcional definido se apresenta excessivamente genérico para uma função com responsabilidades técnicas e estratégicas tão relevantes. Trata-se de uma área central para o desenvolvimento do concelho, com impacto direto no modelo urbano, no planeamento, na sustentabilidade e na qualidade de vida das populações. Contudo, o perfil exige apenas licenciatura e experiência geral, sem especificar formação ou especialização em ordenamento do território, urbanismo ou planeamento, o que, no nosso entendimento, não assegura de forma clara a



9

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

adequação do perfil às exigências do cargo. Para que não restem dúvidas o perfil apresentado e votado em reunião de CMO foi “Perfil: Trabalhador em funções públicas contratado ou designado por tempo indeterminado, licenciado, dotado de competências técnicas e aptidão para o exercício de funções de direção, coordenação e controlo que reúnam quatro anos de experiência profissional em funções, cargos, carreiras ou categoria para cujo exercício ou provimento seja exigível uma licenciatura, nos termos do artigo vigésimo da Lei número dois/dois mil e quatro de quinze de janeiro, na sua redação atual, adaptada à Administração Local pela Lei número quarenta e nove/dois mil e doze, de vinte e nove de agosto, na sua redação atual” e a Habilitação Académica: “Licenciatura”. Tudo isto nos levanta legítimas preocupações. Persistem igualmente dúvidas quanto à densificação e objetividade dos métodos de seleção, à ausência de critérios de ponderação explicitados. Acresce que as questões colocadas durante a apreciação da proposta não obtiveram esclarecimento. A nossa abstenção traduz, assim, uma posição de prudência e exigência institucional, sem prejuízo de reconhecermos a importância da estabilização e vinculação de cargos de chefia na Administração.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), pretende usar da palavra para uma Declaração de Voto.” -----

4.4.1.2. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte Declaração de Voto: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Para uma Declaração de Voto, que depois agradeço que seja repetida nas propostas de deliberação oitenta e três, oitenta e quatro, oitenta e cinco e oitenta e seis. -----

----- O Partido Socialista está de acordo e vota favoravelmente à abertura de todos os concursos para dirigentes.-----

----- Deixamos, no entanto, a nota de que não entendemos e que achamos que não é

compreensível a omissão nestas propostas do Regulamento Orgânico em vigor e da data da sua publicação em Diário da República. -----

-----Acrescentamos ainda que esperamos que na próxima revisão orgânica que seja colocado no clausulado dessa revisão orgânica a manutenção de todos os cargos das chefias que foram submetidos a concurso, independentemente da possível alteração das Unidades Orgânicas, ou mesmo das questões funcionais, garantindo assim, e de uma só vez, a estabilidade nestes quadros. --- -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. Mais alguém pretende intervir? Senhora Deputada Anabela Brito (IL) também para uma Declaração de Voto, é?”-----

4.4.1.3. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte Declaração de Voto:-----

-----“Para dizer... Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Para dizer que enviaremos Declaração de Voto. -----

-----Obrigada. -----

-----Que... às seguintes. -----

-----Obrigada.”-----

-----A Declaração de Voto por Escrito não foi entregue. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Mais alguém pretende intervir para Declarações de Voto? Não? Muito bem. Passamos ao ponto cinco.”-----

4.5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 83/2026 – DMAG/DGRH/DGP – relativa à Proposta de abertura de procedimento concursal com vista à constituição de vínculo de emprego público, em regime de comissão de serviço, no cargo de Chefe da Divisão de Planeamento Urbano - Direção Intermédia de 2.º grau (os documentos relativos a esta



9

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Quem pretende usar da palavra? Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) faz favor.”-----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Bom, eu tinha dito que não ia fazer intervenções, infelizmente, o seguimento das ocorrências levam-me a fazer nova intervenção. E, portanto, referir que para mais este concurso se apresenta um perfil funcional muito genérico, que só exige licenciatura e sem área específica.

----- Depois, a função estratégica existe, mas sem exigência de urbanismo e planeamento, o que consideramos grave.-----

----- E, depois as mesmas questões que também já coloquei anteriormente, normalmente urgente e sem audiência prévia, o que também já afirmámos, e um júri cem por cento técnico sem perfil de recursos humanos.-----

----- Muito obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Deputada. Mais alguém pretende intervir sobre esta proposta? Não? Então, podemos passar à votação. -----

----- Quem vota contra? Estamos na votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Portanto, duas abstenções do Grupo Evoluir Oeiras, é que estão distraídos.-----

----- Sim. E, portanto, é aprovada por maioria.” -----

4.5.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com trinta e quatro votos a favor, sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller,

António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira e João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), três do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Jorge Manuel Martins Delgado) e com duas abstenções do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira).-----

-----Os Senhores Deputados João Carlos Macedo Viegas e Alexis Godinho Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 não estavam presentes na altura da votação. -

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 13/2026** -----



9

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

PROPOSTA C.M.O Nº. 83/26 - DGP - ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COM VISTA À CONSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DE EMPREGO PÚBLICO, EM REGIME DE COMISSÃO DE SERVIÇO, NO CARGO DE CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEAMENTO URBANO - DIREÇÃO INTERMÉDIA DE 2º. GRAU -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número oitenta e três barra dois mil e vinte e seis, a que se refere a deliberação número quarenta e oito da Reunião da Câmara Municipal realizada em quatro de fevereiro, e deliberou por maioria com trinta e quatro votos a favor, sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, três do Partido Chega, dois do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo e com duas abstenções do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, aprovar a designação dos membros do júri, relativa à abertura do procedimento concursal, para o cargo de Chefe da Divisão de Planeamento Urbano nos termos constantes da informação número INT-CMO/dois mil e vinte e seis/mil novecentos e três, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.-----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

4.5.1.1. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) fez chegar a sua Declaração de Voto por escrito, documento que a seguir se transcreve: -----

----- O Grupo Político Evoluir Oeiras absteve-se na votação da proposta relativa à abertura de procedimento concursal com vista à constituição de vínculo de emprego público, em regime de comissão de serviço, no cargo de Chefe da Divisão de Planeamento Urbano – Direção Intermédia de segundo grau. Embora a votação incidisse formalmente sobre a constituição do júri do concurso, não podemos deixar de assinalar aspetos que consideramos não terem sido devidamente

acautelados na proposta em apreciação. Reconhecendo a importância estratégica da Divisão de Planeamento Urbano para o desenvolvimento equilibrado e sustentável do concelho, entendemos que o perfil funcional definido se apresenta excessivamente genérico para uma função com responsabilidades técnicas e estratégicas tão relevantes. Trata-se de uma área central para a definição do modelo urbano, do planeamento territorial, da sustentabilidade e da qualidade de vida das populações. Contudo, o perfil exige apenas licenciatura e experiência geral, sem especificar formação ou especialização em planeamento urbano, urbanismo ou áreas conexas, o que, no nosso entendimento, não assegura de forma clara a adequação do perfil às exigências do cargo. Para que não subsistam dúvidas, o perfil apresentado e votado em reunião de Câmara foi: “Trabalhador em funções públicas contratado ou designado por tempo indeterminado, licenciado, dotado de competências técnicas e aptidão para o exercício de funções de direção, coordenação e controlo que reúna quatro anos de experiência profissional em funções, cargos, carreiras ou categoria para cujo exercício ou provimento seja exigível uma licenciatura, nos termos do artigo vigésimo da Lei número dois/dois mil e quatro, quinze de janeiro, na sua redação atual, adaptada à Administração Local pela Lei número quarenta e nove/ dois mil e doze, de vinte e nove de agosto, na sua redação atual”, sendo a habilitação académica exigida apenas Licenciatura. Tudo isto nos levanta legítimas preocupações. Persistem igualmente dúvidas quanto à densificação e objetividade dos métodos de seleção, bem como à ausência de critérios de ponderação explicitados. Acresce que as questões colocadas durante a apreciação da proposta não obtiveram esclarecimento satisfatório. A nossa abstenção traduz, assim, uma posição de prudência e exigência institucional, visando salvaguardar o rigor, a transparência e a adequação do procedimento à relevância estratégica da função, sem prejuízo de reconhecermos a importância da estabilização e vinculação de cargos de chefia na Administração.”-----

4.5.1.2. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte Declaração de Voto:-----



A

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “O Partido Socialista está de acordo e vota favoravelmente à abertura de todos os concursos para dirigentes.-----

----- Deixamos, no entanto, a nota de que não entendemos e que achamos que não é compreensível a omissão nestas propostas do Regulamento Orgânico em vigor e da data da sua publicação em Diário da República.-----

----- Acrescentamos ainda que esperamos que na próxima revisão orgânica que seja colocado no clausulado dessa revisão orgânica a manutenção de todos os cargos das chefias que foram submetidos a concurso, independentemente da possível alteração das Unidades Orgânicas, ou mesmo das questões funcionais, garantindo assim, e de uma só vez, a estabilidade nestes quadros.--- -----

----- Muito obrigada.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Passamos ao ponto seis da nossa Ordem de Trabalhos. Apreciação e votação da proposta oitenta e quatro/dois mil e vinte e seis.”-----

4.6. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 84/2026 – DMAG/DGRH/DGP – relativa à Proposta de abertura de procedimento concursal com vista à constituição de vínculo de emprego público, em regime de comissão de serviço, no cargo de Chefe da Unidade de Topografia e Cadastro Predial (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Quem pretende inscrever-se para intervir sobre a apreciação desta proposta? Senhor Deputado Francisco O’Neill (CH) faz favor.”-----

----- O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH) disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente. -----

----- Esta proposta e as análogas à mesma possuem um ato administrativo normal, uma

análise política coerente, mas contém um indício de má gestão de recursos humanos. -----

-----Perguntamos, enquanto Grupo Municipal do Chega, se estes cargos se encontram ocupados à data, por via de designações provisórias, ou substituições que se arrastam no tempo, conforme até foi abordada há bem pouco tempo nesta Assembleia Municipal, relativamente a um procedimento concursal da área financeira, ao qual foi verificado que se encontrava já em três mandatos sucessivos a arrastar-se o concurso que deveria ter sido legitimado mais cedo. -----

-----Nós criticamos concursos que já tenham cabeças ocultas relativamente a ocupar os “tachos”, que é mesmo assim. E, neste sentido, queríamos saber é se este concurso, estamos a falar deste, já está alguém escolhido ou está em permanência? -----

-----Nós vamos estar atentos a estes concursos, vamos estar, contudo, iremos acompanhar o procedimento, mas iremos estar atentos a estes critérios. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhor Deputado. Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO).” -----

-----**A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Começo por repudiar absolutamente as declarações do colega do Chega, acho inadmissível este tipo de conversa numa Assembleia Municipal vindo de um Deputado. -----

-----Depois, em relação a este concurso de Chefe da Unidade de Topografia e Cadastro Predial, vamos ser claros e se calhar não fui clara nas propostas seguintes. -----

-----O Grupo Político Evoluir sabe o que está aqui a votar, está aqui a votar a composição do júri. Ainda assim, este é o espaço em que podemos dar os contributos para que as propostas possam ser melhoradas e, eventualmente, até podiam ser retiradas e ser reavaliadas em função das questões que os deputados estão aqui a colocar. É para isso que cá estamos. Portanto, sabemos que estamos a votar o júri com o qual informei nas outras propostas em que fiz intervenção, que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

concordo e que têm mérito, mas não podemos deixar de apontar as questões que analisámos. E, portanto, apesar de não estarmos a votar esses pontos, achamos que devem ser apontados. Fazer mais um concurso, como estamos aqui a fazer para o Chefe da Unidade de Topografia e Cadastro Predial, parecia-nos exigência absoluta que este concurso exigisse formação em topografia, em engenharia, em sistemas de informação geográficos ou geografia, e não é o caso. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. Mais alguém pretende intervir? Não? Podemos passar então à votação desta proposta seis.-----

----- Quem vota contra? Quem se abstém? Portanto, ninguém se abstém, ninguém vota contra. Está aprovada por unanimidade, não é isso?”-----

4.6.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira e João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), três do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques, José Maria

Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Jorge Manuel Martins Delgado).-----

-----Os Senhores Deputados João Carlos Macedo Viegas e Alexis Godinho Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 não estavam presentes na altura da votação. -

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 14/2026** -----

PROPOSTA C.M.O N.º. 84/26 - DGP - ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COM VISTA À CONSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DE EMPREGO PÚBLICO, EM REGIME DE COMISSÃO DE SERVIÇO, NO CARGO DE CHEFE DA UNIDADE DE TOPOGRAFIA E CADASTRO PREDIAL -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número oitenta e quatro barra dois mil e vinte e seis, a que se refere a deliberação número quarenta e nove da Reunião da Câmara Municipal realizada em quatro de fevereiro, e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, três do Partido Chega, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, dois do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação



U

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar a designação dos membros do júri, relativa à abertura do procedimento concursal, para o cargo de Chefe da Unidade de Topografia e Cadastro Predial nos termos constantes da informação número INT-CMO/dois mil e vinte e seis/mil novecentos e treze, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.-----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

4.6.1.1. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) fez chegar a sua Declaração de Voto por escrito, documento que a seguir se transcreve: -----

----- “O Grupo Político Evoluir Oeiras votou favoravelmente a proposta relativa à abertura de procedimento concursal com vista à constituição de vínculo de emprego público, em regime de comissão de serviço, no cargo de Chefe da Unidade de Topografia e Cadastro Predial. Embora a votação incidisse formalmente sobre a constituição do júri do concurso, mantemos algumas reservas quanto a aspetos do procedimento que, no nosso entendimento, poderiam apresentar maior densificação, nomeadamente ao nível da definição do perfil funcional e da explicitação dos critérios de avaliação. Reconhecendo a importância técnica e operacional da Unidade de Topografia e Cadastro Predial para a gestão territorial, o rigor da informação cadastral e o suporte às decisões de planeamento e ordenamento, entendemos que o perfil definido poderia beneficiar de maior especificação quanto às competências técnicas adequadas à função, designadamente nas áreas de topografia, cadastro predial, geomática, engenharia geográfica ou áreas conexas. Persistem igualmente dúvidas quanto à objetividade dos métodos de seleção e à ausência de critérios de ponderação explicitados. Ainda assim, e não obstante estas reservas, considerámos que, tratando-se de um cargo de chefia de unidade — e não de direção intermédia de divisão —, o

nível de exigência e especialização requerido é distinto, não justificando uma posição de bloqueio ao procedimento. O nosso voto favorável traduz, assim, uma posição de responsabilidade institucional, reconhecendo a necessidade de assegurar o regular funcionamento dos serviços, o rigor da informação territorial e a estabilização das estruturas de chefia, sem prejuízo das observações registadas.” -----

4.6.1.2. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte Declaração de Voto:-----

-----“O Partido Socialista está de acordo e vota favoravelmente à abertura de todos os concursos para dirigentes. -----

-----Deixamos, no entanto, a nota de que não entendemos e que achamos que não é compreensível a omissão nestas propostas do Regulamento Orgânico em vigor e da data da sua publicação em Diário da República. -----

-----Acrescentamos ainda que esperamos que na próxima revisão orgânica que seja colocado no clausulado dessa revisão orgânica a manutenção de todos os cargos das chefias que foram submetidos a concurso, independentemente da possível alteração das Unidades Orgânicas, ou mesmo das questões funcionais, garantindo assim, e de uma só vez, a estabilidade nestes quadros. --- -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Então, passamos agora à proposta oitenta e cinco/dois mil e vinte e seis.”-----

4.7. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 85/2026 – DMAG/DGRH/DGP – relativa à Proposta de abertura de procedimento concursal com vista à constituição de vínculo de emprego público, em regime de comissão de serviço, no cargo de Chefe da Unidade de Serviços Gerais (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Quem pretende intervir sobre a apreciação desta proposta? Ninguém? Ninguém pretende intervir? Então, passamos à votação desta proposta. Eu não dei a palavra ao Senhor Vice-Presidente, mas penso que não quer dizer nada.-----

----- Quem vota contra? Quem se abstém? Portanto, está aprovada por unanimidade.”-----

4.7.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira e João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), três do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25

(António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Jorge Manuel Martins Delgado).-----

-----Os Senhores Deputados João Carlos Macedo Viegas e Alexis Godinho Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 não estavam presentes na altura da votação. -

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 15/2026** -----

PROPOSTA C.M.O N.º. 85/26 - DGP - ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COM VISTA À CONSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DE EMPREGO PÚBLICO, EM REGIME DE COMISSÃO DE SERVIÇO, NO CARGO DE CHEFE DA UNIDADE DE SERVIÇOS GERAIS-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número oitenta e cinco barra dois mil e vinte e seis, a que se refere a deliberação número cinquenta da Reunião da Câmara Municipal realizada em quatro de fevereiro, e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, três do Partido Chega, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, dois do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar a designação dos membros do júri, relativa à abertura do procedimento concursal, para o cargo de Chefe da Unidade de Serviços Gerais nos termos constantes da informação número INT-CMO/dois mil e vinte e seis/mil quinhentos e vinte,



9

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

conforme proposto pelo órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.-----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

4.7.1.1. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) fez chegar a sua Declaração de Voto por escrito, documento que a seguir se transcreve: -----

----- “O Grupo Político Evoluir Oeiras votou favoravelmente a proposta relativa à abertura de procedimento concursal com vista à constituição de vínculo de emprego público, em regime de comissão de serviço, no cargo de Chefe da Unidade de Serviços Gerais. -----

----- Embora a votação incidisse formalmente sobre a constituição do júri do concurso, mantemos algumas reservas quanto a aspetos do procedimento que, no nosso entendimento, poderiam apresentar maior densificação, nomeadamente ao nível da definição do perfil funcional e da explicitação dos critérios de avaliação. -----

----- Reconhecendo a importância funcional e organizacional da Unidade de Serviços Gerais para o regular funcionamento dos serviços municipais, entendemos que o perfil definido poderia beneficiar de maior especificação quanto às competências técnicas e de gestão adequadas à função. Persistem igualmente dúvidas quanto à objetividade dos métodos de seleção e à ausência de critérios de ponderação explicitados. -----

----- Ainda assim, e não obstante estas reservas, considerámos que, tratando-se de um cargo de chefia de unidade — e não de direção intermédia de divisão —, o nível de exigência e especialização requerido é distinto, não justificando uma posição de bloqueio ao procedimento.-- O nosso voto favorável traduz, assim, uma posição de responsabilidade institucional, reconhecendo a necessidade de assegurar o regular funcionamento dos serviços e a estabilização das estruturas de chefia, sem prejuízo das observações registadas.” -----

4.7.1.2. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte Declaração de Voto: -----

----- “O Partido Socialista está de acordo e vota favoravelmente à abertura de todos os

concursos para dirigentes. -----

-----Deixamos, no entanto, a nota de que não entendemos e que achamos que não é compreensível a omissão nestas propostas, do Regulamento Orgânico em vigor e da data da sua publicação em Diário da República. -----

-----Acrescentamos ainda que esperamos que na próxima revisão orgânica que seja colocado no clausulado dessa revisão orgânica a manutenção de todos os cargos das chefias que foram submetidos a concurso, independentemente da possível alteração das Unidades Orgânicas ou mesmo das questões funcionais, garantindo assim, e de uma só vez, a estabilidade nestes quadros. --- -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Passamos à apreciação e votação da proposta oitenta e seis/dois mil e vinte e seis.”-

4.8. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 86/2026 – DMAG/DGRH/DGP – relativa à Proposta de abertura de procedimento concursal com vista à constituição de vínculo de emprego público, em regime de serviço, no cargo de Chefe da Divisão de Sistemas Aplicacionais - Direção Intermédia de 2.º grau (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Alguém pretende fazer alguma intervenção sobre esta proposta? Não? Então, poderemos passar à votação. -----

-----Quem vota contra? Ninguém. Quem se abstém? Ninguém. Aprovada por unanimidade.” -----

4.8.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezanove do Grupo Político



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira e João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), três do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Aníbal José Gonçalves Guerreiro), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Jorge Manuel Martins Delgado).-----

----- Os Senhores Deputados João Carlos Macedo Viegas e Alexis Godinho Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 não estavam presentes na altura da votação. -

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 16/2026** -----

PROPOSTA C.M.O N.º. 86/26 - DGP - ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COM VISTA À CONSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DE EMPREGO PÚBLICO, EM REGIME DE COMISSÃO DE SERVIÇO, NO CARGO DE CHEFE DA DIVISÃO DE SISTEMAS APLICACIONAIS - DIREÇÃO INTERMÉDIA DE 2.º. GRAU -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número oitenta e seis barra dois mil e vinte e seis, a que se refere a deliberação número cinquenta e um da Reunião da Câmara Municipal realizada em quatro de fevereiro, e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, três do Partido Chega, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, dois do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar a designação dos membros do júri, relativa à abertura do procedimento concursal, para o cargo de Chefe da Divisão de Sistemas Aplicacionais nos termos constantes da informação número INT-CMO/dois mil e vinte e seis/mil quinhentos e dezoito, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação

-----Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

4.8.1.1. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) fez chegar a sua Declaração de Voto por escrito, documento que a seguir se transcreve: -----

-----“O Grupo Político Evoluir Oeiras votou favoravelmente a Proposta CMO N.º oitenta e seis/dois mil e vinte e seis – DMAG/DGRH/DGP, relativa à abertura de procedimento concursal com vista à constituição de vínculo de emprego público, em regime de comissão de serviço, no cargo de Chefe da Divisão de Sistemas Aplicacionais – Direção Intermédia de segundo grau.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Embora a votação incidisse formalmente sobre a constituição do júri do concurso, mantemos algumas reservas quanto a aspetos do procedimento que, no nosso entendimento, poderiam apresentar maior densificação, nomeadamente ao nível da definição do perfil funcional e da explicitação dos critérios de avaliação. Reconhecendo a importância da Divisão de Sistemas Aplicacionais para o funcionamento tecnológico e a modernização administrativa do Município, entendemos que o perfil definido poderia beneficiar de maior especificação quanto às competências técnicas e de gestão adequadas à função, designadamente nas áreas de sistemas de informação, engenharia informática, arquitetura aplicacional ou gestão de projetos tecnológicos. Persistem igualmente dúvidas quanto à objetividade dos métodos de seleção e à ausência de critérios de ponderação explicitados. Ainda assim, e não obstante tratar-se de um cargo de direção intermédia de divisão, considerámos que a natureza funcional desta área não assume o mesmo grau de criticidade estratégica que áreas como o planeamento e o ordenamento urbano, não justificando, por isso, uma posição de bloqueio ao procedimento. O nosso voto favorável traduz, assim, uma posição de responsabilidade institucional, reconhecendo a necessidade de assegurar o regular funcionamento dos serviços, a continuidade tecnológica e a estabilização das estruturas de chefia, sem prejuízo das observações registadas.” -----

4.8.1.2. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte Declaração de Voto: -- -----

----- “O Partido Socialista está de acordo e vota favoravelmente à abertura de todos os concursos para dirigentes.-----

----- Deixamos, no entanto, a nota de que não entendemos e que achamos que não é compreensível a omissão nestas propostas do Regulamento Orgânico em vigor e da data da sua publicação em Diário da República.-----

----- Acrescentamos ainda que esperamos que na próxima revisão orgânica que seja colocado no clausulado dessa revisão orgânica a manutenção de todos os cargos das chefias que

foram submetidos a concurso, independentemente da possível alteração das Unidades Orgânicas, ou mesmo das questões funcionais, garantindo assim, e de uma só vez, a estabilidade nestes quadros. ---

-----Muito obrigada.”-----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção:-----

-----“Agora já quero falar.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“O Senhor Vice-Presidente pediu a palavra. É para uma Declaração de Voto Senhor Vice-Presidente? A Senhora Deputada pediu a palavra para uma Declaração de Voto. Faz favor.”

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) fez o seguinte Ponto de Ordem à Mesa, disse o seguinte: -----

-----“Sim. Se calhar também um Ponto de Ordem à Mesa, que é tivemos o período da discussão, tivemos o período da votação, a seguir ao período da votação aquilo que há são Declarações de Voto, não são momentos de intervenção política, nem dos deputados, nem do Senhor Vice-Presidente. -----

-----Posto isso, Senhora Presidente, só para informar que o Grupo Político Evoluir Oeiras fará chegar à Assembleia Municipal cinco Declarações de Voto respeitantes a estes concursos. --

-----Muito obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Sim senhor. Muito obrigada. Mais alguém pretende fazer alguma Declaração de Voto? Não? O Senhor Vice-Presidente tinha pedido a palavra para?”-----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. disse o seguinte: -----

-----“Eu queria falar, mas não tive tempo.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Não teve tempo? Pronto, então, sim senhor, eu dou-lhe a palavra. Faz favor.”-----



107

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente...” -----

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “É que eu não lhe dei a palavra anteriormente. Eu não dei a palavra ao Senhor Vice-Presidente antes. Senhora Deputada eu não...” -----

----- A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) interveio e é perceptível apenas o seguinte: -----

----- “... dar a palavra aos outros, fora do Regimento...” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Sim. É assim, o Senhor Deputado vai... o Senhor Vice-Presidente... não lhe dei a palavra antes. É por isso que... isto foi tudo muito rápido.” -----

----- A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) disse o seguinte: -----

----- “Não, deu, ele é que não ouviu...” -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. disse o seguinte: -----

----- “Não, não, na última não deu.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Senhora Deputada, não dei, não dei, não dei nesta última proposta, nem sequer disse nada. Portanto, Senhor Vice-Presidente, agradeço que seja sucinto.” -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

----- “Vou ser muito sucinto, Senhora Presidente. -----

----- Agradecendo a sua tolerância para com este pobre servidor das vinhas do Senhor. -----

----- Dizer-lhe que a questão da formação... eu percebo a excitação... e agradecia...” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhores deputados agradeço que se acalmem.” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“Dizer que naturalmente a questão da formação em todos os concursos está inerente à avaliação curricular. Eu percebo o desconforto da Senhora Deputada do Partido Socialista. -----

-----Agradecia a sua ajuda, Senhora Presidente. -----

-----Dizer sobre isso que a ponderação... questões que foram levantadas, a formação está na ponderação curricular, naturalmente que é analisada. -----

-----Dois. Este Executivo não nomeia ninguém, ninguém para nenhum cargo dirigente decorrente de cor política. Não sei se todas as forças políticas aqui representadas poderão dizer o mesmo. Tenho muitas sérias dúvidas, mas caberá a cada um. -----

-----Por fim, dizer também que, depois da intervenção dos Senhores Deputados do Chega, que nós não podemos e não queremos seguir os ensinamentos da Câmara de Albufeira, não irei nomear a minha irmã para nenhum cargo, portanto caberá...” -----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhores deputados, deixem falar o Senhor Vice-Presidente que eu já darei a palavra aos líderes de cada grupo parlamentar, de cada grupo municipal.” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“.... Era só esclarecer isso. Nós não temos nem nomeações com base em cartão partidário, não sei se todos poderão dizer o mesmo aqui, também não vamos nomear familiares para cargos de dirigentes, não sei se todos poderão dizer o mesmo aqui. Portanto, o método é transparente. O método é transparente. São concursos, conforme vinha sendo solicitado, estão a



9

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ser realizados de acordo com a possibilidade dos serviços. Nada mais acontece. -----

----- Só para terminar, quanto às opções da gestão de mantermos, ou não mantermos, dizer aos senhores deputados que, mais uma vez, têm de ganhar eleições para isso. Vossas Excelências não se intrometem na gestão do Executivo. Não é possível. Vocês fazem o vosso papel, Vossas Excelências fazem o vosso papel, nós fazemos o nosso. -----

----- Portanto, nós não toleramos intromissão no que são as nossas competências e nós respeitamos o que são as vossas competências. -----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. Eu vou dar a palavra a cada um dos líderes dos diversos grupos após esta intervenção. Pretende usar da palavra? Faz favor.” -----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Não sabia que a Senhora Presidente ia dar a palavra, mas já estava preparada para pedir para fazer um protesto, porque este momento que aqui assistimos foi fora do Regimento, portanto, não está previsto no Regimento este tipo de intervenções. E, depois, dizer duas coisas em relação às mesmas, que é lamentável que o esclarecimento não tenha sido dado na altura própria, porque isso faria fazer duas votações diferentes para o Grupo Político Evoluir Oeiras. -----

----- E depois a segunda questão, que é: o Senhor Vice-Presidente continua com a mesma cassete de que nós não respeitamos o resultado eleitoral, quando aquilo que estamos aqui a fazer é precisamente fiscalizar a ação da Câmara, fiscalizar a ação do Executivo, que é para isso que fomos eleitos. E, portanto, quem não respeita o trabalho que está aqui a ser feito é o Senhor Vice-Presidente constantemente com este tipo de discurso. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada. Eu dou a palavra a cada um dos líderes, faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente. -----

-----É só para que conste em Ata o meu protesto, uma vez que o Senhor Presidente pronunciou-se acerca da minha intervenção e disse o seu parecer a uma intervenção que eu já tinha facultado noutro ponto e a Senhora Presidente devia ter cortado a palavra imediatamente. Portanto, quando houver uma situação análoga no futuro, em que eu também venha a intervir relativamente a outro ponto, eu agradeço também que tenha um tratamento análogo. -----

-----Muito obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. Mais alguém pretende usar da palavra? Faz favor, Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS).” -----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Queria-lhe dizer, com o devido respeito, que não aceito que a Senhora Presidente possa proferir expressões como: “os senhores deputados que se acalmem.” -----

-----Não me parece que seja elegante, num espaço como este, que a Senhora Presidente utilize essas expressões. E, portanto, queria deixar essa nota aqui. -----

-----Dizer ainda, relativamente à expressão que o Senhor Vice-Presidente tantas vezes nos diz, que nós não ganhámos eleições, nós todos temos consciência disso. Mas em Democracia não falam só aqueles que ganham, isso é Autocracia. E o Senhor Vice-Presidente ainda não percebeu que esta Casa é uma Casa Democrática. Querendo ou não querendo, cada um dos partidos, nem sequer está a falar para mim porque eu estava calada, cada um dos partidos tem direito à sua opinião e tem direito a uma opinião divergente daquela que é a opinião da maioria. Isto chama-se Democracia e não Autocracia. Caso contrário, o Senhor Vice-Presidente terá de se deslocar para



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

57

outro país qualquer que não este. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. Senhor Deputado António Moita (INOV25), faz favor.”-----

----- **O Senhor Deputado António Moita (INOV25)** disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente. -----

----- Face à última intervenção que aqui foi feita, eu queria apenas aproveitar para cumprimentar a Senhora Presidente e a Mesa pela condução que foi feita ao longo do dia de hoje.

----- Acho que deu um contributo para que alguns excessos cometidos por alguns membros desta Assembleia fossem contidos. E acho que a Assembleia no seu todo lhe deve isso.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. Mais alguém pretende usar da palavra? Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.”-----

----- **A Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Só para fazer aqui um ponto de situação relativamente ao Senhor Vice-Presidente, que quem não respeita esta Casa é o Executivo, porque os documentos e as propostas de deliberação que chegam aqui depois de os atos já terem acontecido são imensas e isso não é neste caso, noutros casos. Portanto, isso é uma prática recorrente e isso é um desrespeito para com esta Casa que tem o poder deliberativo. Certo? -----

----- Obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Deputada. Para não cortar a palavra a ninguém e nem quero,

pergunto se a Senhora Deputada do PAN pretende usar da palavra? Não? Também não? Do Partido Comunista também não? Pronto, portanto, todos tiveram direito a usar da palavra.-----

-----Da minha parte, se alguma moça possa ter feito, ou algum comportamento menos impróprio, tenho a dizer que não o fiz com nenhuma intenção, que para mim todos os deputados municipais são iguais e todos os munícipes são iguais. E, portanto, eu sou uma pessoa que me orgulho de ser democrata e respeito toda a gente e assim também gostaria que me respeitassem a mim. -----

-----Alguém mais pretende usar da palavra? Não? -----

-----Então vamos ver se temos público inscrito. Hoje não temos público inscrito.”-----

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

-----Não houve intervenção do público. -----

6. A Senhora Presidente da A.M. concluiu a Sessão dizendo o seguinte:-----

-----“E então declaro encerrada a Sessão.”-----

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

-----A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às dezoito e cinquenta e cinco minutos. --- -----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente, e pelos Secretários da Mesa. -----

-----A Presidente, -----

Francisca de Roseira Barba

-----O Primeiro Secretário, -----

António José Gomes

-----O Segundo Secretário, -----

João Miguel de Oliveira Estêvão



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS
